

RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO 2007

**SFA-RJ - SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO NO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**

SUMÁRIO

CONFORME CONTEÚDO EXIGIDO NO ANEXO X DA DECISÃO NORMATIVA TCU Nº 85 DE 19/07/07 ALTERADA PELA DECISÃO NORMATIVA TCU Nº 88 DE 28/12/07

1-DADOS IDENTIFICADORES DA UNIDADE JURISDICIONADA	3
1.1 Nome completo do órgão e sigla	3
1.2 Natureza jurídica	3
1.3 Vinculação ministerial	3
1.4 Normas de Criação, definição de competências e estrutura organizacional e respectiva data de publicação no Diário Oficial da União	3
1.4.1 Norma que estabelece a estrutura Orgânica no período de gestão sob exame	3
1.5 Número do CNPJ	3
1.6 Nome e código no SIAFI	3
1.7 Código da UJ titular do relatório	3
1.8 Código das UJ abrangidas	3
1.9 Endereço completo da sede	3
1.10 Endereço da Página Institucional na Internet	3
1.11 Situação da unidade	3
1.12 Função de governo predominante quanto ao funcionamento	3
1.13 Tipo de atividade	3
1.14 Unidades gestoras utilizadas no SIAFI	3
2-RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS	3
2.1 Papel da unidade na execução das políticas públicas	3
3-ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO	10
4-GESTÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES	12
4.1 Programas	16
4.1.1 Descrição dos Programas e nome	44
4.1.1.1 Dados gerais	48
4.1.1.2 Principais Ações do Programa	48
4.1.1.3 Gestão das Ações	48
4.1.1.3.1 Descrição das ações e nome	48
4.1.1.3.1.1 Dados gerais	50
4.1.1.3.1.2 Resultados	72
5-DESEMPENHO OPERACIONAL	108
6- PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA	126
7-INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS POR RENÚNCIA FISCAL	126
8-OPERAÇÕES COM FUNDOS	126
ANEXO-A DEMONSTRATIVO DE TOMADAS DE CONTAS ESPECIAIS	126
ANEXO-B DEMONSTRATIVO DE PERDAS, EXTRAVIOS OU OUTRAS IRREGULARIDADES	126
ANEXO-C DESPESAS COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO	127
ANEXO-D- RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE	128
1-Tribunal de Contas da União	128
2- Sistemas de Controle Interno	128
ANEXO E- TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS (CONVÊNIOS E OUTROS TIPOS)	130
ANEXO-F INFORMAÇÃO QUANTO AO EFETIVO ENCAMINHAMENTO AO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO DOS DADOS E INFORMAÇÕES RELATIVOS AOS ATOS DE ADMISSÃO E DESLIGAMENTO, BEM COMO OS ATOS DE CONCESSÃO DE APOSENTADORIA, REFORMA E PENSÃO, EXIGÍVEIS EM 2007, NOS TERMOS DO ART 8º DA IN/TCU Nº 44/2002	132
. GESTÃO NA ÁREA ADMINISTRATIVA – ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA – MANUTRJ	138

1- DADOS GERAIS SOBRE A UNIDADE JURISDICIONADA

Nome Completo do Órgão e Sigla	Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Rio de Janeiro – SFA-RJ	
Natureza Jurídica	Órgão da Administração Direta do Poder Executivo – Unidade Descentralizada	
Vinculação Ministerial	Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA	
Normas de Criação e Finalidade da Unidade Jurisdicionada	Portaria 300 de 16 de junho de 2005, publicada no DOU de 20 de junho de 2005	
Número do CNPJ	00.396.895/0027-64	
Nome e Código do Órgão no SIAFI	SFA-RJ - 130063	
Código da UJ titular do relatório	SFA-RJ - 00001	
Código das UJ abrangidas	Não consolida outras unidades	
Endereço Completo da Sede	Avenida Rodrigues Alves, 129 – Centro Rio de Janeiro – RJ CEP: 20.081-250 Fone: 21-22914141 / 22339122; Fax: 22538182	
Endereço da Página Institucional na Internet	www.agricultura.gov.br (link - Superintendências Federais de Agricultura - SFA-RJ)	
Situação da Unidade	Em funcionamento	
Função de Governo Predominante	Agricultura	
Tipo de Atividade	Defesa sanitária, inspeção, classificação e fiscalização agropecuária	
Unidades Gestoras Utilizadas no SIAFI	Nome	Código
	Não consolida outras unidades	Não consolida outras unidades

2 – RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS**2.1 Papel da unidade na execução das políticas públicas**

É impossível imaginar o Estado do Rio de Janeiro como uma potência agropecuária, sem levarmos em conta suas características: pequenas propriedades; relevo acidentado; pressão da metrópole Grande Rio que apontam para uma concentração das atividades nos setores industriais e do comércio, fazendo com que o Rio de Janeiro seja apenas o 17º PIB Agrícola, apesar do grande consumo de produtos agropecuários.

No entanto, acreditamos ser possível reduzir a dependência de alguns produtos agrícolas e contribuir para o fortalecimento dos Municípios do interior do Estado, principalmente no fomento das atividades de alto valor agregado. É neste sentido que a Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Rio de Janeiro – SFA-RJ, tem dirigido seus esforços.

Em 2007, as ações da SFA-RJ buscaram sempre apoiar o desenvolvimento rural.

1 – DEFESA SANITÁRIA:**1.1 – Principais Ações na Área Animal:**

0359 - Bovinocultura - Continuaram os esforços para a manutenção do Estado como “área livre de febre aftosa com vacinação.”

0371 - Avicultura – Além de concluir o cadastramento das granjas, o setor experimentou em 2007, um crescimento vegetativo, devido principalmente ao alto custo da alimentação das aves. Continuaram os

esforços para o reconhecimento do Estado como área livre de doença de **Newcastle**, foram realizadas também diversas ações para prevenção da “Influenza Aviária”.

0377 - Apicultura – Em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, com a Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento – SEAPPA, com a Federação das Associações de Apicultores do Estado do Rio de Janeiro – FAERJ, foram realizadas gestões para o levantamento da ocorrência da doença “**cria ensacada**” no estado do Rio de Janeiro, doença que vinha dizimando a apicultura local.

0367 - Suinocultura - Foi dada continuidade ao cadastramento das granjas visando quantificar o rebanho e a sua localização, objetivando a manutenção do status de “**Área Livre da Peste Suína Clássica**”, e ao mesmo tempo evitar a ocorrência de outras zoonoses.

0377 - Eqüinocultura – O Estado do Rio de Janeiro apesar de ter um rebanho pequeno caracteriza-se pela alta qualidade e o alto valor agregado. São animais utilizados em provas eqüestres, que transitam regularmente por outros Estados exigindo controle rigoroso de doenças, com destaque para a AIE (Anemia Infecciosa Eqüina). Em 2007, em função dos jogos Pan-americanos – Rio 2007, houve um esforço adicional da SFA/RJ, que contando com apoio de outras SFA's montou-se uma estrutura para o trânsito de animais de competição durante os jogos.

0377 - Ovinocaprinocultura – Embora estatisticamente o tamanho do rebanho seja ainda de pequena monta, esta atividade está em franco desenvolvimento. A SFA/RJ vem orientando os produtores a adotarem procedimentos preventivos para garantir a sanidade dos seus rebanhos.

0354 – Fruticultura

1.2 – Principais ações na área vegetal:

Foi dada continuidade as ações para manutenção do Estado do Rio de Janeiro como Área Livre da “**Sigatoka Negra**”. Implementou-se o monitoramento da “**Mosca da Carambola**” através da implementação de armadilhas em áreas de trânsito como Portos e Aeroportos.

2 – GARANTIA DA QUALIDADE DOS PRODUTOS:

0356 – Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

2.1 – Produtos de Origem Animal:

Continuaram as ações para coibir as fraudes (adição de soro ao leite e de água no frango). Além das ações de rotina nos estabelecimentos com Inspeção Federal (SIF), durante o ano de 2007, os FFA's do SIPAG acompanharam diversas Missões estrangeiras que visitaram o Estado do Rio de Janeiro para inspecionar estabelecimentos.

2.2 – Produtos de Origem Vegetal:

A taxa de câmbio favoreceu a importação de bebidas, exigindo um esforço redobrado dos FFA's do setor, além de ações corretivas e orientadoras da fiscalização junto aos fabricantes do Estado do Rio de Janeiro.

A Classificação Vegetal incrementou as fiscalizações junto aos embaladores e as grandes redes de Supermercados. Houve também apoio sistemático a CONAB, no programa de aquisição de alimentos do programa Fome Zero, emitindo os laudos de classificação e analisando a qualidade dos produtos.

Em 2007, foi inaugurado o Centro de Treinamento em Classificação Vegetal, na Unidade do Maracanã – RJ. A primeira atividade foi à realização do Treinamento Nacional para os novos FFA's do setor.

3 – GARANTIA DA QUALIDADE DE INSUMOS

0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

O Serviço de Fiscalização de Insumos foi prejudicado na nova estrutura das Superintendências, pois duas atividades de demandas expressivas: Agrotóxico e Produtos Veterinários tem um numero reduzido de Fiscais. Apesar das dificuldades, o setor procurou implementar ações que visam melhorar a qualidade dos insumos postos a disposição do Produtor Rural.

Na Área de Sementes houve um retrocesso com a transferência da função fiscalizadora do comércio para o Governo Estadual, notadamente na fiscalização do comércio de sementes forrageiras.

4 – INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

0350 – Desenvolvimento da Economia Cafeeira

0351 – Desenvolvimento das Culturas de Cereais, raízes e Outras Espécies de Vegetais

0393 – Propriedade Intelectual

A Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Rio de Janeiro desenvolveu inúmeras atividades no sentido de apoiar as inovações que podem fazer diferença para o produtor do Estado do Rio de Janeiro (agregar valor ao seu produto).

Em 2007, houve uma série de ações para indicação geográfica, na modalidade Indicação de Procedência, no que se refere a Cachaça produzida no Município de Parati. Estas ações estão previstas no Plano Piloto da IG. Os FFA's envolvidos nas atividades de Indicação Geográfica participaram de diversas palestras e oficinas em todo o Brasil.

A SFA-0351-RJ também procurou apoiar iniciativas que buscaram agregar novas tecnologias e inovações ao cenário da Agropecuária Estadual, como por exemplo: Agricultura Orgânica, Biocombustíveis, Heveicultura, Produção Integrada, Certificação, Produção Florestal, Melhoramento Genético, Melhoria da Qualidade do café produzido no Estado do Rio de Janeiro.

5 – DESENVOLVIMENTO RURAL

Através de parcerias estratégicas com o Ministério da Integração Nacional, Embrapa, FIRJAN, SEBRAE, com os Municípios das Regiões Norte e Noroeste do Rio de Janeiro e com apoio da UFRRJ e UENF, a SFA-RJ desenvolveu projetos que tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento rural do Estado do Rio de Janeiro.

0377 - Apicultura - Em parceria com a SFA-RJ-MAPA, SESCOOP/RJ, EMATER-RIO e UFRRJ, foi concluído o Censo Apícola do Estado do Rio de Janeiro. Continuaram as reuniões do Grupo Gestor de Apicultura do Rio de Janeiro e foi realizado o 4º Fórum Estadual de Apicultura no Município de Resende – RJ.

0369 - Floricultura – A SFA-RJ mantém uma Engenheira Agrônoma Residente no Município de Nova Friburgo (Distrito de Vargem Alta), para dar apoio ao Programa de Educação na formação de novos floricultores.

0354 - Fruticultura – Desenvolveu-se a produção de mudas de abacaxi por seccionamento de talos em ambiente protegido. Produção de mudas de outras frutíferas de interesse para o Rio de Janeiro (goiaba, manga, anonáceas) e em fase de instalação de uma borbulheira de citrus, com o objetivo de manter coleção de materiais de interesse para a citricultura estadual e fornecer borbulhas para viveiristas.

0350 - Cafeicultura - Em parcerias com as Prefeituras de Varre-Sai, Porciúncula, Bom Jesus do Itabapoana e Duas Barras, foi desenvolvido um Programa de produção de mudas de variedades de alta produção, resistentes à doenças importantes da cultura do café, para fornecimento a produtores cadastrados, cujo número atingiu 900 mil mudas.

Mantiveram-se os Laboratórios de Classificação de Café de Duas Barras e Varre-Sai, em parceria com as respectivas Prefeituras, com o objetivo de orientar os produtores sobre os cuidados necessários a melhoria da qualidade do café de modo a obter um melhor preço de venda.

6– VIGILÂNCIA SANITÁRIA

O sistema de vigilância internacional (VIGIAGRO) nos portos e aeroportos experimentaram um período de estabilidade, resultado da atuação da Coordenação Nacional do VIGIAGRO que permitiu um fluxo de recursos (embora ainda insuficiente) constantes.

7– EMENDAS PARLAMENTARES

A Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Rio de Janeiro acompanhou a aplicação dos recursos provenientes de emendas parlamentares no setor agrícola, tendo dado subsídios para os parlamentares apresentarem emendas para o setor, além de ter dado orientação as Prefeituras na confecção dos Planos de Trabalho.

8– SISTEMA DE LABORATÓRIOS

O Sistema de Laboratórios Avançados do Rio de Janeiro – SLAV-RJ, subordinado ao LANAGRO/MG não está subordinado tecnicamente a SFA-RJ, no entanto, temos procurado nos aproximar da gestão do SLAV-RJ, buscando melhores condições de funcionamento, através da reforma das instalações e aquisição de equipamentos, bem como a alocação de novos FFA's e pessoal de apoio, pois o LANAGRO é fundamental para as ações fiscalizadoras da SFA/RJ.

9 – FORÇA DE TRABALHO

O não atendimento às reivindicações salariais dos servidores públicos (administrativos) vem se constituindo num grande desestímulo do pessoal administrativo em face da defasagem salarial, aliada a não realização de concursos públicos que certamente supriria a carência de pessoal. Os fatos citados vêm contribuindo para o estrangulamento dos serviços da área administrativa, com repercussões nas áreas técnicas. Entretanto, os servidores vêm cumprindo suas tarefas de modo satisfatório.

10 – REGIMENTO INTERNO

A reforma implantada com a edição da Portaria nº 300 (Regimento Interno das SFA's), de 16/06/2005, não vem atendendo as necessidades de alguns Serviços Técnicos que estão estrangulados, impedindo o bom andamento das ações da SFA/RJ. A supressão de funções técnicas e administrativas, bem como o agrupamento de outras vem causando transtornos e conflitos na execução dos trabalhos.

SERVIÇO DE VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA - VIGIAGRO (PORTO E AEROPORTO)**FATORES FACILITADORES:****VIGIAGRO (Porto e Aeroporto)**

- Com a inauguração da pista do Aeroporto de Cabo Frio, houve a lotação de dois Fiscais Federais Agropecuários (Engº Agrônomo/ Méd.Veterinário, pois o aeroporto começou a operar vôos internacionais.
 - Aquisição de bens permanentes que contribuíram para melhoria do trabalho técnico/administrativo;
 - Realização de reforma predial da sede do serviço na Rua Barão de Tefé. Ampliação das áreas de trabalho no Porto de Itaguaí, Porto Seco de Resende e Aeroporto Internacional de Cabo Frio.
- Parceria com a Polícia Federal e Receita Federal na utilização de equipamentos de Raio-X na fiscalização de bagagens no Aeroporto Internacional Tom Jobim.

SERVIÇO FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA – SEFAG**FISCGENE**

O PI possui apenas um FFA, com formação em zootecnia, que pode atuar apenas na área de avicultura e eqüideocultura, não podendo atuar na área de sêmen e embrião, que é privativa de FFA, com formação em Medicina Veterinária. Esta ação é realizada pela chefia do setor, sendo importante a lotação de mais um FFA, com esta formação, para atuar no PI.

Fato importante para a área é a redução da atividade de estruoticultura, com fechamento de alguns estabelecimentos, havendo uma redução do universo de fiscalização.

SERVIÇO DE POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO –SEPDAG

O SEPDAG foi criado por ocasião da reestruturação regimental do MAPA em 2005, através da reunião das atividades de fomento do MAPA antes sob a responsabilidade dos extintos SFFV e SFFA.

De acordo com a Portaria 300 de 16 de junho de 2005, que estabelece o Regimento Interno da Superintendência Federal de Agricultura, no Anexo I, Artigo 20, é possível observar a grande lista atribuições de competência do Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário (SEPDAG/DT-RJ).

Apesar do extenso rol de atribuições, o SEPDAG/DT-RJ em 2007, ainda encontra-se pouco estruturado, com fiscais federais agropecuários com formação apenas na área vegetal, com falta de descentralização para programação orçamentária pelo órgão central e escassez na liberação de recursos, sendo inviável a implantação de todas as Ações. Na estrutura do MAPA, as principais atribuições do SEPDAG/DT-RJ são coordenadas pela Secretaria de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo (SDC) – através do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade, do Departamento de Cooperativismo e Associativismo e do Departamento de Propriedade Intelectual e Tecnologia da Agropecuária; e pela Secretaria de Política Agrícola – através do Departamento de Gestão de Risco Rural. Essa pluralidade de atividades dá a dimensão da estrutura que seria necessária ao SEPDAG/DT-RJ para que todas as atribuições pudessem ser igualmente executadas.

Até que seja estruturado adequadamente e até que haja descentralização de todas as Ações, o SEPDAG/DT-RJ vem priorizando as demandas emanadas dos usuários do serviço (associações de produtores, cooperativas, prefeituras municipais, instituições de ensino, pesquisa e fomento, consumidores), e pelas coordenações dos Programas no órgão central. No ano de 2007, as atividades foram principalmente nos seguintes Programas:

- Propriedade Intelectual e;
- Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – Pró-Orgânico.

Também foi intensa a participação do SEPDAG/DT-RJ em reuniões técnicas, nas articulações interinstitucionais e no fomento às atividades agropecuárias no Estado do Rio de Janeiro. Além dos

servidores do SEPDA/DG/RJ, também integram nossa equipe engenheiros agrônomos residentes da UFRRJ.

CERTORGAN

Não foi possível implantar e executar a ação, devido à falta de regulamentação da Lei 10831 de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a Agricultura Orgânica. Sem a regulamentação não são estabelecidas normas para a identidade, qualidade, certificação e fiscalização dos produtos orgânicos, sendo, portanto, impossível realizar o credenciamento e fiscalização do exercício de entidades certificadoras de produtos orgânicos. No dia 28 de dezembro de 2007 foi publicado o Decreto nº 6.323 de 27 de dezembro de 2007, regulamentando a referida Lei, o que possibilitará a execução da ação a partir do ano de 2008.

ORGORGAN

No ano de 2007, a SFA/RJ, através do SEPDA/DG/RJ e da Comissão da Produção Orgânica no Estado do Rio de Janeiro (CPOrg/RJ) e diversas instituições parceiras, promoveu, realizou e participou de vários eventos relacionados à organização e capacitação de técnicos, produtores rurais e consumidores.

Em outubro, viabilizamos a participação de produtores na Conferência Biofach 2007 – América Latina, realizada em São Paulo, SP, através da contratação de serviço de transporte aos participantes. A troca de experiências foi muito rica e os produtores tiveram a oportunidade única de participar da maior conferência sobre agricultura orgânica e sustentabilidade realizada no Brasil.

Realizamos em parceria com diversas instituições, a III Semana dos Alimentos Orgânicos, evento de caráter nacional. No Rio de Janeiro foram realizados 12 eventos, sendo 5 no município do Rio de Janeiro e demais nos municípios de Nova Iguaçu, Paulo de Frontin, Nova Friburgo, Casemiro de Abreu, Teresópolis, Niterói e Paraty, com cerca de 13.640 pessoas participantes.

No final de novembro, aderimos ao Programa Nacional “Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes”, com realização de cursos de capacitação de técnicos para a implantação do programa no Estado do Rio de Janeiro.

Segue abaixo, a relação das principais atividades realizadas pelo SEPDA/DG/RJ no ano de 2007, para promoção da Agricultura orgânica, no Estado do Rio de Janeiro.

Descrição	Comentários	Participantes
Seminário de Agricultura Orgânica em Nova Iguaçu/RJ, em 07/02/07.	Organizado pela Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, com apresentação de palestras e participação de produtores. Proferida palestra sobre regulamentação, pelo SEPDA/DG/RJ.	75 participantes, sendo 3 do SEPDA/DG/RJ.
Reunião para organização dos produtores de arroz orgânico na região noroeste, em Porciúncula/RJ, de 25 a 27/04/07.	Única região produtora, com demanda de exportação para o arroz orgânico produzido.	01 FFA do SEPDA/DG/RJ, 02 produtores e 05 técnicos.
Reuniões com produtores da região serrana, em Teresópolis, RJ, em junho 2007.	Foram realizadas para atendimento à demanda dos produtores, com apresentação dos princípios da Agricultura Orgânica.	02 FFA do SEPDA/DG/RJ 15 produtores
Expo Petrópolis 2007, em Petrópolis/RJ, no período de 31/05 a 01/06/2007.	Destaque para a agricultura orgânica e reflexão da Carta de Petrópolis elaborada há 23 anos e elaboração de um novo documento: “Subsídios para o desenvolvimento da Agricultura Orgânica para o Estado do Rio de Janeiro”.	02 FFA do SEPDA/DG/RJ e 01 FFA do SIPAG/DG/RJ Cerca de 250 participantes

10º Seminário Mineiro sobre Agricultura Orgânica, em Rio Pomba/MG, de 09 a 11/08/07.	Evento técnico científico, para técnicos, produtores, pesquisadores, professores, estudantes e comerciantes como pensamento voltado ao produto orgânico. Troca de experiências e apresentação de temas como manejo agroecológico do solo, agricultura orgânica, resgate de sementes, compostos orgânicos, café orgânico, homeopatia, plantas medicinais e certificação de produtos.	01 FFA do SEPDA/DG/DT-RJ Cerca de 100 participantes.
Reunião Técnica sobre Adubação Verde e Composto Orgânico, dias 16 e 17/08/07, em São José do Vale do Rio Preto.	Visita à área de produção de composto orgânico, visita à propriedade de produção orgânica de olerícolas.	01 produtor visitado 3 técnicos do SEPDA/DG participantes
XXIV FEPORT, em Teresópolis de 6 a 7/08/07.	Feira do Produtor Rural de Teresópolis, com estande do MAPA para divulgação de informações sobre Agricultura Orgânica.	01 técnico do MAPA participante
Curso de Capacitação em Agroecologia, em Seropédica/RJ e Juiz de Fora/MG, de 20 a 23/08/07, com a participação de 01 FFA do SEPDA/DG/DT-RJ.	Treinamento de fiscais federais recém ingressas no MAPA e lotadas na COAGRE/SDC, ministrado pela equipe da Embrapa Agrobiologia.	Acompanhamento realizado por 01 FFA do SEPDA/DG/RJ e 1 pesquisador da Embrapa Agrobiologia, e foram capacitadas 3 FFAs da COAGRE/MAPA.
Biofach 2007, em São Paulo/SP, de 16 a 18/10/07.	Viabilizado a participação de 40 produtores na Conferência Biofach 2007, através de ônibus para o local do evento.	40 produtores.
Realização da III Semana dos Alimentos Orgânicos, no Estado do Rio de Janeiro, de 5 a 11/11/07.	Promovida realização da III Semana dos Alimentos Orgânicos no Estado do Rio de Janeiro, com 5 eventos realizados no município do Rio de Janeiro e outros 7, nos municípios de Nova Iguaçu, Paulo de Frontin, Nova Friburgo, Casemiro de Abreu, Teresópolis, Niterói e Paraty.	Distribuído material promocional. Estimativa de público nos eventos realizados: 13.640 pessoas.
Implantação do Programa Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes, em Seropédica/RJ, 29/11/07	Capacitação de técnicos para implantação do Programa Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes.	Total: 24 participantes, sendo 19 técnicos beneficiados.
Reuniões sobre Agricultura Orgânica	Várias reuniões realizadas no ano de 2007, da Comissão da Produção Orgânica do Rio de Janeiro (CPOrg/RJ) e do Grupo Técnico de Comercialização.	15 reuniões.

FOMORGAN

No ano de 2007, o Estado do Rio de Janeiro, aderiu ao Programa Nacional de “Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes”, fomentando o uso de técnicas que minimizem a dependência de insumos pelos agricultores. Para tal, foram recebidas sementes das espécies de leguminosas crotalária, guandu e mucuna preta, distribuídas pela COAGRE/SDC/MAPA, foram adquiridos inoculantes para sementes, distribuídas para 8 unidades de federação. Foram realizadas visitas técnicas e 2 reuniões para implantação do programa, que terá continuidade no início de 2008. Segue descrição dos eventos.

Descrição	Comentários	Participantes
1ª Reunião Técnica para Implantação do Programa Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes,	Apresentação do programa e capacitação de técnicos e divulgação para representantes de agricultores do Programa.	23 participantes, sendo 19 técnicos e 4 produtores.

29/11/07.		
2ª Reunião Técnica para implantação do Programa Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes, de 4 a 6/12/07	Realizado em São José do Vale do Rio Preto visita técnica a 5 produtores orgânicos, para estudo da viabilidade de implantação do programa.	5 produtores, e 3 técnicos, sendo 1 pesquisador da Embrapa Agrobiologia, 1 professor da UFRRJ e 1 FFA do SEPDA/DI-RJ.
2º Encontro para Implantação do Programa Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes, 18/12/07.	Apresentação do Programa e capacitação de técnicos e divulgação para representantes de agricultores do Programa.	36 participantes, sendo 22 técnicos, 11 produtores e 3 estudantes.

GAPCOOP

Realizado, por fiscal federal agropecuário, acompanhamento do convênio entre o DENACOOOP/MAPA e o IBRAES, de Implantação do Diagnóstico e Curso na Comunidade dos Pescadores Artesanais em Tubiacanga - RJ, no Projeto de Desenvolvimento do Cooperativismo e do Associativismo em comunidade de baixa renda.

No ano de 2007, as atividades realizadas nessa Ação foram realizadas junto aos produtores da região serrana do Estado do Rio de Janeiro (Teresópolis e Nova Friburgo), interessados em formar associação ou cooperativa. Cerca de 15 produtores se reuniram e realizaram a demanda junto ao SEPDA/DI-RJ, para realização de reuniões técnicas para dirimir dúvidas e conseguir formar um grupo.

Foram realizadas 03 reuniões na região serrana e 01 reunião na COPPE/UFRRJ, onde foram dirimidas dúvidas, esclarecidas diferenças entre cooperativa e associação e as vantagens de qualquer tipo de associação de produtores. Por falta de mobilização dos produtores e falta de recursos para implantar as atividades como: cursos de capacitação, elaboração e distribuição de material informativo, as atividades foram diminuindo no decorrer do ano.

GAPSOLO

Apesar do grande interesse em desempenhar essa Ação no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2007, não foram executadas atividades nessa Ação por falta de recursos humanos e financeiros e não descentralização da programação e da execução pelo órgão central.

Somente foi disponibilizado, no final do ano (novembro 2007), recursos para participação de 1 fiscal federal agropecuário do SEPDA/DI-RJ e 1 pesquisador da Embrapa Solos na encontro técnico para a elaboração do Projeto de Lei que regulamentará as atividades para a Conservação dos Solos, realizado em Florianópolis/SC.

3-ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

Objetivos da SFA-RJ

A ação governamental no tocante ao setor Agropecuário, tem como balizamento o PAP-Plano Agrícola e Pecuário-2007/2008, que da continuidade a tradição de apoiar o Setor nas suas funções de Abastecimento do Mercado Interno , expansão das Exportações e geração de Emprego, Divisas e Energia.

Historicamente , cabe a SFA-RJ a Missão de Planejar, Coordenar, Fiscalizar e Executar atividades pertinentes ao Poder Executivo a nível Nacional, buscando o intercâmbio junto à Administração Estadual e as Administrações Municipais , baseado nos Diplomas legais.

O ano de 2007, como final do PPA 2004/2007, que, em seu arcabouço tem 27 Programas finalísticos, 2 Programas de Apoio Administrativos e 2 de Gestão de Políticas Públicas, repetiu neste ano ,as dificuldades que nos anos anteriores foram externadas pelos executores a nível estadual. A principal foi a pouca participação da instância estadual no planejamento das ações previstas.

Sendo assim , a SFA-RJ , priorizou as ações que permitiram avanço na organização do Produtor, agregaram valor aos seus produtos e credenciaram estes produtos a alcançar mercados mais exigentes, como por exemplo : Apoio aos Produtores de Cachaça de Paraty , para fortalecimento da APACAP e obtenção da Indicação Geográfica para a Cachaça de Paraty, Apoio ao Desenvolvimento da Produção de Produtos Orgânicos, Curso de capacitação para Produção Integrada de Abacaxi , Instalação do Raio X no

Aeroporto Internacional para detecção de matéria orgânica em bagagem, além de outras ações, sempre com a visão de Desenvolvimento e de sustentabilidade.

Muitas dificuldades foram encontradas para execução das atividades, a maioria ligada a questões conjunturais: Culturalmente os Técnicos, Fiscais Federais Agropecuários tendem a atuar somente como Fiscais, quando a SFA-RJ optou por também ter uma atuação fomentadora do desenvolvimento.

Metas Físicas e Financeiras Previstas na Lei Orçamentária e Registradas no SIGPLAN, quando aplicável, e/ou pactuadas com o Supervisor Ministerial para 2007

As metas físicas estabelecidas pelo Órgão Central para a SFA-RJ são registradas no SIPLAN - Sistema Integrado de Planejamento do MAPA, porém, estas migram para o Sistema SIGPLAN, que se trata de um sistema de informações que agrega valores a nível nacional, ou seja, não sendo utilizado na SFA-RJ.

Com relação à programação financeira, é importante dizer que o MAPA dá autonomia para as diferentes Secretarias e Diretorias gerirem os recursos das suas respectivas Ações. Ainda não há uma sistemática de planejamento e gerenciamento de uma programação padronizada para todas as unidades. Isso se reflete nas Superintendências, cujos diferentes Serviços se reportam diretamente às respectivas Secretarias/Diretorias em Brasília, aplicando diferentes formas de programação e com baixa participação na definição dos recursos. Assim, em 2007, para algumas Ações foi solicitada uma programação financeira no início do ano, enquanto para muitas outras, as solicitações orçamentárias iam se formando ao longo do ano e eram lançadas no SIOR mensalmente para o atendimento, ou não, da demanda.

No que se refere às metas físicas dos produtos das Ações que constam no PPA, e no SIPLAN - Sistema Integrado de Planejamento do MAPA, suas estimativas em 2007 continuaram sendo definidas pelos Coordenadores de Ação Nacionais - CAN (algumas Ações continuaram não sendo disponibilizadas/regionalizadas no SIPLAN pelos CAN's). Todavia, o SIPLAN aceita uma revisão desses números pelos Coordenadores Estaduais de Ação, que continuam, por vezes, com dificuldade em aceitar a designação oficial do "Produto da Ação" pela incompatibilidade com o que realmente executam e pela diversidade e complexidade do seu trabalho. Outros produtos trabalhados dentro de cada Ação são definidos e estimados pelos Coordenadores Estaduais.

Os valores programados e as metas físicas definidas para cada uma das Ações do PPA, trabalhadas pela SFA-RJ em 2007, estão registradas nas tabelas que compõe o item 4.1.1.3.1.2 deste Relatório e no SIPLAN, acessado através do site do MAPA na Internet.

A) - Apresenta-se abaixo a execução orçamentária em 2007 das Ações/PI desenvolvidas pela SFA-RJ em ordem decrescente de valor:

PLANO INTERNO PI	TOTAL EXECUTADO/ LIQUIDADO 2007	% s/ Total
MANUTRJ	5.549.115,40	66,71
FISCPLANTA1	327.157,71	3,93
FEBREAFTOSA	315.365,53	3,79
MANUTSFA1	275.935,21	3,32
FISCANIMAL1	222.858,61	2,68
PADCLASSIF	138.144,93	1,66
VIGIZOO1	127.091,22	1,53
ORGOPLAN	122.450,96	1,47
FISCFRAUDE	101.709,00	1,22
GAPPESC	96.717,78	1,16
GAPPESQM	93.277,52	1,12
ORGHORT	91.477,28	1,10
INSPANIMAL2	78.088,60	0,94
FOMEAGRO	69.629,65	0,84
TUBERBRUCE	69.177,92	0,83
IPVEGETAL1	59.285,06	0,71
ORGFRUT	57.797,07	0,69
PCESUIDEO	56.949,78	0,68
PCEBOV1	49.176,38	0,59

PCEAVE	45.638,35	0,55
FISFECOI	29.228,00	0,35
FISPROVET1	29.199,38	0,35
VIGIFITO	26.776,99	0,32
FISCALSEM1	22.817,87	0,27
ORGCERES	22.614,46	0,27
LABANIMAL	22.400,60	0,27
LABVEGETAL	20.000,00	0,24
PROFENAC	20.000,00	0,24
ADAQUIQ	16.800,00	0,20
ORGORGAN	16.677,93	0,20
FISCINAM	16.509,95	0,20
GAPPESQ5	14.584,99	0,18
ADPESCA	14.000,00	0,17
PCPHORT	11.325,20	0,14
CAPACITA1	9.731,91	0,12
CONTROPOA	8.720,00	0,10
SIGATOKA	8.602,81	0,10
CPFRUTI1	8.360,63	0,10
FISCGENE	7.730,64	0,09
FOMORGAN	7.726,88	0,09
PCEDPEM	7.585,88	0,09
FISAGROTOX	4.960,27	0,06
RASTREAB	3.908,75	0,05
VACALOUCA	3.821,81	0,05
PCEBOVDIPOA	3.418,31	0,04
ERRADICC	2.942,26	0,04
GAPSOLO	2.917,19	0,04
GAPCOOP	2.513,71	0,03
FISCORGEN	1.933,39	0,02
CONTROVEG	1.379,88	0,02
RESIDUOS	1.173,58	0,01
FISCAGRIC1	971,94	0,01
	8.318.376,17	100,00

4-GESTÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO 2004-2007

PROGRAMAS FINALÍSTICOS / AÇÕES	Valor Realizado 2007 R\$	% por Programa	SERVIÇOS VINCULADOS
1. SEGURANÇA FITOZOSSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS - (0357)			
OBJETIVO: Impedir a introdução e disseminação de pragas e doenças na agropecuária.			
1.1. Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos (A) (2181) - FISCANIMAL1	222.858,61	31,66	VIGIAGRO/DT
1.2. Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos (A) (2180) - FISCPLANTA1	327.157,71	46,48	VIGIAGRO/DT
1.3. Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos (A) (2134) - VIGIFITO	26.776,99	3,80	SEDESA/DT
1.4. Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais e seus Produtos A) (2139) - VIGIZOO1	127.091,22	18,06	SEDESA/DT

TOTAL REALIZADO NO PROGRAMA	703.884,53	100,00	
2. DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO E DO ASSOCIATIVISMO RURAL - (1169)			
OBJETIVO: Fortalecer o cooperativismo e o associativismo rural, objetivando a eficiência do setor produtivo e da prestação de serviços.			
2.1 Gestão e Administração do Programa –(2272) GAPCOOP	2.513,71	100,00	SEPDAG/DT
TOTAL REALIZADO NO PROGRAMA	2.513,71	100,00	
3. DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA – PROFRUTA - (0354)			
OBJETIVO: Elevar padrões de qualidade e competitividade da fruticultura brasileira ao patamar de excelência requerido pelo mercado internacional.			
3.1 Prevenção e Controle da Sigatoka Negra (4742) - SIGATOKA	8.602,81	11,08	SEDESA/DT
3.2. Prevenção e Controle de Pragas na Fruticultura (P) (4804) - CPFRUTI1	8.360,63	10,76	SEDESA/DT
3.3 Erradicação do Cancro Cítrico (4770) - ERRADICC	2.942,26	3,79	SEDESA/DT
3.4 Organização e Capacitação de Agentes Atuantes em Fruticultura (4810) – ORGFRUTI	57.794,07	74,41	SEPDAG/DT
TOTAL REALIZADO NO PROGRAMA	77.669,77	100,00	
4. DESENVOLVIMENTO DA BOVIDEOCULTURA -(0359)			
OBJETIVO: Elevar a performance dos rebanhos bovinos e bubalinos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.			
4.2 Erradicação da Febre Aftosa (4842) – FEBREAFTOSA	315.365,53	72,08	SEDESA/DT
4.3 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Bovideocultura (P) (4807) – PCEBOV1	49.176,38	11,24	SEDESA/DT
4.4 Controle e Erradicação da Tuberculose e da Brucelose (4766) – TUBERBRUCE	69.177,92	15,81	SEDESA/DT
4.5 Controle da Raiva dos Herbívoros e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina (Doença da Vaca Louca) (4771) – VACALOUCA	3.821,81	0,87	SEDESA/DT
TOTAL REALIZADO NO PROGRAMA	437.541,64	100,00	
5. DESENVOLVIMENTO DA AVICULTURA - (0371)			
OBJETIVO: Elevar a performance dos rebanhos avícolas mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.			
5.1 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Avicultura (4809) – PCEAVE	45.638,35	100,00	SEDESA/DT
TOTAL REALIZADO NO PROGRAMA	45.638,35	100,00	

6. DESENVOLVIMENTO DA CAPRINOCULTURA, DA EQUÍDEOCULTURA E DA OVINOCULTURA - (0377)

OBJETIVO: Elevar a performance dos caprinos, ovinos, eqüídeos e de pequenos e médios animais mediante o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.

6.1 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Eqüideocultura, da Ovinocaprinocultura e da Criação de Pequenos e Médios Animais (4829) - PCEDPEM	7.585,88	100,00	SEDESA/DT
TOTAL REALIZADO NO PROGRAMA	7.585,88	100,00	

7. DESENVOLVIMENTO DA SUIDEOCULTURA - (0367)

OBJETIVO: Elevar a performance dos rebanhos de suídeos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.

7.1 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Suideocultura (4808) - PCESUIDEO	56.949,78	100,00	SEDESA/DT
TOTAL REALIZADO NO PROGRAMA	56.949,78	100,00	

8. DESENVOLVIMENTO DA HORTICULTURA - (0369)

OBJETIVO: Aumentar a produtividade e garantir a sanidade na olericultura, na floricultura e no cultivo de plantas medicinais e de especiarias, de forma a atender os padrões requeridos pelo mercado nacional e internacional.

8.1 Prevenção e Controle de Pragas da Horticultura (4806) - PCPHORT	11.325,20	61,85	SEDESA/DT
9.1 Organização e Capacitação de Agentes Atuantes em Horticultura (4777) - ORGHORT	91.477,28	38,15	SEPDAG/DT
TOTAL REALIZADO NO PROGRAMA	102.802,48	100,00	

9. PROPRIEDADE INTELECTUAL - (0393)

9.1 Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários IG (2B47) - FOMEAGRO	69.629,65	100,00	
--	-----------	--------	--

10. QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS - (0375)

OBJETIVO: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

10.1 Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário (2140) - FISPROVET1	29.199,38	26,92	SEFAG/DT
10.2 Fiscalização de Insumos Destinados à Alimentação Animal (2124) - FISCINAN	15.341,45	11,44	SEFAG/DT
10.3 Fiscalização de Material Genético Animal (2019) - FISCGENE	7.730,64	7,13	SEFAG/DT
10.4 Fiscalização de Agrotóxicos (2909) - FISAGROTOX	4.960,27	4,57	SEFAG/DT

10.5 Fiscalização de Serviços Agrícolas (2177) - FISCAGRIC1	971,94	4,90	SEFAG/DT
10.6 Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes (2141) - FISFECOI	27.441,43	25,30	SEFAG/DT
10.7 Fiscalização de Sementes e Mudanças (2179) - FISCALSEM1	22.817,87	21,04	SEFAG/DT
TOTAL REALIZADO NO PROGRAMA	108.462,98	100,00	

11. SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS - (0356)

OBJETIVO: Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos usuários.

11.1. Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Animal (2120) – CONTROPOA	8.720,00	2,21	SIPAG/DT
11.2 Fiscalização Contra a Fraude e a Clandestinidade de Produtos de Origem Agropecuária (4780) – FISCFRAUDE	101.709,00	25,79	SIPAG/DT
11.3 Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e Derivados de Origem Animal (2145) - INSPANIMAL2	78.088,60	19,80	SIPAG/DT
11.4 Inspeção de Bebidas, Vinagres, Café e Outros Produtos de Origem Vegetal (2131) – IPVEGETAL1	59.285,06	15,03	SIPAG/DT
11.5 Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Vegetal (4790) – CONTROVEG	1.379,88	0,35	SIPAG/DT
11.6. Padronização e Classificação de Produtos Vegetais (4746) – PADCLASSIF	138.144,93	35,03	SIPAG/DT
11.7 Controle de Contaminantes e Resíduos nos Vegetais e seus Produtos (4723) – RESIDUOS	1.173,58	0,30	SEDESA/DT
11.8 Certificação da Origem e da Movimentação de insumos e Produtos Agropecuários – Rastreabilidade – (4723) RASTREAB	3.908,75	0,99	SIPAG/DT
11.9 Fiscalização das Atividades com Organismos Geneticamente Modificados - FISCORGEN	1.933,39	0,49	SIPAG/DT
TOTAL REALIZADO NO PROGRAMA	394.343,19	100,00	

12. DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA ORGÂNICA – PRÓ-ORGÂNICO - (1225)

OBJETIVO: Aumentar a oferta de produtos orgânicos e de sua exportação.

12.1 Organização e Capacitação de Agentes Atuantes na Agricultura Orgânica (4748) - ORGORGAN	122.450,96	94,06	SEPDAG/DT
12.2 Fomento ao uso de Produtos e Processos Aprimorados à Produção Orgânica de Alimentos – (4751) FOMORGAN	7.726,88	5,94	SEPDAG/DT
TOTAL REALIZADO NO PROGRAMA	130.177,84	100,00	

13. MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS NA AGRICULTURA - (0368)

OBJETIVO: Assegurar o uso e o manejo adequados do solo e promover a recuperação de áreas degradadas com vistas a garantir a produção sustentável de alimentos e a disponibilidade de água de qualidade para consumo humano e animal.

13.1 Gestão e Administração do Programa - GAPSOLO	2.917,19	100,00	SEPDAG/DT
TOTAL REALIZADO NO PROGRAMA	2.917,19	100,00	

FONTE SIAFI 2007 Em 09/02/2008

4.1 Programas

4.1.1 Descrição do Programa e Nome

4.1.1.1 Dados Gerais

PROGRAMAS E AÇÕES DO PPA 2004 - 2007 SOB RESPONSABILIDADE E PARTICIPAÇÃO DA SFA-RJ

Programa 1225 Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – Pró-Orgânico

Ação: 47510000 Fomento ao Uso de Produtos e Processos Apropriados à Produção Orgânica de Alimentos
- **FOMORGAN**

PI	PRODUTO	RESULTADOS ALCANÇADOS
FOMORGAN	Produtor Atendido	No ano de 2007 foram atendidos (diretamente) 109 produtores. Indiretamente, o alcance foi maior, pois foram capacitados técnicos para difusão e fomento ao uso de produtos e processos apropriados à produção orgânica de alimentos no Estado do Rio de Janeiro. Implantação do Programa Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes, com distribuição de inoculantes para 08 unidades de Federação e distribuição de sementes para agricultores familiares do Estado do Rio de Janeiro.

Ação: 47480000 Organização e Capacitação de Agentes Atuantes em Produção Orgânica de Alimentos --
ORGORGAN

PI	PRODUTO	RESULTADOS ALCANÇADOS
ORGORGAN	Pessoa Beneficiada Evento Realizado	247 pessoas beneficiadas (diretamente), através de participação em seminários, reuniões e cursos de capacitação. Participação no Seminário de Agricultura Orgânica em Nova Iguaçu, participação na Biofach 2007, realização da III Semana do Alimento Orgânico no Estado do Rio de Janeiro, reuniões mensais da CPORG/RJ,

Programa
0371 Desenvolvimento da Avicultura

Ação: 48090000 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Avicultura - **PCEAVE**

PI	PRODUTO	RESULTADOS ALCANÇADOS
PCEAVE	Fiscalização realizada	Fiscalização dos Núcleos de Defesa Sanitária do SEAPPA para avaliar a execução das ações do programa e cadastro
	Fiscalização realizada.	Fiscalização no matadouro de frango, Pif-Paf, em Areal para avaliar o cumprimento da I.N nº 17 e conhecimento da legislação(coleta de amostra)
	Cadastramento realizado.	Cadastramento dos estabelecimentos avícolas do estado.
	Cadastramento realizado.	Supervisão do cadastramento executado pelo estado e cobrança do cadastro de subsistência.
	Certificação de estabelecimentos avícolas	Certificação de matrizeiro, localizado em Paraíba do Sul.
	Reunião realizada	Reunião realizada com a Coordenadora de Trânsito do MAPA para habilitação de médicos veterinários

No Estado do Rio de Janeiro o PNSA se faz representar pelo Comitê Estadual de Sanidade Avícola a quem cabe operacionalizar as normas federais. As ações são desenvolvidas, de forma compartilhada, entre o MAPA e Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento – SEAPPA. No ano de 2007 o estado vem promovendo ações objetivando adequação ao Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e Prevenção e Controle da Doença de New Castle.

FATORES FACILITADORES:

- O bom relacionamento com os técnicos e responsáveis pela sanidade avícola da SEAPPA;
- O empenho de alguns técnicos a para realização do cadastramento, que é a base de todo trabalho avícola;
- Treinamento dos Fiscais Federais Agropecuários e Técnicos da SEAPPA na área de sanidade avícola.

FATORES INIBIDORES:

- Liberação de recursos de maneira inconstante e intempestiva ao longo do ano para cumprimento das atividades pertinentes ao programa;
- Ausência de uma política específica por parte da SEAPPA voltada para o setor avícola;
- A não operacionalização das leis federais por parte do estado;
- Falta de investimento e comprometimento do setor avícola, produtores, setor privado, para buscar soluções e atender a legislação;
- Falta de técnicos, principalmente nas barreiras na divisa do estado.
- Falta de informatização completa de todos os Núcleos de Defesa Sanitária e internet de banda larga ou similar.

Programa
0359 Desenvolvimento da Bovideocultura

Ação: 47660000 Controle e Erradicação da Tuberculose e da Brucelose - **TUBERBRUCE**

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
TUBERBRUCE	Fiscalização realizada.	Foram fiscalizados 53 médicos veterinários da iniciativa privada em seus locais de exame para brucelose.
	Capacitação técnica realizada.	Capacitação de 47 Médicos veterinários do Serviço Oficial, realizado no LANAGRO-Pedro Leopoldo-MG.
	Propriedade certificada.	Não houve certificação de propriedade.
	Médico Veterinário Habilitado	Estão habilitados no Estado do Rio de Janeiro 145 (cento e quarenta e cinco) médicos veterinários da iniciativa privada para atuar no PNCEBT.
	Material permanente adquirido.	Aquisição de 10 conjuntos (seringas para aplicação de PPD Bovina e Aviária, Cutímetro de mola e cinturão de couro) para Tuberculinização.
	Profissionais cadastrados.	O PNCEBT contempla a necessidade e a importância da atuação dos profissionais cadastrados como formadores de opinião, executores da vacinação contra brucelose, foram cadastrados 38 médicos veterinários da iniciativa privada no ano de 2007. No total são 303 médicos veterinários cadastrados.
	Reunião Realizada	Reunião com o representante do SEAPPA, Órgão Executor do PNSS, com o objetivo de atualizar os cadastros e solicitar aos Técnicos dos NDA'S, para que sejam cadastrados novas Granjas e Criatórios. Ocorreram reuniões em grande parte dos NDS do Estado Rio, visando conscientizar e mostrar a importância da realização do cadastramento das propriedades, para termos os rebanhos sobre controle sanitário dentro do PNSS de ter o Estado do Rio livre da PSC.

O Governo Federal através do Ministério da Agricultura e do Abastecimento constituiu, através da Portaria SDA nº 19 de 01/06/2000, o Grupo de Trabalho para apresentar proposta de atualização da legislação sobre Brucelose e Tuberculose e do Programa Nacional de Controle e Erradicação destas doenças, contemplando entre outros, aspectos relacionados às atividades de campo, métodos de diagnóstico, certificação de propriedades livres e monitoradas e a participação da Iniciativa Privada.

O Comitê para Controle da Brucelose e Tuberculose no Rio de Janeiro foi criado pela Portaria nº 540 de 29 de outubro de 1999, ficando incumbido de padronizar os procedimentos para controle das referidas zoonoses, promovendo a integração entre os Serviços de Defesa Sanitária Animal e Inspeção de Produtos de Origem Animal no âmbito Federal e Estadual, e ainda, os profissionais autônomos e das Universidades, e os demais segmentos envolvidos no setor produtivo, tais como Cooperativas Associações de Criadores e Sindicatos Rurais. Posteriormente, através das Portarias nº 319, de 4 de julho de 2000 e 1219, de 30/11/2005 estando em vigor, quando sua composição foi alterada e consolidada.

Com a instituição do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose, através da IN 06 08/01/2004, que estabeleceu os contornos para a implantação do PNCEBT, cujas ações estão compartilhadas com os diversos seguimentos que compõem o setor agroprodutivo, e estabelecendo ainda como parte principal da execução do PNCEBT o Médico Veterinário autônomo, que após passar por um curso de nivelamento em Métodos de Controle de Diagnóstico da Brucelose e da Tuberculose, ministrado por instituições habilitadas previamente pelo MAPA, com duração de 40 (quarenta) horas, requererá a habilitação para atuar no Programa.

Com a implantação do PNCEBT no Estado do Rio de Janeiro, foram programadas palestras, em conjunto com o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro, para divulgação do Programa nos Municípios de Campos, Itaperuna, Macuco e Barra Mansa.

Foi mantido contato com todas as instituições de ensino superior do Estado, com curso de medicina veterinária, públicas e privadas, para que as mesmas participassem do PNCEBT, ministrando os cursos de padronização em Métodos de Controle de Diagnóstico em Brucelose e Tuberculose. Várias universidades atenderam ao chamado e enviaram docentes para um seminário no LANAGRO de Pedro Leopoldo. Já no MAPA em Brasília, ocorreu outro seminário sobre Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis – EET.

Somente a UFRRJ está reconhecida pelo MAPA para ministrar cursos de Métodos de Diagnóstico e Controle para Brucelose e Tuberculose. Foram treinados vinte e dois profissionais da iniciativa privada, atingindo o número de cento e quarenta e dois profissionais habilitados no Estado.

O cadastramento de profissionais da iniciativa privada para vacinação de bezerras contra a brucelose é realizado pela SEAPPA-RJ, cujo número está em duzentos e sessenta e cinco médicos veterinários cadastrados.

A realização do treinamento do pessoal técnico do Órgão Executor e do SEDESA/SFA-RJ através Curso de Capacitação em Métodos de Controle e Diagnóstico para Brucelose e Tuberculose e Noções de Encefalopatias Espongiformes, no LANAGRO de Pedro Leopoldo-MG, foi uma grande conquista para o Programa, propiciando aos participantes reciclagem e atualização das duas doenças, além de internalizar os procedimentos operacionais da legislação e conteúdo prático.

FATORES FACILITADORES:

- Integração com instituições que compõe o setor agroprodutivo.

FATORES INIBIDORES:

- Os trâmites burocráticos e a falta de um sistema informatizado para atender o Programa vêm atrasando e prejudicando a implantação do PNCEBT.
- Persiste o problema da extrema dificuldade da destinação de animais positivos de brucelose e/ou tuberculose para abate sanitário;
- Atraso na chegada de relatórios do interior;

Ação: 47710000 Controle da Raiva dos Herbívoros e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina (Doença da Vaca Louca)– **VACALOUCA**

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
VACALOUCA	Amostra coletada Diagnóstico histopatológico de BSE.	Registro no Banco Nacional de dados resultados sobre monitoramento de BSE Coleta de alimento de bovinos para exame microscópico. Coleta de alimento para bovinos para análise fiscal. Diagnóstico histopatológico de casos negativos de raiva (inviabilizado por débito com os laboratórios). Elaboração do plano de emergência para controle da raiva dos herbívoros (não implantado). Treinamento de técnicos (14) e um MV do órgão executor para controle da raiva dos herbívoros.
	Cadastramento Realizado	Cadastramento de animais importados no SISBOV. Inviabilizado pela não operacionalidade do sistema. Cadastramento de propriedade com animais importados no SISBOV. Inviabilizado pela não operacionalidade do sistema. Prejudicado pela não operacionalização do sistema.
	Capacitação Técnica.	Treinamento de doze médicos veterinários e dezoito técnicos do Órgão Executor para controle da raiva dos herbívoros. Ano de 2007, Treinamento de uma médica veterinária e 15 técnicos em controle da raiva silvestre, convênio MAPA/PANAFTOSA. Treinamento de uma médica veterinária coordenadora do Programa Estadual de Controle e Profilaxia da Raiva dos Herbívoros em gerenciamento de PCRH, pelo convênio MAPA/PANAFTOSA. Treinamento de 18 Médicos Veterinários para habilitação no TUBERBRUCE

	Participação em evento Nacional.	Atualização profissional, divulgação dos programas de controle de doenças dos programas sanitários, conscientização da comunidade sobre controle e/ou erradicação de doenças que possam acometer a agropecuária do país. E a saúde coletiva. Participação um evento nacional de Saúde Pública Veterinária apresentando palestra sobre controle da raiva silvestre no Brasil. Apresentação de três trabalhos Científico na Reunião Internacional de Raiva, realizada no México em Outubro de 2007. Apresentação de trabalho científico sobre epidemiologia da raiva no RJ ,Guarapari/ES, 2007. Apresentação de palestra sobre controle da raiva dos herbívoros em entrevista na Radio difusora de Três Rios, programa "Conversa com FIORELLI"
--	----------------------------------	--

A Ação foi contemplada com a programação orçamentária prevista, podendo-se observar que no exercício de 2007 as metas previstas não foram alcançadas em sua plenitude por falta de treinamento do corpo técnico do órgão executor, somado a fatores inibidores de ordem político administrativo.

Além da alocação de recursos financeiros de acordo com o programado, destaca-se ainda como fator de fortalecimento da Ação, a participação do Coordenador Estadual do PNCRH na Administração de Cursos de Atualização e Treinamento em Controle e Profilaxia da Raiva dos Herbívoros e Prevenção da BSE para profissionais da Secretaria Estadual de Agricultura, e Secretarias Municipais de Agricultura e de Saúde. Além das ações locais, houve a participação da coordenação estadual em reuniões nacionais, eventos nacionais e internacionais com apresentação de artigos científicos sobre controle da raiva dos herbívoros, participação como instrutor em treinamento para técnicos de órgãos executores de outros estados e como palestrante em semanas acadêmicas de Cursos de Medicina Veterinária de universidades públicas e privadas.

FATORES FACILITADORES:

- Disponibilização de recursos financeiros suficientes para execução das atividades do Ação;
- Corpo Técnico dos Núcleos de Defesa Sanitária Animal da SEAAPI/RJ capacitados para a vigilância sanitária.
- Treinamento em ações da Profilaxia e Controle da Raiva e das Encefalopatias Espongiformes Bovinas.
- Elaboração de plano de emergência para controle da raiva dos herbívoros.

FATORES INIBIDORES:

- Não implantação do plano de emergência para controle da raiva dos herbívoros.
- Falta de implantação de um programa efetivo de Educação Sanitária;
- Estruturação dos Núcleos de Defesa Sanitária Animal com veículos e material de controle de Morcegos Hematófagos, e outros materiais e equipamentos necessários ao bom funcionamento da vigilância sanitária;
- Falta de infra-estrutura operacional;
- Necessidade do órgão normativo de preparar técnicos para a execução das ações de defesa.
- Debilidade na gestão política administrativa do órgão executor – SEAPPA-RJ;
- Necessidade de atualização dos técnicos das Unidades Locais de Atenção Veterinária;
- Falta de autonomia dos encarregados pelas ULAVs, para execução das atividades de defesa agropecuária.

Ação: 48070000 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Bovideocultura - **PCEBOV**

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
PCEBOV	Diagnóstico realizado Diagnóstico de doenças infecto-contagiosa	Diagnóstico laboratorial com vistas ao controle de doenças infecto-contagiosa prevista nos programas sanitários: Raiva, Brucelose, Tuberculose, Febre Aftosa, encefalomielite eqüina e outras. Envio de 4 amostra de SNC de bovinos importados para diagnóstico Histopatológico de BSE.
	Fiscalização realizada	Fiscalização dos NDSA quanto às ações de controle e/ou erradicação de doenças infecciosas da bovideocultura. Fiscalização de propriedades para coibir o uso de cama de frango.
	Capacitação Técnica.	Treinamento e atualização dos técnicos dos NDSA e SIE/SEAPPA-RJ para coleta e envio de material para diagnóstico de doenças infecto contagiosa, treinamento de médicos veterinários autônomos habilitados para execução dos programas sanitários. Ano de 2007, Treinamento dos médicos veterinários coordenadores dos programas sanitários da SFA e do órgão executor em gerenciamento de Programas sanitários, pelo convênio MAPA/PANAFTOSA.
	Aquisição de material. Equipamento de exame clínico e necropsia para trabalho de campo, EPI.	Aquisição de material de consumo e permanente para atuação nos programas de controle de doenças da bovideocultura. Aquisição de materiais utilizados em captura de morcegos hematófagos para serem utilizados na implantação do plano de emergência para controle da raiva.

PCEBOV

A Ação foi trabalhada de forma a manter atualizadas as informações epidemiológicas sobre doenças de notificação obrigatória.

Em 2007 priorizou-se a supervisão aos Núcleos Locais de Defesa Sanitária Agropecuária, Regionais e Barreiras Sanitárias Móveis e fixas do Estado. Quanto às ações de controle e notificação de doenças de bovinocultura, destacando-se aquelas que acarretam síndromes neurológicas e em atenção ao diagnóstico diferencial com a Encefalopatia Espongiforme Bovina, os informes epidemiológicos e inserção dos dados passaram a ser realizados pelos técnicos da SEAPPA, no sistema SIVCONT, sendo que estes técnicos, foram devidamente treinados.

FATORES FACILITADORES:

- Recursos financeiros suficientes para a realização das ações do programa.

FATORES INIBIDORES:

- Má distribuição dos recursos financeiros ao longo do ano.

Ação: 48420000 Erradicação da Febre Aftosa – **FEBREAFTOSA**

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
FEBREAFTOSA	Fiscalização realizada.	Fiscalização contínua das ações dos vários segmentos do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária I durante a Campanha de Vacinação contra Febre Aftosa, incluindo as fases Pré e Pós Campanha. Fiscalização investigativa de suspeita de focos de doença vesicular em Municípios da região Serrana do Rio de Janeiro. Organização, supervisão e execução de ações em Barreiras Sanitárias preventivas e emergenciais em consequência da ocorrência de Aftosa nos Estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, respectivamente e também para avaliar as ações do SEAPPA nesse tipo de ação- Apreensões com destruição , interceptações e retornos de animais e produtos agropecuários, relatórios com apresentação de não conformidades apresentado a SEAPPA. Harmonização das ações de fiscalização antes, durante e após as campanhas de vacinação. Fiscalização conjunta com o SIPAG, visando efetivo atendimento à Portaria 121 de 1993, impedindo o ingresso de leite nas plataformas de estabelecimentos beneficiadores de leite dos produtores inadimplentes com a vacinação.Fiscalização da aplicação dos termos da nova IN 44, que trata do PNEFA, particularmente durante a segunda etapa de vacinação contra a Febre Aftosa em setembro de 2007.
FEBREAFTOSA	Supervisão realizada.	Supervisão das ações de defesa agropecuária executadas pelas instancias intermediarias e locais conforme estabelece o Decreto 5741, tanto nas Regionais de Defesa Agropecuária quanto nos Núcleos de Defesa Agropecuária da SEAPPA, com emissão de relatórios individuais e outro condensado que relaciona as medidas corretivas para cada unidade supervisionada e não conformidade constatada . Supervisão das Barreiras Sanitárias fixas com emissão de relatórios individuais. Apreensões com destruição , interceptações e retornos de animais e produtos agropecuários, relatórios com apresentação de não conformidades apresentada a SEAPPA. Supervisão dos PSA's.
	Diagnóstico realizado.	Coleta e Remessa de material para diagnóstico de doença vesicular, referente à suspeita de ocorrência em Campos dos Goytacazes – RJ.
	Material permanente adquirido	Aquisição de dois veículos, sendo uma Pick-up marca Ford modelo Ranger e outro marca Renault modelo Logan.

	Reunião nacional realizada	Participação em reuniões convocadas pelo Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária visando alcançar melhorias na gestão do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, com participação do órgão executor das ações de Defesa Agropecuária no Estado do Rio de Janeiro, apresentação do novo modelo de estudo da eficiência da vacinação contra febre aftosa e discussão dos estudos de monitoramento de circulação e atividade viral realizados no Brasil.
	Reunião realizada.	Reuniões para elaboração e divulgação de Notas Técnicas Conjuntas SEDESA/CDSA, referentes à evolução da Fiscalização da Campanha de Vacinação contra Febre Aftosa. Reunião do CEFA (Comitê de Erradicação da Febre Aftosa por solicitação do Chefe do SEDESA-RJ e Coordenador do PNEFA do MAPA no Estado para reestruturação do Grupo de Emergência sanitária e discutir ações visando intensificação da fiscalização no período pós-campanha setembro de 2007). Reunião para montagem de estratégia para ação sobre os proprietários rurais inadimplentes com relação a vacinação contra aftosa. Reunião com a SDA da SEAPPA para solicitar relação dos inadimplentes relativamente a vacinação contra aftosa na etapa março de 2007.. Reunião com dirigentes de Cooperativas Agropecuárias sob SIF para impedir o uso do leite de proprietários rurais inadimplentes.
	Supervisão realizada	Reuniões com os Fiscais Federais Agropecuários do SEDESA-RJ, para unificar procedimentos quanto a supervisões de Regionais e Núcleos de Defesa Sanitária, com participação do DT/SFA-RJ e FFA do SIPAG. Reuniões com os Secretários de Agricultura de Municípios do Estado do Rio de Janeiro para sensibilizá-los quanto a importância da esfera municipal de governo ter participação responsável nas ações de sanidade animal particularmente na campanha de vacinação contra a febre aftosa face ao disposto no Decreto 5741 de 30 de março de 2006 – SUASA.
	Auditoria Realizada	Reunião realizada com todos os integrantes do Sistema de Defesa Animal em novembro de 2007 para repasse das informações colhidas na reunião de 17 a 19 de outubro no Departamento de Saúde Animal em Brasília, inclusive da IN 44, que reuniu as legislações sobre Febre Aftosa, dentre outros assuntos.
	Treinamento realizado	Reunião para Unificar os procedimentos técnico administrativos do SEDESA-SEDE e regionais. Supervisão dos trabalhos dos SEDESAS Regionais , Regionais de Defesa Agropecuária e Núcleos de Defesa Agropecuária. Treinamento em gerencia de Programas Sanitários com participação no 1º Curso em Gerencia do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa- dos Coordenadores do PNEFA em nível Nacional e Estaduais, realizado em Agosto de 2007 em Copacabana, Rio de Janeiro. Treinamento em Emergência Sanitária para doenças vesiculares realizado em Italva - RJ

	Campanha realizada.	Divulgação da Campanha de Combate à Febre Aftosa junto ao universo de usuários, incluindo Cooperativas Agropecuárias, Associações de Criadores, Eventos setoriais, Veterinários da Rede privada, Secretarias Municipais de Saúde e Agricultura, etc. Palestras de sensibilização em Escolas Técnicas Agrícolas, Colégios de primeiro e segundo graus, na área rural com distribuição de material de divulgação e revistas da Mônica sobre o programa PNEFA. Palestras de Sensibilização aos Srs Secretários de Agricultura Municipais de Agricultura e Saúde de alguns municípios.
	Reunião Realizada	Reunião com o representante do SEAPPA, Órgão Executor do PNSS, com o objetivo de atualizar os cadastros e solicitar aos Técnicos dos NDA'S, para que sejam cadastrados novas Granjas e Criatórios. Ocorreram reuniões em grande parte dos NDS do Estado Rio, visando conscientizar e mostrar a importância da realização do cadastramento das propriedades, para termos os rebanhos sobre controle sanitário dentro do PNSS de ter o Estado do Rio livre da PSC.
	Supervisão realizada	Supervisão da Fiscalização de Eventos Agropecuários realizada pelo Órgão Executor (SEAPPA) e por médicos veterinários, não oficiais, habilitados pelo MAPA. Supervisão da Fiscalização do trânsito de animais e produtos agropecuários.

Esta Ação é desenvolvida no Rio de Janeiro, de forma compartilhada, entre o MAPA, Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento Interior - SEAPPA, Comitê de Erradicação da Febre Aftosa - CEFA/RJ, Comissão de Coordenação de Educação Sanitária – CESA/RJ, e entidades privadas, (dentre elas a Federação de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro – FAERJ e Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro – ACERJ).

FATORES FACILITADORES:

- O bom relacionamento da maioria dos técnicos da SEAPPA e do SEDESA.

FATORES INIBIDORES:

- O Órgão Executor Estadual - Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento - SEAPPA, não conseguiu executar a contento suas atividades, pelas não conformidades apresentadas pelo sistema, notadamente às deficiências estruturais identificadas pelas equipes de supervisão do SEDESA-RJ, definidas em relatórios específicos, elaborados em todas as regionais, Núcleos e Barreiras Sanitárias do Órgão executor. Portanto houve dificuldade no cumprimento da sua responsabilidade junto ao Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Decreto 5741 de 30 de março de 2006).
- Insuficiência de servidores técnicos e administrativos, com reflexo principalmente nas atividades relacionadas aos setores de programação orçamentário-financeira e de desenvolvimento dos relatórios do SEDESA-RJ.
- A Iniciativa Privada, não tem cumprido a parte que lhe cabe no Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária.
- Algumas unidades do interior do Estado ainda não têm acesso à Internet, dificultando o uso dos sistemas informatizados do MAPA (tais como o SIGID e acesso a e-mail), o que prejudicou a comunicação da SEDE com o interior, principalmente nas liberações das PCDP's e as emissões de Relatórios Técnicos e de Viagens, bem como a divulgação de informações como mudanças na legislação, etc. Tal dificuldade embora tenha melhorado não foram solucionadas até agosto de 2007;
- Desativação de algumas Barreiras Sanitárias Fixas Interestaduais executadas pelo SEAPPA, por problemas institucionais no âmbito Estadual.
- Transferências de técnicos contratados, no interesse pessoal, desfalcando alguns núcleos de defesa agropecuária da SEAPPA.
- Prorrogação do prazo das duas etapas de vacinação contra febre aftosa, ocasionadas por fatores climáticos, de falta de fiscalização adequada que estimasse a oferta de vacinas antes do início da

campanha, má distribuição das cotas das doses de vacina aos fabricantes que atendem preferencialmente ao Rio de Janeiro.

- Atraso na divulgação pela SEAAPA da relação dos proprietários inadimplentes no que se refere à vacinação dos rebanhos.
- Falta de atualização dos cadastros dos rebanhos existentes no Estado pela SEAAPA.
- Falta de atuação das COMUSAV's.

As campanhas publicitárias de divulgação do controle da febre aftosa, entre outras, foram desenvolvidas sem recursos financeiros da Ação PUBLIAFTOSA, que é centralizada em Brasília. Assim, as atividades de divulgação, foram desenvolvidas pela SEAPPA-RJ, aquém das necessidades reais. Essas atividades ocorreram principalmente no período que antecedeu às campanhas de vacinação contra febre aftosa, com ênfase nos lançamentos das duas etapas de vacinação.

As Comissões Municipais de Saúde Animal sofreram transformação, passando a COMUSAV's, que vão discutir também assuntos da área vegetal, em decorrência da mudança estrutural em curso no âmbito da SEAPPA.

Nas supervisões realizadas pelo SEDESA-SFA-RJ, constatou-se que apesar da maioria das COMUSAV's estarem instaladas, elas estão inoperantes.

Os fatores inibidores da Ação em 2007 foram a falta de recursos específicos para se aplicar nos programas de educação sanitária e a falta de treinamento.

Programa - 0377

Desenvolvimento da Caprinocultura, da Eqüideocultura e da Ovinocultura

Ação: 48290000 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Eqüideocultura, da Ovinocaprinocultura e da Criação de Pequenos e Médios Animais - **PCEDPEM**

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
PCDPEM	Eqüideocultura (AIE)	
	Fiscalização Realizada	Fiscalização de laboratórios credenciados para diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina – A.I.E. Orientações sobre a técnica utilizada, aquisição de Equipamentos e Credenciamento de um laboratório.
	Fiscalização Realizada Fiscalização de propriedade controlada para A.I.E.	Melhoria no controle de entrada e saída de animais, preenchimento das requisições de exame e realização de eventos. Melhoria do controle sanitário do plantel.
	Credenciamento Realizado Credenciamento de propriedades controladas para A.I.E.	Melhoria do controle da A.I.E. Melhoria no controle do trânsito de Eqüinos.
	Focos controlados Controle de foco de A.I.E.	Propriedade interditada, controle da A.I.E., controle no Trânsito de animais, emissão de documentos.
	Animais Sacrificados Sacrifício de Animais Positivos para A.I.E.	Emissão de documentos de sacrifício. Controle da A.I.E. e saneamento das propriedades.
	Reunião Realizada Reunião da Comissão Estadual CECAIE/RJ	Discussão da Legislação de A.I.E. para repassar aos Credenciados. Adoção de procedimentos para propriedades interditadas.
	Apicultura Levantamento dos criatórios de abelhas	Implantação do cadastramento em andamento.
	Capacitação Técnica	Treinamento de médicos veterinários para credenciamento visando à prevenção e controle de doenças apícolas

	Reunião realizada para implantação do Comitê Estadual de Sanidade Apícola.	Discussão sobre a legislação, implantação dos controles de transito da espécie.
	Caprino-Ovinocultura Fiscalização Realizada Fiscalização de propriedade	A Caprino-Ovinocultura é uma atividade consolidada no Estado. Consta-se, entretanto, que o cadastramento de estabelecimentos por parte do Órgão Executor está aquém do universo de propriedades existentes.
	Reunião Realizada	A Comissão Estadual de Sanidade dos Caprinos e Ovinos consolidou o modelo de cadastramento de estabelecimentos produtores a ser implementado no Estado, nos termos da IN nº 20, de 15.09.2005.
	Laboratório Credenciado	A UFRRJ protocolou requerimento para Credenciamento de laboratório par diagnóstico da CAE. Como a matéria não está normalizada ainda, o processo foi encaminhado ao Depto. em Brasília.
	Animais Aquáticos Visita a várias propriedades (fazendas marinhas de Mangaratiba, Arraial do Cabo, Angra dos Reis e Paraty	Conscientização dos proprietários sobre a importância do PNSAA, da adesão ao mesmo, da necessidade do controle sanitária conhecimento da legislação sanitária pertinente à atividade. Orientação aos proprietários sobre a importância da legislação sanitária pertinente à atividade, do cadastro, necessidade de responsável técnico, exigências sanitárias nacionais e internacionais para comercialização de animais aquáticos e derivados e da importância do quarentenário; coleta de material para análise laboratorial.
	Capacitação Técnica	Participação em curso (Curso de coleta de crustáceos para diagnostico laboratorial) Fortaleza-CE em setembro de 2007
	Reunião do COESAA, outras reuniões, palestras.	Realizadas (22): COESAA/RJ (04), documentos elaborados sobre proposta de cadastro e sugestões para implementação do PNSAA/RJ, junto a FIPERJ; (20) reuniões/palestras realizadas em decorrência aos acontecimentos de alterações em fazendas marinhas de moluscos bivalves, documentos gerados, estudos, pareceres, laudos laboratoriais.
	Elaboração de relatórios, programação anual e reprogramações mensais.	Relatório de viagens, de programação 2007 e reprogramações mensais providenciados.
VACALOUCA	Amostra coletada Diagnóstico histopatológico de BSE.	Registro no Banco Nacional de dados resultados sobre monitoramento de BSE Coleta de alimento de bovinos para exame microscópico. Coleta de alimento para bovinos para análise fiscal. Diagnóstico histopatológico de casos negativos de raiva (inviabilizado por débito com os laboratórios). Elaboração do plano de emergência para controle da raiva dos herbívoros (não implantado). Treinamento de técnicos (14) e um MV do órgão executor para controle da raiva dos herbívoros.

O PCEDPEM, Programa de Desenvolvimento da Equideocultura, da Caprinocultura, e Ovinocultura, inclui também, em suas atividades os pequenos e médios animais e animais aquáticos. Pela importância e diversidade destas atividades recomendamos firmemente que na reformulação do PPA, elas deveriam ser contempladas com Ações (PI's), específicas.

Anemia Infecciosa Equina

O Programa Nacional de Controle da AIE estabelece que as medidas de profilaxia e combate à anemia infecciosa equina (AIE), serão definidas em função das condições epidemiológicas peculiares de cada Unidade Federativa, através da Comissão Estadual de Controle da Anemia Infecciosa Equina (CECAIE), constituída por ato do titular da Superintendência Federal da Agricultura com as atribuições de aprovar as medidas para a profilaxia e combate à AIE na respectiva UF e avaliar os trabalhos desenvolvidos.

A CECAIE, no Estado do Rio de Janeiro, é constituída por cinco membros, todos médicos veterinários, tendo como coordenador o representante do Serviço de Sanidade Agropecuária da SFA-RJ, representantes indicados pela SEAPPA-RJ, pelos criadores, pela Sociedade Estadual de Medicina Veterinária e um Médico Veterinário de reconhecida experiência em AIE.

Além do compartilhamento das ações do controle da AIE, através da CECAIE, participam ainda do Programa os laboratórios autorizados à venda do antígeno para o exame da AIE e os Laboratórios Credenciados para a realização dos exames.

As propriedades e os estabelecimentos que, criam ou mantenham equídeos, quando possuem assistência veterinária permanente e não apresentarem animais reagentes positivos, são classificadas como "Propriedades Controladas", mediante certificação pelo SEDESA/DT, renovadas a cada ano.

Das propriedades declaradas como controladas no Estado do Rio de Janeiro são setenta e uma fazendas e/ou haras, sete unidades militares, uma sociedade hípica e dois hipódromos.

FATORES FACILITADORES:

- Imediata ação no controle dos focos de AIE.
- Atuação dos Membros da CECAIE/RJ.
- Relacionamento com os Responsáveis pelos laboratórios credenciados.
- Realização do I encontro do PNSE.

FATORES INIBIDORES:

- Má distribuição da descentralização dos recursos financeiros ao longo do ano.
- Deficiências na legislação do PNSE.

Caprinocultura e Ovinocultura

O Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos, instituído pela IN nº 87, de 10.12.2005, objetiva realizar vigilância epidemiológica e sanitária para as doenças de caprinos e ovinos no Estado, por meio de ações definidas pela SDA e executadas pelos Serviços Oficiais e médicos veterinários privados.

Durante o exercício de 2006, o SEDESA-RJ fez gestões no sentido de viabilizar o desenvolvimento do Programa no Estado, através de visitas às propriedades e articulações com a Secretaria da Agricultura, Prefeituras, Escritórios Locais e Associações de criadores, destacando-se a interface estabelecida com o SEBRAE-RJ.

Constatou-se, entretanto, uma certa dificuldade no desenvolvimento dos procedimentos pela SEAPPA-RJ, que pode não estar aparelhada para a execução das atividades, situação que permanece no segundo quadrimestre do ano de 2007.

FATORES FACILITADORES:

- Crescimento da Caprino-Ovinocultura no Estado;
- Relacionamento com os escritórios Locais e com as Associações de Criadores;
- Interface com o SEBRAE-RJ.

FATORES INIBIDORES:

- Dificuldade na implementação da ação por parte da SEAPPA-RJ.

Animais Aquáticos - O PNSAA

A Instrução Normativa SDA Nº 53 de 02 de julho de 2003, que aprovou o Regulamento Técnico do Programa Nacional de Sanidade de Animais Aquáticos (PNSAA), tem como objetivos centrais controlar e/ou erradicar as moléstias ocorrentes no país e impedir a introdução de doenças exóticas e o Regulamento aplica-se ao sistema como um todo e, especificamente, ao controle sanitário dos estabelecimentos que desenvolvem atividades de reprodução, cultivo, comercialização e outras ligadas à aquicultura.

As ações a serem desenvolvidas são: o cadastro de estabelecimentos de aquicultura, a notificação de suspeita ou ocorrência de doença, a fiscalização e controle sanitário de estabelecimentos de aquicultura, a habilitação de quarentenários, o credenciamento de laboratórios para diagnóstico, a fiscalização da importação e exportação de animais, o controle em focos de doenças e o controle do trânsito de animais.

Novamente enfrentamos problemas que dificultaram ainda mais a execução das ações da programação prevista para o PNSAA/RJ-2007; os recursos financeiros necessários não foram disponibilizados para as programações e reprogramações propostas, nem mesmo para atender ao episódio de alterações macroscópicas em moluscos bivalves ocorridos em fazendas marinhas de Mangaratiba, Arraial do Cabo, Paraty e Angra dos Reis, fato que consideramos devesse ser tratado como emergência sanitária. Dentre as solicitações podemos citar: aquisição de material didático como livros/periódicos, recursos financeiros destinados à coleta de amostras para diagnóstico laboratorial, equipamento fotográfico, de informática, viagens, dentre outras.

O Comitê estadual de sanidade de animais aquáticos do Estado do Rio de Janeiro (COESAA/RJ), criado para assessoramento nos assuntos específicos de que trata o regulamento técnico do programa, por diversos motivos, não pode atuar satisfatoriamente em apoio à programação das ações conforme previsto para o ano de 2007. Em 2008 o Comitê terá que ser modificado, pois alguns membros não atuam mais no grupo, ou em breve se desligarão do mesmo.

Quatro reuniões da COESAA/RJ foram realizadas. A principal foi junto a FIPERJ (Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro) representada pelo Dr. André M. Afonso, a respeito do projeto - Censo da Aquicultura do Estado do Rio de Janeiro, que já está concluído e cujas negociações junto ao MAPA, a SEAPPA/RJ e a FIPERJ/RJ precisam ser retomadas em 2008.

Visitas a propriedades com coleta de amostras, observação de animais com alterações, reuniões com pesquisadores, proprietários, associações e instituições aconteceram por ocasião de ocorrência dos problemas acontecidos nas fazendas marinhas de criação de moluscos. Tais ocorrências mostraram bem a necessidade urgente de todos os envolvidos estarem empenhados na organização da atividade de criação de animais aquáticos, principalmente no que se refere à sanidade dos criatórios. O despreparo para execução das ações cabíveis ficou bem demonstrado por ocasião dos citados eventos.

Viagem à Brasília (convocação) para participar de reunião organizada pela SEAP (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República), em continuidade a elaboração do Manual Técnico e Operacional do PNCMB (Programa Nacional de Controle Higiênico Sanitário de Moluscos Bivalves). Os trabalhos referem-se à publicação do decreto Nº 5.564, de 19 de outubro de 2005, que institui o CNCMB (Comitê Nacional de Controle Higiênico-Sanitário de Moluscos Bivalves), composto por representantes da SEAP, do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Departamento de Inspeção de produtos de Origem Animal e do Departamento de Saúde Animal) e da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). O CNCMB tem a finalidade de elaborar e implementar o PNCMB, que abrange todas as etapas da cadeia produtiva, cujas despesas correrão à conta das dotações próprias dos órgãos e entidade que formam o referido comitê. A coordenação do CNCMB será exercida pela SEAP, que publicará o PNCMB. Quanto às propostas contidas no referido decreto, entendemos que a legislação de defesa sanitária agropecuária e de Inspeção de Produtos de Origem Animal/MAPA já contempla todas as atribuições propostas no decreto 5.564 e a Lei Nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, define bem as atribuições de cada instituição. Portanto um programa que envolve sanidade de moluscos ou qualquer outro animal aquático em todas as fases de produção deveria estar inserido no PNSAA, (Instrução Normativa Nº 53 de 02 de julho de 2003). Temos a certeza de que parcerias são muito importantes e bem vindas ao Programa de Animais Aquáticos, especialmente com o fomento (SEAP), nos levantamentos das áreas próprias para cultivos e na organização das comunidades, especialmente naquelas de extrativismos, objetivando assim a obtenção de produtos próprios para consumo (SEAP/MAPA/ANVISA), nas etapas que competem a cada órgão, até por uma questão de não duplicidade de atividades.

Foi viabilizada a participação de um fiscal federal agropecuário em curso de caprinocultura realizado em Fortaleza-CE de 24 a 28/09/2007, especialmente dirigido à colheita de amostras de camarão para diagnóstico laboratorial; oportunidade em que os representantes estaduais se reuniram e elaboraram documento relacionando uma série de medidas importantes, visando maior efetividade do PNSAA. Outro curso programado para o Rio de Janeiro, “curso avançado de maricultura”, não foi possível a sua realização para este ano, mas contamos com o empenho de todos para que o mesmo aconteça em 2008.

O cadastro aquícola, ação principal ao incremento do programa, por mais um ano não teve nenhuma definição por parte da SEAPPA/RJ (Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e

Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro), órgão executor, responsável pelo cadastramento dos estabelecimentos aquícolas.

Para habilitação de unidade de quarentena e estabelecimento aquícola, ainda não foi definida legislação pertinente (temos informação do CTQA que já estaria pronta para ser publicada), o que vem causando grandes problemas, por exemplo, no momento estão suspensas importações para estabelecimentos classificados como de comercialização e de reprodução que não atenderem a legislação. No primeiro caso, no entendimento da SDA a Instrução Normativa Nº 53 de 02 de julho de 2003, não prevê a importação de animais aquáticos para comercialização direta. No segundo caso, porque a mesma Instrução determina uma unidade quarentenária habilitada pelo SDA, para recepção dos animais. Encontram-se, portanto, todos os estabelecimentos impedidos de importar.

Diversos atendimentos ao público e consultorias técnicas prestadas (pessoalmente / telefone / fax / e-mail/correio), sobre: o PNSAA, trânsito nacional, internacional, ocorrências nas fazendas marinhas e quarentenário..

Solicitamos nossa substituição junto à coordenação Estadual do PNSAA/RJ, acreditando que será conveniente ao programa, após atritos, desgastes e desmotivação, muito deles relacionados à atuação da coordenação de aquícultura/SEAPPA/RJ e pela frustração de vermos o programa não progredir, principalmente por não ter tratamento igualitário aos demais pertencentes à Defesa Sanitária Animal, tanto por parte do MAPA como da SEAPPA/RJ.

FATORES FACILITADORES:

- A receptividade dos profissionais, responsáveis técnicos, proprietários dos estabelecimentos e a colaboração dos membros do COESAA/RJ.

FATORES INIBIDORES:

- Recurso financeiro escasso;
- Pouco tempo para maior e melhor dedicação ao programa, em relação às outras atividades do SEDESA (a sobreposição das atividades diárias prejudica o bom andamento do programa);
- Raros treinamentos oferecidos em aquícultura;
- Raros médicos veterinários se dedicando a atividade aquícola (falta de informação de condições sanitárias e ocorrência de doenças nos estabelecimentos);
- Nenhum laboratório credenciado no Estado do Rio de Janeiro;
- Falta de equipamento portátil de informática e fotográfico (dificultou muitos os trabalhos executados nas fazendas marinhas);
- Atuação deficiente da SEAPPA/RJ junto aos estabelecimentos aquícolas (principalmente em relação à realização do cadastro e nas fazendas marinhas);
- Nenhuma aquisição de material didático sobre aquícultura (livros, periódicos). Falta de material de consulta;
- Falta de legislação que complementa a IN Nº 53 de 02 07 2003 (como para quarentenário/habilitação e credenciamento/laboratório);
- Falta de retorno e providências a questões enviadas à Secretaria de Defesa Agropecuária e ao SEDESA/RJ;
- Falta de treinamento de caráter administrativo para gerência do PI;
- Dificuldades administrativas para convite de colaboradores eventuais;
- Cadastro inexistente (estabelecimentos aquícolas);
- Falta de valorização/tratamento do Programa igualitariamente aos demais pertencentes à Defesa Sanitária Animal (MAPA e SEAPPA/RJ);
- Direcionamento durante ocorrências de problemas nos criatórios de moluscos bivalves não tiveram o encaminhamento e desfecho satisfatório tanto pelo Mapa, pela SEAPPA/RJ (órgão executor) e pela SEAP.
- Encaminhamento e coordenação da SEAP dos trabalhos do programa de moluscos, Decreto Nº 5.564 entendemos ser um retrocesso ao PNSAA.

Programa - 0354
Desenvolvimento da Fruticultura - PROFRUTA

Ação: 47400000 Erradicação do Cancro Cítrico - ERRADIC

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
ERRADICC	Área Prevenida (ha) Levantamento fitossanitário/ coleta e envio de amostras.	Realização de levantamentos fitossanitários, pelo Órgão Estadual Executor, para detecção de pragas quarentenárias A2. Até o momento, não houve constatação de nenhuma nova ocorrência.

Ação: 47380000 Erradicação da Mosca da Carambola - ERRADMOSCA

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
ERRADMOSCA	Inspeção realizada.	Reinstalação de armadilhas para controle da mosca-da-carambola em portos e aeroportos do Estado, visando o monitoramento da mosca.

Ação: Prevenção e Controle da Sigatoka Negra 47420000 - SIGATOKA

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
SIGATOKA	Área Prevenida (ha) Inspeção realizada.	Realização de levantamentos fitossanitários para detecção de pragas quarentenárias A2. Até o momento, não houve constatação de nenhuma nova ocorrência.

Ação: 48040000 Prevenção e Controle de Pragas na Fruticultura- CPFRUTI1

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
CPFRUTI1	Área Prevenida (ha) Levantamento fitossanitário/ coleta e envio de amostras.	Realização de levantamentos fitossanitários, pelo Órgão Estadual Executor, para detecção de pragas quarentenárias A2. Até o momento, não houve constatação de nenhuma nova ocorrência.

Ação: 48100000 Organização e Capacitação de Agentes atuantes em Fruticultura - ORGFRUTI

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
ORGFRUT	Pessoa Beneficiada	Em 2007 foi executado um curso de 20 horas de Produção Integrada de Frutas no município de Campos em parceria com a EMBRAPA, FIRJAN e o SEBRAE para 42 técnicos do Rio de Janeiro; foram realizadas 4 reuniões com produtores Secretários Municipais de Agricultura e técnicos da EMATER, quatro viagens de supervisão aos projetos de fruticultura implantados na fazenda S. Antônio no município de Combú-RJ, além de uma viagem a Linhares – ES para apontar material propagativo de abacaxi variedade de Vitória proveniente da ENCAPER(Empresa Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural)

Programa - 0369
Desenvolvimento da Horticultura

Ação: 48060000 Prevenção e Controle de Pragas da Horticultura - **PCPHORT**

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
PCPHORT	Área Prevenida (ha) Levantamento fitossanitário/ coleta e envio de amostras.	Apoio à Realização de levantamentos fitossanitários, pelo Órgão Estadual Executor, para detecção de pragas quarentenárias A2, com coleta de amostras e envio para Laboratório Credenciado pelo MAPA. Até o momento, não houve constatação de nenhuma nova ocorrência.

Programa - 0367
Desenvolvimento da Suideocultura

Ação: 48080000 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Suideocultura – **PCESUÍDEO**

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
PCESUÍDEO	Granja e Cratórios fiscalizada	Conscientização do criador sobre a importância de um controle sanitário do seu rebanho bem como a comercialização do mesmo.
	Reunião nacional realizada	Não ocorreu
	Manutenção do Cadastro de Granjas Tecnificadas e Cadastros de Criatórios	Foram feitas manutenção do cadastro de algumas Granjas Tecnificadas , bem como cadastrado alguns criatórios (Não tecnificada)
	Supervisão realizada	Supervisão da Fiscalização de Eventos Agropecuários realizada pelo Órgão Executor (SEAPPA) e por médicos veterinários, não oficiais, habilitados pelo MAPA. Supervisão da Fiscalização do trânsito de animais e produtos agropecuários.

Programa -1169
Desenvolvimento do Cooperativismo e do Associativismo Rural

Ação: 22720000 Gestão e Administração do Programa – **GAPCOOP**

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
GAPCOOP	Unidade Assistida Participação em Reunião / Evento	Acompanhamento de 01 convênio entre MAPA/IBRAES. Participação de 01 técnico no IV Seminário de Tendências do Cooperativismo. Participação em 05 reuniões de fomento ao Cooperativismo.

Programa - 0368
Manejo e Conservação de Solos na Agricultura

Ação: 22720001 Gestão e Administração do Programa - GAPSOLO

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
GAPSOLO	Participação em reunião de regulamentação	Participação de 02 técnicos (1 Fiscal Federal Agropecuário do SEPDA/DI-RJ e 1 pesquisador da Embrapa Solos) em reunião para discussão/elaboração do Projeto de Lei sobre Uso e Conservação de Solos Agrícolas, em novembro/2007, em Florianópolis/SC.

Programa - 0393
Propriedade Intelectual
Ação: 2b47 – Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
GAPSOLO	Participação em reunião de regulamentação	Participação de 02 técnicos (1 Fiscal Federal Agropecuário do SEPDA/DI-RJ e 1 pesquisador da Embrapa Solos) em reunião para discussão/elaboração do Projeto de Lei sobre Uso e Conservação de Solos Agrícolas, em novembro/2007, em Florianópolis/SC.

Durante o ano de 2007, desenvolvemos atividades relativas ao programa de Indicações Geográficas (IG) em 4 eixos principais: 1) apoio à consolidação da IG de Paraty, 2) participação em palestras em diversos estados em apoio a SDC/MAPA; 3) participação em cursos e seminários de capacitação em propriedade intelectual e indicações geográficas; e 4) estudos junto ao Núcleo de Pesquisas em Mercados, Redes e Valores, do CPDA/UFRJ, envolvendo, entre outros temas, a pesquisa de indicações geográficas no Brasil e no exterior.

A meta realizada nessa Ação superou à programada, pois o produto *Cachaça de Paraty* além de protocolado, teve o deferimento de seu processo de Registro de Indicação Geográfica (IG) junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), num trabalho primoroso e em parceria interinstitucional.

Desde 2006, a Associação dos Produtores e Amigos da Cachaça Artesanal de Paraty (APACAP), em parceria com ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através da Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Rio de Janeiro (SFA-RJ/MAPA), o SEBRAE, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a Prefeitura de Paraty e a Emater-Rio, desenvolvem um trabalho de melhoria e aumento da produtividade no plantio de cana-de-açúcar no município. As variedades mais antigas ainda cultivadas na região estão sendo identificadas, são realizadas análises dos solos nas áreas plantadas para identificação das correções necessárias e será implantado um viveiro de mudas para a realização de experimentos de implantação de novos cultivares. Junto a este trabalho foi desenvolvida a regulamentação do processo de produção da cachaça de Paraty, que resultou na certificação junto ao INPI, em tempo recorde, da Indicação Geográfica de Procedência "Paraty" para cachaça. Essa indicação protege, preserva e reafirma a tradição da qualidade e o reconhecimento da importância histórica deste produto que é uma das maiores raízes de Paraty e do Brasil.

O SEPDA/DI-RJ, em parceria com outras instituições (INPI, UFRRJ, SEBRAE/RJ, INT, APACAP, Emater-Rio, Embrapa Agroindústria de Alimentos e Prefeitura Municipal de Paraty), participou ativamente na implantação da Ação, tornando-se referência no Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários – IG.



Figura 1: Selo de Indicação Geográfica de Procedência da Cachaça de Paraty.

No ano de 2007, a SFA-RJ, através da DT e do SEPDA/DG/DT-RJ, promoveu, realizou e participou dos seguintes eventos, para promoção da Indicação Geográfica, no Estado do Rio de Janeiro:

Evento	Comentários	Participantes
Feira de Tecnologia em Horticultura – TECNOHORT, em Teresópolis/RJ, de 11 a 12/04/07	Participação no estande do MAPA, com distribuição de material informativo e orientações.	No estande, 04 servidores do SEPDA/DG/DT-RJ, público alvo de cerca de 5.000 pessoas, entre produtores, técnicos, pesquisadores, empresas e instituições de ensino.
Comemoração à Indicação de Procedência Paraty para Cachaça, no Rio de Janeiro, em maio de 2007.	Essa cerimônia visou dar ampla divulgação ao processo de Indicação de Procedência Paraty para Cachaça, a partir da sinalização positiva do INPI sobre o andamento do registro.	Produtores, alambiqueiros, estudantes, instituições de apoio, universidades e autoridades direta ou indiretamente ligadas ao processo de IG de Paraty, com a presença de 217 pessoas.
XXV Festival da Cachaça de Paraty, em Paraty/RJ, de 22 a 26/08/07	Em parceria com o SEBRAE/RJ, foi montado estande institucional do MAPA, sobre cachaça.	Com seis participantes da SFA/RJ (02 do SEPDA/DG/DT-RJ) no estande, público de cerca de 3.000 pessoas.
Curso Básico sobre Produção de Cana-de-Açúcar, Paraty/RJ, em dezembro de 2007.	Este curso teve como objetivo trazer informações básicas sobre aspectos de manejo, nutrição e combate às principais pragas da cana-de-açúcar, visando à formação e capacitação de produtores locais no cultivo dessa cultura de forma sustentável e dentro das condições edafoclimáticas locais.	Cerca de 40 pessoas, entre alambiqueiros, produtores de cana e trabalhadores rurais.
Entrega dos selos da IG de Paraty para os alambiques selecionados, Paraty/RJ, em dezembro de 2007.	No dia 15 de dezembro de 2007, às 19 horas, a APACAP, com o apoio do MAPA e do Sebrae, promoveu a cerimônia de entrega de selos da 1ª safra certificada (2007) com a Indicação de Procedência "Paraty" para Cachaça a seis produtores de cachaça do município. O lote analisado colocará no mercado as primeiras 30.000 garrafas com o selo da IG Safra 2007.	Cerca de 90 pessoas, incluindo alambiqueiros, autoridades, produtores, entidades associativas e órgãos municipais.

O SEPDA/DG/DT-RJ, pelo reconhecimento das atividades desenvolvidas, recebeu vários convites de outras Unidades da Federação para proferir palestras de difusão e capacitação e auxiliar na formulação de processos de certificação de IG de produtos agropecuários. Por solicitação da CIG/SDC/MAPA, ano de 2007, foram proferidas 3 palestras em outros estados (CE, AC, MA) visando a divulgação do programa de IG e por solicitação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus, participamos de um ciclo de palestras que incluíram os temas Propriedade Intelectual e Indicações Geográficas, conforme listado a seguir.

Evento	Comentários	Participantes
Palestra sobre Indicações Geográficas e Marcas Coletivas, em Fortaleza/CE, de 26 a 27/04/07.	Proferida no Curso de Integração do Agronegócio para Exportação (AGROINT).	Empresários, técnicos, exportadores, instituições de fomento e pesquisa, bem como oito técnicos da SFA-CE, totalizando cerca de 120 participantes
Visita a casas de Farinha de Cruzeiro do Sul/AC e Palestra sobre Indicações Geográficas como instrumento de Desenvolvimento Rural, de 24 a 27/05/07	A realização da palestra foi precedida por visita a campo a casas de farinha onde se produz a “Farinha de Cruzeiro do Sul”, produto cuja reputação vem se firmando no mercado nacional. A palestra foi realizada no dia seguinte, incorporando-se o contexto da produção local de farinha como um potencial IG.	Agricultores, políticos, estudantes, técnicos e instituições de apoio à agricultura, com cerca de 70 participantes, incluindo dois técnicos da SFA-AC
Palestra sobre Indicações Geográficas como instrumento de apoio à pequena produção rural, no Maranhão, em 25/11/07.	A palestra se inseriu no contexto da Feira do Empreendedor 2007, promovida pelo SEBRAE-MA, com a participação de caravanas de pequenos produtores rurais do interior do estado do Maranhão.	Produtores familiares, sindicatos, associações, empresários, órgãos e instituições de apoio à pequena produção rural, e a participação de 3 técnicos da SFA-MA, totalizando cerca de 100 pessoas.
Participação no Ciclo de Palestras do DCEC da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)/BA, de 26/11 a 01/12/07.	Foram proferidas palestras sobre desenvolvimento territorial, biodiversidade, propriedade intelectual e indicações geográficas para estudantes e professores da graduação e pós-graduação da UESC.	Professores, graduandos, pós-graduandos e representantes de ONG's presentes ao evento, em turmas que variaram de 15 a 20 participantes.

Visando incrementar a nossa capacitação em IG e em Propriedade Intelectual, participamos de 3 eventos onde esses temas foram discutidos e de um curso específico sobre IG, promovido pela CIG/SDC/MAPA, em Bento Gonçalves, RS, os quais encontram-se detalhados a seguir.

Atividades de Capacitação	Comentários	Participantes
Participação no X REPICT – Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia, no Rio de Janeiro/RJ, de 01 a 03/08/07	O evento discutiu os principais desafios das instituições que lidam com propriedade intelectual, visando buscar o fortalecimento da inovação por parte de centros de pesquisa e universidades.	Técnicos, acadêmicos, advogados, instituições ligadas à propriedade intelectual, estudantes e empresas, totalizando cerca de 400 pessoas. Participaram 4 técnicos do Mapa, sendo 2 do SEPDA/DT-RJ e 2 da CIG/SDC/MAPA
Encontro sobre Propriedade Intelectual, no Rio de Janeiro/RJ, de 26 a 28/08/07.	O evento discutiu os principais desafios das instituições que lidam com inovação e propriedade intelectual, principalmente nos aspectos de patentes, legislação e recursos genéticos.	Técnicos, acadêmicos, advogados, instituições ligadas à propriedade intelectual, estudantes e empresas, totalizando cerca de 250 pessoas. Participaram 3 técnicos do Mapa sendo 1 do SEPDA/DT-RJ e 2 da CIG/SDC/MAPA
Seminário Regional sobre Propriedade Intelectual para Desenvolvimento do Agronegócio, regiões sudeste e sul, em Belo Horizonte/MG, de 24 a 26/09/07.	No Seminário foram expostas noções de IG e Propriedade Intelectual, discutido o caso do queijo serrano (MG) e iniciada uma reunião interna do MAPA para se discutir o programa de IGs.	Cerca de 90 participantes, incluindo técnicos do Mapa, instituições de extensão e pesquisa de Minas Gerais, órgãos governamentais, INPI.
Curso sobre Indicações Geográficas, em Bento Gonçalves/RS, de 21 a 26/10/07.	O Curso visou nivelar participantes do MAPA e de outras instituições com relação aos principais aspectos das IGs. Além disso, serviu de base para elaboração dos planos operativos de cada SFA para 2008, no que se refere ao programa de apoio às IGs	Cerca de 40 participantes, incluindo técnicos do MAPA (em torno de 25), sendo 1 do SEPDA/DT-RJ e de outras instituições (cerca de 15), com a participação do INPI e dos produtores do Vale dos Vinhedos.

Além das atividades de apoio à consolidação da IG de Paraty, os técnicos do SEPDA/DT-RJ participam de um grupo de pesquisas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)/CPDA voltado para o estudo de aspectos sócio-econômicos das IGs, tanto em nível de Brasil como em escala mundial. Este trabalho, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas “Mercado, Redes e Valores”, do CPDA, está conectado com instituições-chaves de pesquisa de IGs em todo o mundo, como o CIRAD e o projeto SINER-GI. O objetivo é formar uma massa crítica e desenvolver pesquisas em apoio aos programas de IG no Brasil e em países em desenvolvimento. Como resultado deste trabalho estão sendo delineados os indicadores para acompanhamento e avaliação de IGs no Brasil e em países em desenvolvimento, sendo que a IG de Paraty deverá se constituir uma unidade para estudo de caso em 2008.

Programa - 0375
Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

Ação: 21400000 Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário– **FISPROVET1**

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
FISPROVET1	Estabelecimento Fiscalizado	O produto descrito no SIPLAN contempla todas as fiscalizações do comércio, fabricantes e outros. Por este prisma, o SEFAG ultrapassou a meta programada pelo Órgão Central, não significando, porém, que se tenha alcançado resultados satisfatórios, uma vez que o universo de estabelecimentos comerciais é muito superior ao registrado ou fiscalizado pelo SEFAG. Já os fabricantes, que deveriam ser o foco principal do MAPA e cujo número pouco varia, acaba tendo sua fiscalização prejudicada, pela demanda imposta pelo número crescente de processos de estabelecimentos comerciais, que de fato poderiam estar sendo fiscalizados, por delegação de competência, pela Secretaria Estadual de Agricultura.

Ainda existe uma enorme carência de fiscais no SEFAG para atender as diferentes responsabilidades inerentes à ação do PI. No último trimestre foi recebido mais um FFA para área de produtos veterinários, o que ainda é insuficiente para a demanda, que envolve o registro de empresas e produtos, fiscalizações em indústrias, importadoras, laboratórios, comércio, coleta de amostras, emissão de autorizações de partida piloto, autorizações pré-embarque de matéria-prima, análise de responsabilidades técnicas, de apresentação de novas apresentações de produtos, etc, além de prestar atendimento e orientação ao público.

Vários fatores limitantes devem ser considerados e avaliados para um melhor desenvolvimento das atividades:

Ausência de delegação de competência para o Estado do Rio de Janeiro da atribuição para fiscalização do comércio de produtos veterinários;

O grande número de estabelecimentos comerciais existentes no Estado e o grande número de processos e requerimentos face ao reduzido número de profissionais para as atividades de fiscalização, análises e pareceres, etc;

A falta de FFA da área animal do SEFAG/DT-RJ no interior do Estado.

Os pontos mencionados no ano anterior, que justificam a necessidade de uma melhor infra-estrutura para a área, continuam os mesmos e são:

A necessidade de técnicos frequentemente treinados, atualizados e em número suficiente para atendimento a necessidade do Serviço;

A relevância da fiscalização do comércio e da fabricação de produtos de uso veterinário, em especial, que contenham substâncias sujeitas ao controle especial (IN nº 36/02), cuja fiscalização deve ser intensificada, dado o impacto sobre a saúde animal ou humana advinda de seu mal uso.

A demanda criada pela fiscalização de produtos sem atividades terapêuticas ou profiláticas - produtos de embelezamento e outros - e os estabelecimentos que os produzam, tendo em vista a importância do mercado “Pet” no Brasil e dado o crescimento das exigências do consumidor.

Acrescente-se também a demanda para acompanhamento da fabricação das partidas-piloto e a demanda documental originada a partir das autuações das empresas.

Ação: 21410000 Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes – FISFECOI

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
FISFECOI	Produtos Fiscalizados	Foram realizadas fiscalizações em 108 produtos fertilizantes, corretivos e inoculantes.
	Estabelecimentos Fiscalizados	Foram fiscalizados 100% dos produtores de corretivos, 100% dos produtores de fertilizantes orgânicos.

Essa Ação tem como objetivo geral salvaguardar a produção e a produtividade agrícola, pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores rurais e, como objetivos específicos, fiscalizar 100% dos estabelecimentos produtores de fertilizantes, corretivos e inoculantes, amostrar no mínimo 10% dos produtos produzidos no Estado, fiscalizar os estabelecimentos comerciais e produtos comercializados, assim como reduzir o número e a frequência de irregularidades observadas na produção e comércio de fertilizantes, corretivos e inoculantes.

Apesar do Rio de Janeiro ser um pequeno mercado produtor e consumidor desses insumos, a fiscalização é essencial, pois é ponto de ingresso de produtos importados com destino a outras unidades da federação e apresenta produção voltada para culturas que demandam um grande aporte de insumos por unidade de área, além de estar centrada nos pequenos produtores. A fiscalização deve assegurar produtos de acordo com as garantias fornecidas, de forma a afastar do mercado insumos de baixa conformidade / qualidade, evitando prejuízos aos produtores.

No ano de 2007, persistiram as dificuldades por falta de recursos humanos - FFA's, para execução das atividades.

Ação: 21790000 Fiscalização de Sementes e Mudanças – FISCALSEM1

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
FISCALSEM1	Autorizações de Importação e Anuências para Liberação Aduaneira De Sementes e Mudanças	100% da demanda atendida de Janeiro a Dezembro de 2007, igual a 72 Autorizações de Importação e 54 Anuências de Liberação Aduaneira de Sementes e Mudanças. 13 processos de Requerimento para Importação e 3 de Anuência para Liberação Aduaneira foram indeferidos.
	Autorizações de Exportação De Sementes e Mudanças	100% da demanda atendida de Janeiro a Dezembro de 2007, igual a 36 Autorizações de Exportação de Sementes e Mudanças. 14 processos de Requerimento para Exportação foram indeferidos.
	Amostras de Sementes Coletadas no Comércio Internacional	100% da demanda atendida de Janeiro a Dezembro de 2007, igual a 209 Amostras de Sementes Coletadas.
	Amostras de Sementes e Mudanças Coletadas para fiscalização da Produção e do Comércio.	De Janeiro a Dezembro de 2007 foram coletadas duas amostras de mudas.
	Autos de Infração	De Janeiro a Dezembro de 2007 foram emitidos 29 Autos de Infração de Sementes e Mudanças.
	Notificações e Intimações	De Janeiro a Dezembro de 2007 foram emitidas 86 Notificações e 12 Intimações de Sementes e Mudanças.
	Termos de Fiscalização	De Janeiro a Dezembro de 2007 foram expedidos 71 Termos de Fiscalização de Sementes e Mudanças.

De 01/01/07 a 31/12/07, o PI: FISCALSEM1 teve disponível apenas 1 Fiscal Federal Agropecuário na sede da SFA-RJ, o qual acumulou com a função de Responsável Técnico e a força de trabalho, no interior do Estado, correspondente a 1 FFA em tempo integral.

O insuficiente número de fiscais permitiu apenas atender adequadamente a demanda da fiscalização do comércio internacional de sementes e de mudas. As outras atividades, em particular, a fiscalização da produção e do comércio interestadual de sementes e de mudas, incluindo as Inscrições e Credenciamentos no RENASEM e as Inscrições dos Viveiros de Mudas, não puderam ser satisfatoriamente desenvolvidas, em virtude da manutenção do grave desequilíbrio, entre Oferta e Demanda por Serviços de Fiscalização de Sementes e Mudas. Demanda baseada na lei 10.711/03 e sua regulamentação e Oferta, de acordo com o número de FFA's disponibilizados, para atuarem no PI: FISCALSEM1.

Ação: 29090000 Fiscalização de Agrotóxicos - **FISAGROTOX**

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
FISCAGROTOX	Estabelecimentos Fiscalizados	Foram fiscalizados 100 % dos estabelecimentos credenciados.

Programa - 0356

Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

Ação: 21200000 Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Animal – **CONTROPOA**

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
CONTROPOA	Estabelecimento qualificado	Estabelecimento de diretrizes básicas, com controle de qualidade de alimentos de origem animal, baseados nos princípios gerais do sistema APPCC, e outros.
	Acompanhamento de missão estrangeira realizada	Avaliação de conformidade realizada para o mercado internacional.
	Planos de APPCC e PPHO aprovados	Meta alcançada nos estabelecimentos exportadores de carne e mantida para 2006.

Ação: 21310000 Inspeção de Bebidas, Vinagres, Café e outros Produtos de origem Vegetal– **IPVEGETAL1**
Produto: Estabelecimento inspecionado

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
IPVEGETAL1	Estabelecimento inspecionado	Inspeção em 169 estabelecimentos produtores, fabricantes, acondicionadores de bebidas, vinagres, vinhos e derivados do vinho e da uva. As inspeções e fiscalizações realizadas nas fabricas de bebidas e vinagres verificaram as condições higiênicas e sanitárias de boas praticas de fabricação das bebidas por eles registradas. Foram apuradas denúncias de produtos não registrados. Realizadas análises documentais para aprovação de entrada de produtos importados e, análises de processos para registros de estabelecimentos e produtos.
	Produto fiscalizado/ Amostras coletadas	Coletou-se 215 amostras. As amostras fiscais foram direcionadas conforme: - Condições de higiene do estabelecimento, - denúncias de órgãos de fiscalização (ANVISA), de proteção ao consumidor (PROCON), e do Ministério Público, visando com isso focar os problemas reais . não sobrecarregar o Laboratório/RJ.

	Estabelecimento inspecionado	Inspeção em 169 estabelecimentos produtores, fabricantes, acondicionadores de bebidas, vinagres, vinhos e derivados do vinho e da uva. As inspeções e fiscalizações realizadas nas fabricas de bebidas e vinagres verificaram as condições higiênicas e sanitárias de boas praticas de fabricação das bebidas por eles registradas. Foram apuradas denúncias de produtos não registrados. Realizadas análises documentais para aprovação de entrada de produtos importados e, análises de processos para registros de estabelecimentos e produtos.
--	------------------------------	---

Ação: 21450000 Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e derivados de origem Animal–
INSPANIMAL2

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
INSPANIMAL	Produto fiscalizado	A meta estabelecida foi alcançada
	Inspeção ante mortem e post mortem de animais de açougue.	Resultado Insatisfatório, devido o Laboratório oficial do Rio de Janeiro não está adequado a realização de laudos as análises necessitadas pelo serviço de Inspeção
	Estabelecimento fiscalizado Insp. / vistoria realizada	A meta estabelecida foi alcançada
	Amostra coletada/Produto Analisado	Resultado Insatisfatório, devido o Laboratório oficial do Rio de Janeiro não está adequado a realização de laudos as análises necessitadas pelo serviço de Inspeção

FATORES INIBIDORES:

Área animal:

- O controle laboratorial de produtos de origem animal está em desacordo com o previsto, devido ao funcionamento parcial do laboratório no Rio de Janeiro, obrigando a utilização do Laboratório SFDK, de São Paulo, e o de Pedro Leopoldo, MG, para a realização das análises dos produtos.
- O laboratório de apoio animal retomou suas atividades, somente para o controle físico químico, o que prejudicou consideravelmente o acompanhamento e controle da qualidade e a identidade dos produtos de origem animal produzidos sob fiscalização do SIPAG.
- Faltam meios para programar e desenvolver as atividades de combate à fraude por adição de água no pescado
- Há a necessidade de publicação de regulamentos técnicos de pescado e derivados;
- Há a necessidade de organização dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de assuntos relevantes como; moluscos bivalves, escargot, e abate de jacaré e de quelônios.
- É necessária uma maior integração com os Serviços de Inspeção Estadual e Municipal, visando um padrão uniforme de inspeção;
- Ausência de auditorias na área de leite, as quais foram substituídas por supervisões;
- Carência de recursos humanos - veterinários agentes de inspeção, agente administrativos

Área vegetal:

- A re-estruturação das áreas da Superintendência aumentou o tempo da conclusão dos processos, em virtude da necessidade de um maior número de trâmites. Também não foi atingido o objetivo principal da re-estruturação que era melhoria na eficiência através da interação das áreas vegetal e animal. .
- Sistemas operacionais como SIPE tem apresentado problemas. O sistema SICAR tem funcionado precariamente, o que tem dificultado a conclusão de processos que envolvam o pagamento de multa por empresas infratoras.
- Insuficiência do nº de FFA's atuantes nas áreas de bebidas e classificação vegetal.

- Legislação inadequada para inspeção de produtos vegetais industrializados, bem como para o Café, Açúcar e Álcool - Diretrizes.
 - Aumento acelerado no número de estabelecimentos a serem fiscalizados, exigindo recursos humanos, financeiros e materiais citados acima, para garantir o exercício eficaz da fiscalização, para diminuir o tempo entre a coleta e o resultado das análises laboratoriais, visando aumento da produtividade e a agilidade nas respostas à clientela.
 - Necessidade de veículo apropriado ao trabalho, com maior bagageiro e adaptado para coleta de amostras de bebidas congeladas.
 - Permanece a necessidade de adaptação do laboratório, LANAGRO/RJ, para efetuar análises específicas, tais como edulcorantes, quantitativo de corantes, quantitativo de sorbato, benzoato.
 - PADCLASSIF
 - Reduzido número de Fiscais Federais Agropecuários para atuarem na classificação.
 - Greve dos funcionários administrativos.
 - Necessidade de substituição dos veículos utilizados, pois os mesmos já tiveram sua vida útil ultrapassada.
- Intempestividade no repasse dos recursos.

FATORES FACILITADORES:**Área animal:**

- Ação conjunta com a Defesa Sanitária para evitar a entrada de Doenças, não existente no Brasil, como a Gripe Aviária e Encefalopatia Espongiforme Bovina (Doença da Vaca louca).
- Participação nas reuniões mensais da Câmara Setorial na Área de Mel e derivados, a onde foram discutidos assuntos de interesse desta área, como fórum apícola, rotulagem de mel, cadastramento de apicultores com georeferenciamento.
- Reunião Técnica de chefes de SIPAG no DIPOA.
- SIGSIF – Sistemas de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal, permitindo um gerenciamento completo de todas as atividades do SIF, tais como: Inclusão de 100% dos dados estatísticos referentes a abate de bovinos, aves e rãs, bem como do recebimento, produção, comercialização, exportação e importação de produtos de origem animal, informações e orientações técnicas, controle do PNCR (Programa Nacional de Controle de Resíduos), informações das autuações das empresas infratoras,

emissão de certificados internacionais e outros...

- Realização do Cadastro dos produtores de leite e sua inclusão no SIGSIF.
- Diversas Reuniões Técnicas, promovidas pelo DIPOA, com participação de Fiscais Federais, com os seguintes objetivos: Padronizar e fortalecer os procedimentos de coibição oficial de fraude, padronizando as ações fiscais; treinamento dos Gestores do Sistema Brasileiro de Inspeção; Pesquisa de contaminação de resíduos em produtos lácteos; atualização da equipe de pescado, sobre os trabalhos de pesquisas, realizados em Santa Catarina, pela mesma equipe, para a elaboração do PNCBM (Programa Nacional de Controle de Moluscos Bivalves); Curso de pós-graduação em processamento de produtos de origem animal; Reunião Técnica da equipe Programa Nacional de Controle de Moluscos Bivalves e norma do Codex para essas espécies; Padronização dos procedimentos de supervisão e na formatação de uma minuta, para revisão da portaria de ovos.
- Reunião técnica do chefe do SIPAG, com seus assessores e chefes de Unidades Regionais, com técnicos do SEDESA, buscando aperfeiçoamento nos procedimentos da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal.
- Aquisição de veículos, aparelhos de ar condicionado, computadores, computadores portáteis, máquinas fotográficas digitais.
- Maior descentralização de recursos financeiros

Área Vegetal:

IPVEGETAL

- Contratação de três residentes, Engenheiros Agrônomos que atuam no auxílio das atividades de fiscalização e demais processos administrativos;
- Estabelecimento de processos operacionais, que facilitam os trâmites internos;
- Criação de fichas para análise dos rótulos (check-list), que ajudam a acompanhar cada item a ser analisado, incluindo a legislação específica;
- A comunicação rápida e fácil com a CGVB/DIPOV/DAS/MAPA,;
- O Encontro Nacional de Técnicos em Bebidas – ESNAVE promove a integração e o diálogo entre os técnicos das diversas Superintendências e a Coordenação, onde são tratados assuntos de interesse comum.

PADCLASSIF

- A manutenção do contrato de dois Residentes, Engenheiros Agrônomos, que atuam no auxílio das atividades de fiscalização e agilizam a confecção de processos e demais atividades internas.
 - Melhoria do Ambiente de trabalho após reforma das instalações do setor.
- Bom relacionamento com o DIPOV.

Ação: 47460000 Padronização e Classificação de Produtos Vegetais – PADCLASSIF

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
PADCLASSIF	Classificação certificada Fiscalização do Comércio Intimações Auto de Infração Capacitação	Melhoria da qualidade dos produtos comercializados nas redes de supermercados do Rio de Janeiro; Manteve-se a tática de fiscalização concentrada sobre as centrais distribuidoras das grandes redes de supermercados, havendo um crescimento do volume de produtos padronizados fiscalizados, principalmente feijão e arroz, tendo sido coletadas 128 amostras. Está previsto para o ano de 2008 ampliar a ação fiscalizadora ao interior do estado; Inauguração do Centro de Treinamento da Classificação Vegetal, situado no Maracanã, que conta com alojamentos, refeitório, cozinha, auditório e laboratório de classificação vegetal; Realização do primeiro treinamento em Inspeção Vegetal, que teve como público-alvo os fiscais recém-contratados, realizado no Centro de Treinamento do Maracanã; Um fiscal participou de Treinamento em Tecnologia Pós-Colheita, realizado em Israel; Treinamento de três FFA's e um classificador, que participaram do II Encontro Nacional da Fiscalização da Qualidade Vegetal, realizado em Laguna - SC.

Ação: 47800000 Fiscalização contra a Fraude e a Clandestinidade de Produtos de origem Agropecuária - FISCFRAUDE

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
FISFRAUDE	Produtos Fiscalizados	Meta não alcançada em razão do funcionamento limitado do laboratório oficial no Rio de Janeiro.
	Fiscalização realizada	A meta estabelecida foi insatisfatória, pois no último trimestre foi suspensa a colheita de frango, devido no ato da fiscalização no comércio varejista, não ser encontrada a carcaça congelada de frango; Quanto o outro programa de fraude da adição de soro ao leite, foi suspenso pelo DIPOA, todavia, em função da repercussão de fraude do leite na mídia, houve uma intensificação deste programa no último trimestre do ano, procurando no produto, além da pesquisa do soro, analisar a constituição do produto citado
	Programas implantados	Dois programas implantados, sendo um de pesquisa de adição de soro ao leite e um outro de absorção de água na carcaça de frango (Vide observação anterior).

Programa - 0357
Segurança Fitozoossanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários

Ação: 21390000 Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais e seus Produtos–
VIGIZOO1

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
VIGIZOO1	Atendimento realizado	Atendimento para orientação aos Médicos Veterinários sobre o Trânsito interestadual e intraestadual de animais vivos e eventos agropecuários. Atendimento para orientação sobre os procedimentos para trânsito interestadual e intraestadual para aos proprietários de animais. Fornecimento de GTAs para aos Médicos Veterinários, não oficiais, habilitados pelo MAPA.
	Habilitação realizada	Foram publicadas no período 121 portarias de habilitação de médicos veterinários não oficiais para emissão de GTA's.
	Organização e Participação de Barreiras realizadas	Organização e participação na execução das barreiras sanitárias fixas e móveis da SEAPPA.
	Reunião Nacional realizada	Participação em Reuniões organizadas pelo CTQA/DSA/SDA/MAPA.
	Reunião com a Coordenadoria de Defesa Agropecuária da SDA/SEAPPA	Reunião com Técnicos da SEAPPA e MAPA sobre controle do trânsito de animais. Planejamento para padronização das ações face as mudanças impostas pelas instruções normativas: 15 (critérios para habilitação de Médicos Veterinários não oficiais e oficiais para emissão de GTA's), 18 (novo modelo de GTA) e 39 (prorrogação do prazo para o uso do novo modelo de GTA's), do DSA/SDA/MAPA, na sistemática de habilitação de médicos veterinários oficiais/não oficiais.
	Material permanente adquirido	Aquisição de um computador móvel, computadores completos de mesa, de um veículo utilitário marca Renault modelo Logan e dois GPS.
	Serviço de Terceiros contratado	Contratação de Empresa Gráfica, através de processo licitatório, para confecção de 2500 blocos de Guias de Trânsito Animal – GTA's.
	Material de consumo adquirido	Aquisição de 45 conjuntos para fiscalização dos itens de segurança da GTA (lupas e lanternas de luz ultravioleta).
	Treinamento realizado	Treinamentos realizados em junho e agosto de 2007, para os Médicos Veterinários não oficiais, habilitados à emissão de GTA's, quando foram comunicados oficialmente da nova sistemática para habilitação para emissão de GTA's impostas pelas IN números 15, 18 e logo após IN 39, todas da DSA/ SDA/MAPA.
	Reunião com a Diretoria Técnica e chefia do SEDESA e SVA-AIRJ. Atendimento aos usuários. Leitura e discussão da legislação pertinente.	Orientação aos usuários dos procedimentos adotados pelo setor, para as devidas informações. Identificação de pontos críticos na exportação de animais vivos e produtos, e definições das ações. Padronização de procedimentos adotados na exportação e importação de animais vivos e produtos. Emissão de Autorização de Importação e Exportação.

A eficiência do Controle no Trânsito Interestadual e Estadual de Animais está diretamente relacionada com a estrutura existente no Serviço Oficial de Defesa Animal. As ações estão voltadas

principalmente para a implantação de barreiras sanitárias, evento mais importante no controle do trânsito interestadual de animais, seus produtos e subprodutos, e a análise e controle das Guias de Trânsito de Animais emitidos pelos médicos veterinários oficiais e habilitados.

Ação: 21800000 Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos– FISCPLANTA1

PI	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
FISCPLANTA1	Fiscalização realizada	Devido à queda no movimento de exportação, como por exemplo do produto “café cru em grãos” e devido a sazonalidade de alguns produtos, a projeção do quantitativo de fiscalizações para o exercício de 2007 foi afetada. A queda deve-se principalmente ao câmbio. Quanto à importação de produtos de origem vegetal e seus derivados, o quantitativo de partidas inspecionadas manteve-se na média do período. Destacamos a parceria com a Receita Federal no que tange à fiscalização de cargas em perdimento tais como (alho, farinha de trigo, bebidas etc.).
	Reunião realizada Cursos/ treinamentos	Reunião Chefes de Gestão do VIGIAGRO: capacitação, maior compreensão e utilização das ferramentas disponíveis; reestruturação do Manual do Vigiaagro, intercâmbio; Reuniões de Subcomitês- Portos, Aeroportos e Aduanas Especiais: harmonização dos assuntos técnicos/operacionais. Cursos Formação de Auditores e participação em Congressos: atualização, intercâmbio, qualificação profissional.
	Equipamentos adquiridos Obras e instalações	Aquisição de: automóveis para a Uvagro Sepetiba, Resende e Cabo Frio, Vigiaagro, SVA/AIRJ e SVA/RJ; equipamentos de informática/comunicação; equipamentos de microscopia, material de laboratório; Realização de reformas na instalação da Uvagro Resende, construção de salas próprias no Aeroporto de Cabo Frio; reforma na Uvagro Sepetiba e Sede, proporcionando melhores condições de trabalho e atendimento ao público externo.

Ação: 21810000 Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos– FISCANIMAL1

I	PRODUTO DA AÇÃO	RESULTADOS ALCANÇADOS
FISCANIMAL1	Fiscalização realizada	Verificamos que o produto frango (corte congelado e inteiro) é atualmente o principal produto responsável pelo crescimento médio na fiscalização de partidas na área de exportação. Na importação ocorreu um forte crescimento na inspeção de produtos de origem animal, comestíveis, tais como: pescado congelado, filé, sardinha e bacalhau. Destacamos a parceria com a Receita Federal na apreensão de produtos e subprodutos de origem animal, tais como: farinhas (carne, osso, sangue, carne bovina e derivados).

	Reunião realizada Cursos/ treinamentos	Reuniões de Subcomitês- Portos, Aeroportos e Aduanas Especiais: harmonização dos assuntos técnicos/ operacionais, intercâmbio; Cursos Peixes Ornamentais e Couro: maior conhecimento sobre espécies e doenças; aperfeiçoamento. Curso Gestão Empreendedora: treinamento e desenvolvimento profissional. Formação de Auditores: qualificação profissional
	Equipamentos adquiridos Obras e instalações	Aquisição de equipamentos de informática, áudio e vídeo, utensílios, eletrodomésticos, móveis, equipamento de rede.

As atividades desenvolvidas pelo SEDESA nesta Ação, baseiam-se somente na emissão de autorização prévia de importação.

A autorização é concedida, mediante pedido dos importadores, informando dados e origem dos animais ou produtos, e procedida análise quanto a aspectos zoossanitários, com base nas informações do quadro sanitário das regiões ou país de origem. A anuência poderá ainda ser condicionada à apresentação de documentos com certificações específicas.

Estas atividades estão reguladas por acordos sanitários internacionais entre os países, com exigências recíprocas. No caso de exportação de animais, o SEDESA atua orientando/ autorizando o processo de exportação, concedendo ou não a autorização, atendendo as exigências sanitárias do país de destino e fazendo cumprir as exigências de outros órgãos.

4.1.1.1 Dados Gerais

Programa 1225 - Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – Pró-Orgânico

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Aumentar a oferta de produtos orgânicos e sua exportação.
Gerente do programa	Márcio Antônio Portocarrero
Gerente executivo	Rogério Pereira Dias
Indicadores ou parâmetros utilizados	Taxa de Participação das Unidades de Produção Orgânica no Total de Unidades de Produção Nacional; taxa de Participação dos Alimentos Orgânicos na Produção Agropecuária Brasileira.
Público-alvo(beneficiários)	Produtores, processadores, distribuidores e consumidores

Programa - 0371 Desenvolvimento da Avicultura

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Elevar a performance dos rebanhos avícolas mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do programa	Edílson Guimarães
Gerente executivo	João Antônio Fagundes Salomão
Indicadores ou parâmetros utilizados	Peso Médio de Carcaça de Frangos; quantidade de Aves Exportada; taxa de Controle de Doença de Newcastle nos Plantéis Avícola; valor das Exportações de Aves.
Público-alvo(beneficiários)	Produtores e industriais da avicultura, fabricantes e comerciantes de produtos de uso veterinário.

Programa - 0359 Desenvolvimento da Bovideocultura

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Elevar a performance dos rebanhos bovinos e bubalinos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do programa	Gabriel Alves Maciel
Gerente executivo	Jorge Caetano Jr.
Indicadores ou parâmetros utilizados	Produtividade Leiteira Bovina; taxa de Desfrute de Bovinos; taxa de Erradicação de Febre Aftosa em Bovídeos; taxa de Obtenção de Peles Bovinas de Primeira Qualidade
Público-alvo(beneficiários)	Criadores de gado de leite e de corte, indústrias do ramo de laticínios e de frigoríficos

Programa - 0377 Desenvolvimento da Caprinocultura, da Eqüideocultura e da Ovinocultura

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Elevar a performance dos caprinos, ovinos, eqüídeos e de pequenos e médios animais mediante a redução de incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do programa	Márcio Antônio Portocarrero
Gerente executivo	Rogério dos Santos Lopes
Indicadores ou parâmetros utilizados	Produtividade Leiteira Caprina; taxa de Desfrute de Caprinos e Ovinos de Corte; taxa de Obtenção de Peles Caprinas e Ovinas de Primeira Qualidade; taxa de Refugo de Peles de Caprinos e Ovinos; taxa de Rendimento de Carcaça de Caprinos e Ovinos.
Público-alvo (beneficiários)	Cooperativas, Associações de Produtores, Pecuaristas e agroindústrias

Programa - 0350 Desenvolvimento da Economia Cafeeira

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Promover o aumento da renda dos agentes da cadeia produtiva do agronegócio do café.
Gerente do programa	Linneu Carlos da Costa Lima
Gerente executivo	Vilmondes Olegário da Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados	Consumo Interno de Café; volume de Exportação de Café; volume de Produção de Café.
Público-alvo (beneficiários)	Segmentos da cadeia produtiva do café: produção, industrialização, comercialização e exportação

Programa - 0354 Desenvolvimento da Fruticultura - PROFRUTA

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Elevar padrões de qualidade e competitividade da fruticultura brasileira ao patamar de excelência requerido pelo mercado internacional.
Gerente do programa	Marcio Antonio Portocarrero
Gerente executivo	Luiz Carlos Bhering Nasser
Indicadores ou parâmetros utilizados	Quantidade Exportada de Frutas Frescas; quantidade Exportada de Sucos de Frutas; taxa de Participação das Exportações Brasileiras no Mercado Mundial de Frutas; valor das Exportações da Fruticultura.
Público-alvo (beneficiários)	Agentes da cadeia frutícola: produtores, processadores, distribuidores,

	atacadistas, varejistas, técnicos, pesquisadores, gestores, traders, população de pólos frutícolas e consumidores finais.
--	---

Programa - 0369 Desenvolvimento da Horticultura

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Aumentar a produtividade e garantir a sanidade na olericultura, na floricultura e no cultivo de plantas medicinais e de especiarias, de forma a atender os padrões requeridos pelo mercado nacional e internacional.
Gerente do programa	Márcio Antônio Carrero
Gerente executivo	Maria Mazzarello Fonseca
Indicadores ou parâmetros utilizados	Produtividade das Lavouras de Batata-inglesa; produtividade das Lavouras de Cebola; produtividade das Lavouras de Tomate.
Público-alvo (beneficiários)	Agentes da cadeia de olerícolas, plantas medicinais, floricultura especiarias.

Programa - 0367 Desenvolvimento da Suideocultura

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Elevar a performance dos rebanhos de suínos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do programa	Gabriel Alves Maciel
Gerente executivo	José Barros Cavalcanti Neto
Indicadores ou parâmetros utilizados	Peso Médio de Carcaça dos Suínos; quantidade Exportada de Suínos; taxa de Controle Peste Suína Clássica; valor das Exportações de Suínos.
Público-alvo(beneficiários)	Produtores e industriais da suinocultura e produtores e comerciantes de produtos de uso veterinário

Programa - 0361 Desenvolvimento das Culturas de Cereais, Raízes e outras espécies de vegetais

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Elevar a produtividade no cultivo de cereais, forrageiras, raízes e outras espécies vegetais, mediante o controle de pragas e a incorporação de novas tecnologias.
Gerente do programa	Edílson Guimarães
Gerente executivo	Silvio Farnese
Indicadores ou parâmetros utilizados	Produtividade das Lavouras de Arroz; produtividade das Lavouras de feijão; produtividade das Lavouras de Mandioca; produtividade de Lavouras de Milho; produtividade das Lavouras de Sorgo; produtividade das Lavouras de Trigo.
Público-alvo(beneficiários)	Produtores, Associações de Produtores, Agroindústrias e Consumidores

Programa - 0363 Desenvolvimento das Culturas Oleaginosas e Plantas Fibrosas

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Elevar a produtividade e diversificar a produção de oleaginosas e de plantas fibrosas mediante a ampliação de áreas com culturas alternativas.
Gerente do programa	Edílson Guimarães
Gerente executivo	Sávio Rafael Pereira
Indicadores ou parâmetros	Área Plantada com Algodão e Sal; área Plantada com Mamona; dendê e

utilizados	Amendoim; produtividade das Lavouras de Algodão; produtividade das Lavouras de Soja.
Público-alvo(beneficiários)	Produtores de oleaginosas e plantas fibrosas, industriais, exportadores e consumidores

Programa - 1169 Desenvolvimento do Cooperativismo e do Associativismo Rural

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Fortalecer o cooperativismo e o associativismo rural, objetivando a eficiência do setor produtivo e da prestação de serviços.
Gerente do programa	Márcio Antônio Portocarrero
Gerente executivo	Paulo Roberto da Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados	Taxa de variação do número de cooperados no País
Público-alvo(beneficiários)	Produtores, Cooperativas e Associação de Produtores rurais. associações rurais.

Programa - 0368 Manejo e Conservação de Solos na Agricultura

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Assegurar o uso e o manejo adequados do solo e promover a recuperação de áreas degradadas com vistas a garantir a produção sustentável de alimentos e a disponibilidade de água de qualidade para consumo humano e animal.
Gerente do programa	Márcio Antônio Portocarrero
Gerente executivo	Cláudio Marques Magalhães
Indicadores ou parâmetros utilizados	Taxa de Utilização e Manejo Adequados do Solo.
Público-alvo(beneficiários)	Sociedade

Programa - 0393 Propriedade Intelectual

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Aumentar a participação ativa de brasileiros nos serviços e resultados de propriedade intelectual de modo a garantir a proteção e os meios para a geração e a comercialização dessa natureza de propriedade.
Gerente do programa	Roberto Jaguaribe Gomes de Matos
Gerente executivo	
Indicadores ou parâmetros utilizados	Crescimento do Volume de Depósitos de Patentes de Invenção Prioridade BR; crescimento do volume de Depósitos de Patentes de Modelo de Utilidade Prioridade Br; prazo de Análise de Contratos e Faturas de Tecnologia; prazo de Concessão de Patentes; prazo de Concessão de Registro de Desenho Industrial; prazo para Concessão de Registros de Marcas.
Público-alvo(beneficiários)	Empresas; instituições científicas e tecnológicas; inventores isolados.

Programa - 0375 Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Salvaguardar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

Gerente do programa	Gabriel Alves Maciel
Gerente executivo	Álvaro Antônio Nunes Viana
Indicadores ou parâmetros utilizados	Taxa de Conformidade de corretivos Agrícolas; taxa de Conformidade de Defensivos Agrícolas; taxa de Conformidade de Fertilizantes Agrícolas; taxa de Conformidade de Inoculantes.
Público-alvo(beneficiários)	Empresas; instituições científicas e tecnológicas; inventores isolados.

Programa - 0356 Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos usuários
Gerente do programa	Gabriel Alves Maciel
Gerente executivo	Ângela Pimenta Peres
Indicadores ou parâmetros utilizados	Índice de Conformidade de Produtos de Origem Animal e Vegetal; número de estabelecimentos com Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle; números de Estabelecimentos de Produção de Alimentos e Bebidas com Controle Sanitário; taxa de Conformidade na Produção de Alimentos e Bebidas.
Público-alvo(beneficiários)	Produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas e consumidor final.

Programa - 0357 Segurança Fitozoossanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Impedir a introdução e disseminação de pragas e doenças na agropecuária
Gerente do programa	Gabriel Alves Maciel
Gerente executivo	Oscar de Aguiar Rosa Filho
Indicadores ou parâmetros utilizados	Taxa de Conformidade no Controle de Fronteiras.
Público-alvo(beneficiários)	Produtores e comerciantes de produtos agropecuários

Programa - 6003 Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Apoiar projetos que dêem suporte a ganhos de competitividade e melhoria do bem-estar social dos envolvidos em todos os estágios da cadeia produtiva do agronegócio. Permitir o atendimento de demandas direcionadas a resolver problemas emergentes de amplo efeito socioeconômico como a construção e modernização de instalações físicas para beneficiamento de produtos agrícolas, agregação de valor, infraestrutura rural, escoamento da produção e promoção da atividade produtiva.
Gerente do programa	Márcio Antônio Portocarrero
Gerente executivo	A definir
Indicadores ou parâmetros utilizados	Custo Médio do Transporte de Grãos; Volume de Produtos Agrícolas Exportados pelos Portos Brasileiros.
Público-alvo(beneficiários)	Produtores e comerciantes de produtos agropecuários.

4.1.1.2 Principais Ações do Programa

4.1.1.3 Gestão das ações

4.1.1.3.1 Descrição das Ações e nome

Programa - 1225 Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – Pró-Orgânico

Ação: 47200000 Aplicação de Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica - **CERTORGAN**

Ação: 47510000 Fomento ao Uso de Produtos e Processos Apropriados à Produção Orgânica de Alimentos - **FOMORGAN**

Ação: 47480000 Organização e Capacitação de Agentes Atuantes em Produção Orgânica de Alimentos – **ORGORGAN**

Programa -0371 Desenvolvimento da Avicultura

Ação: 48090000 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Avicultura - **PCEAVE**

Ação: 47520000 Fomento ao Uso de Material Genético Melhorado para a Avicultura - **FOMAVE**

Ação: 47540000 Organização e Capacitação de Agentes Atuantes na Avicultura – **ORGAVES**

Programa - 0359 Desenvolvimento da Bovideocultura

Ação: 47660000 Controle e Erradicação da Tuberculose e da Brucelose - **TUBERBRUCE**

Ação: 47710000 Controle da Raiva dos Herbívoros e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina (Doença da Vaca Louca)– **VACALOUCA**

Ação: 48070000 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Bovideocultura - **PCEBOV**

Ação: 48420000 Erradicação da Febre Aftosa - **FEBREAFTOSA**

Ação: 47190000 Fomento ao Uso de Material Genético Melhorado para a Bovideocultura **FOMBOV**

Ação: 47240000 Organização e Capacitação de Agentes atuantes na Bovinocultura –**ORGBOV**

4.1.1.3.1.1 Dados Gerais

Ação: 47200000 Aplicação de Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica - **CERTORGAN**

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir ao consumidor a identidade e a qualidade orgânica dos alimentos por meio de um sistema oficial de certificação de produtos
Descrição	Credenciamento, supervisão e auditoria de entidades certificadoras da produção orgânica; cadastramento e fiscalização de produtores e produtos orgânicos; supervisão e orientação dos órgãos responsáveis pelo cadastramento e fiscalização dos produtores orgânicos não certificados; fiscalização do comércio de produtos clandestinos ou falsificados; capacitação de recursos humanos para a fiscalização e auditorias; e implantação e manutenção de sistema de informações sobre entidades certificadoras, produtores e produtos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGDS

Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Rogério Pereira Dias
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 47510000 Fomento ao Uso de Produtos e Processos Apropriados à Produção Orgânica de Alimentos - FOMORGAN

Tipo	Atividade
Finalidade	Aumentar a oferta de insumos e de tecnologias apropriadas aos sistemas orgânicos de produção, que atendam às especificações aprovadas pelas regulamentações nacional e internacional.
Descrição	Fomento à formação de bancos de sementes orgânicas, leguminosas e gramíneas nas propriedades rurais, associações e cooperativas de produtores e instituições de pesquisa, a fim de suprir a grande demanda existente e favorecer a utilização de sistemas de pastagens mistas (gramíneas, leguminosas), cultivos de cobertura do solo, rotação de culturas e adubação verde, dentre outras facilidades de acesso aos produtos e processos necessários ao desenvolvimento da agricultura orgânica.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGDS
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Rogério Pereira Dias
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 47480000 Organização e Capacitação de Agentes Atuantes em Produção Orgânica de Alimentos -- ORGORGAN

Tipo	Atividade
Finalidade	Disponibilização de informação e treinamento em sistemas de produção agropecuária que conjuguem técnicas de manejo e diversificação da propriedade, potencializando a reciclagem de nutrientes, redução de patógenos e insetos-praga, eliminação de determinados contaminantes e conservação e melhoria da fertilidade do solo e da qualidade da água.
Descrição	Capacitar técnicos e produtores rurais no que se refere à geração e/ou adaptação de conhecimentos necessários à produção orgânica e gestão adequada do seu empreendimento.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Rogério Pereira Dias
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 48090000 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Avicultura - PCEAVE

Tipo	Atividade
Finalidade	Reduzir a incidência de doenças na avicultura.
Descrição	Prevenção, erradicação e controle das doenças que compõem o Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA): registro das propriedades; controle sanitário e certificação de núcleos e estabelecimentos produtores de aves nos estados participantes do PNSA; vigilância e erradicação dos focos suspeitos e confirmados da doença de Newcastle com adoção de medidas sanitárias previstas na legislação nacional e da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE); de treinamento e reciclagem dos profissionais em relação às doenças aviárias e às atividades de fiscalização e controle sanitário, biossegurança, cadastro e registro, sistemas produtivos diferenciados e outros temas de interesse do PNSA.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DSA/CGCD
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: 47520000 Fomento ao Uso de Material Genético Melhorado para a Avicultura - FOMAVE

Tipo	Atividade
Finalidade	Estimular o uso de genética avícola adaptada aos sistemas produtivos existentes, com vistas à melhoria da eficiência econômica dos produtores comerciais
Descrição	Promoção de registros genealógicos, provas zootécnicas e inventário de seleção para identificação genealógica e controle do desempenho produtivo de aves, pela predição do valor genético dos animais, possibilitando o acesso a reprodutores identificados e avalizados como melhoradores, bem como aos seus materiais de multiplicação.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos Assis

Ação: 47540000 Organização e Capacitação de Agentes Atuantes na Avicultura - ORGAVES

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a qualidade e a competitividade dos produtos da avicultura brasileira, conforme paradigmas de sustentabilidade ambiental, segurança alimentar e saúde humana, e incrementar a produção, a agregação de valor, as exportações e a geração de emprego e renda no setor.
Descrição	Promoção de cursos, reuniões, palestras e outras atividades de organização da cadeia produtiva e de capacitação tecnológica e gerencial de agentes

	públicos e privados, visando à difusão de métodos, técnicas e procedimentos pertinentes à avicultura, bem como à adoção de planos integrados de desenvolvimento.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 47660000 Controle e Erradicação da Tuberculose e da Brucelose - TUBERBRUCE

Tipo	Atividade
Finalidade	Diminuir o impacto negativo da tuberculose e da brucelose na saúde comunitária, elevar a produtividade dos rebanhos bovinos e promover a competitividade da pecuária nacional.
Descrição	Definição de campanha de vacinação obrigatória contra a brucelose; certificação de propriedades livres e monitoradas para brucelose e tuberculose; credenciamento e capacitação de médicos veterinários e laboratórios; padronização de métodos e fiscalização da infra-estrutura laboratorial de diagnose das zoonoses; conclusão de diagnóstico epidemiológico de brucelose e tuberculose em escala nacional, incluindo estimativa de prevalência, identificação de fatores de risco e caracterização dos sistemas de produção; implantação de sistema de vigilância global para brucelose e tuberculose.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DAS/CGCD
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: 47710000 Controle da Raiva dos Herbívoros e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina (Doença da Vaca Louca)– VACALOUCA

Tipo	
Finalidade	Reduzir e controlar a ocorrência da raiva dos herbívoros, prevenir a entrada da doença da Vaca Louca no Brasil e prevenir, controlar e erradicar as demais encefalopatias espongiformes transmissíveis.
Descrição	Definição de campanhas de vacinação de bovídeos e eqüídeos; combate aos morcegos hematófagos e a outros transmissores eventualmente identificados nos focos de raiva; educação sanitária em comunidades; análise laboratorial de indivíduos transmissores; verificação do coeficiente de mordedura e da dinâmica das populações; controle e fiscalização de importações e de ingressos no país de possíveis fontes de infecção de Encefalopatia Espongiforme Bovina (bovinos, farinhas de carne e ossos de ruminantes e outros materiais); inspeção e

	fiscalização das plantas e processos de produção de rações para animais; fiscalização dos processos de graxaria; exames clínicos (inclusive necropsia) e epidemiológicos; análise laboratorial de material encefálico; interdição de propriedades e declaração de quarentena; sacrifício e incineração de animais; análise de processos de indenização; limpeza e desinfecção das áreas de foco; redistribuição dos laboratórios de histopatologia e imunohistoquímica; capacitação de profissionais veterinários, produtores e demais agentes para a identificação de animais com sinais clínicos nervosos e sua diferenciação; e elaboração de instrumentos normativos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DAS/CGCD
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: 48070000 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Bovideocultura - PCEBOV

Tipo	Atividade
Finalidade	Reduzir a incidência de doenças na bovideocultura
Descrição	Prevenção, controle e erradicação de doenças que atingem o rebanho bovino nacional, com adoção de medidas sanitárias previstas na legislação vigente; treinamento e reciclagem dos profissionais em relação às zoonoses e às atividades de fiscalização e controle sanitário, biossegurança, sistemas produtivos diferenciados e outros temas de interesse à sanidade animal
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DAS/CGCD
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques -
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: 48420000 Erradicação da Febre Aftosa - FEBREAFTOSA

Tipo	Atividade
Finalidade	Manter a condição sanitária na zona livre de febre aftosa e erradicar a doença dos circuitos pecuários Norte e Nordeste, objetivando o acesso do produto nacional ao mercado.
Descrição	Realização de reuniões dos circuitos pecuários para estabelecimento das prioridades e estratégias; elaboração de normas sanitárias; educação sanitária; cadastramento das unidades de produção, de vacinação, de atendimento a notificações de suspeitas e de controle do trânsito de animais e de seus produtos e subprodutos; rastreamento, fiscalização e controle da eficiência e da eficácia das vacinas produzidas; realização de diagnóstico e monitoramento soropidemiológico nas unidades

	federativas; fiscalização sanitária e epidemiológica; e aperfeiçoamento do sistema de informação e análise epidemiológica.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	GM
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques -
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	

Ação: 47190000 Fomento ao Uso de Material Genético Melhorado para a Bovideocultura FOMBOV

Tipo	Atividade
Finalidade	Estimular o uso de genética bovina adaptada aos sistemas produtivos existentes, com vistas à melhoria da eficiência econômica dos produtores e o aumento da produção de carne e leite.
Descrição	Promoção de registros genealógicos, provas zootécnicas e inventário de seleção para identificação genealógica (garantindo a pureza das raças) e controle do desempenho produtivo (pela predição do valor genético dos reprodutores) de bovinos, instalação de infra-estrutura (equipamentos laboratoriais e agroindustriais), realização de cursos e treinamentos, transferência de embriões e inseminação artificial.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 47240000 Organização e Capacitação de Agentes atuantes na Bovinocultura –ORGBOV

Produto: Pessoa beneficiada

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a qualidade e a competitividade dos produtos da bovinocultura brasileira, conforme paradigmas de sustentabilidade ambiental, segurança alimentar e saúde humana, e incrementar a produção, a agregação de valor e a geração de emprego e renda no setor.
Descrição	Promoção de cursos, reuniões, palestras e outras atividades de organização da cadeia produtiva e de capacitação tecnológica e gerencial de agentes públicos e privados, visando à difusão de métodos, técnicas e procedimentos pertinentes à bovinocultura, bem como a adoção de planos integrados de desenvolvimento.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível	André Vieira Ramos de Assis

local (quando for o caso)

Ação: 47650000 Fomento ao Uso de Material Genético Melhorado para a Equideocultura, Ovinocaprinocultura e Criação de Pequenos e Médios Animais - FOMEOPEN

Tipo	Atividade
Finalidade	Estimular o uso de genética caprina e ovina adaptada aos sistemas produtivos existentes, com vistas à melhoria da eficiência econômica dos produtores comerciais.
Descrição	Promoção de registros genealógicos, provas zootécnicas e inventário de seleção para identificação genealógica e controle do desempenho produtivo de caprinos e ovinos, possibilitando aos pequenos e médios produtores comerciais o acesso a reprodutores identificados e avaliados como melhoradores, bem como a seus materiais de multiplicação (sêmen, embriões).
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 48290000 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Equideocultura, da Ovinocaprinocultura e da Criação de Pequenos e Médios Animais - PCEDPEM

Tipo	Atividade
Finalidade	Reduzir a incidência de doenças na equideocultura, na ovinocaprinocultura e na criação de pequenos e médios animais.
Descrição	Capacitação técnica dos médicos veterinários oficiais; implantação e manutenção do Cadastro Nacional de Propriedades com Caprinos e Ovinos; constituição de Comitê Técnico Consultivo para o Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos (PNSCO); estruturação de sistema de vigilância para doenças exóticas de caprinos e ovinos; definição de pontos de diagnóstico, prevenção e controle de doenças de caprinos e ovinos de maior importância para o PNSCO; visitas à propriedades; vacinação de animais; colheita de material para realização de inquéritos soropidemiológicos; aquisição de equipamentos de informática para a implantação e manutenção do Cadastro Nacional de Propriedades com Caprinos e Ovinos; Educação Sanitária.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DAS/CGCD
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: 47680000 Organização e Capacitação de Agentes atuantes na Equideocultura, na Ovinocultura e na criação de pequenos e médios animais ORGEOPEM

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a qualidade e a competitividade dos produtos da ovinocaprinocultura e da criação de pequenos animais, conforme paradigmas de sustentabilidade ambiental, segurança alimentar e saúde humana, e incrementar a produção, a agregação de valor, as exportações e a geração de emprego e renda nas cadeias produtivas.
Descrição	Promoção de cursos, reuniões, palestras e outras atividades de organização da cadeia produtiva e de capacitação tecnológica e gerencial de agentes públicos e privados, visando à difusão de métodos, técnicas e procedimentos pertinentes à ovinocaprinocultura e à criação de pequenos e médios animais e à adoção de planos integrados de desenvolvimento.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 47620000 Prevenção e Controle de Pragas da Cafeicultura - PCPCAFÉ

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a sanidade vegetal da cafeicultura.
Descrição	Atividades com base nos princípios de prevenção, controle e erradicação de pragas, utilizando levantamento fitossanitário de detecção, delimitação e verificação, adoção de barreiras fitossanitárias, revisão de instrumentos normativos (Instruções Normativas, Portarias, etc.), e celebração de acordos internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DAS/DSV/CGPP
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Geraldo Baldini Ribeiro
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: 47400000 Erradicação do Cancro Cítrico - ERRADIC

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a produtividade, as exportações e a geração de emprego e renda da cadeia citrícola.
Descrição	Realização de levantamento fitossanitário de detecção, delimitação e verificação, adoção de barreiras fitossanitárias, elaboração de normas e celebração de acordos internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/SDC/CGPP
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-

Coordenador nacional de ação	José Geraldo Baldin Ribeiro
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: 47380000 Erradicação da Mosca da Carambola - ERRADMOSCA

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar o acesso brasileiro ao mercado internacional de frutas, por meio da erradicação da <i>Bactrocera carambolae</i> e da garantia de sanidade vegetal em todo o território nacional.
Descrição	Monitoramento, fiscalização fitossanitária, capacitação técnica e educação sanitária em unidades federativas infectadas, contíguas ou próximas, consideradas de risco moderado a elevado, e monitoramento nos pontos de fronteiras e ingresso nas demais unidades, classificadas como de baixo risco de surgimento de foco da praga; revisão dos instrumentos normativos e celebração de acordos de cooperação técnica internacional.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/SDC/CGPP
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Geraldo Baldin Ribeiro
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: Prevenção e Controle da Sigatoka Negra 47420000 - SIGATOKA

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a produtividade e diminuir os custos de produção de banana por meio da prevenção e do controle da disseminação da sigatoka negra.
Descrição	Levantamento fitossanitário de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras fitossanitárias, edição de normas (Instruções Normativas, Portarias, etc.), celebração de acordos internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/SDC/CGPP
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Geraldo Baldin Ribeiro
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: 48040000 Prevenção e Controle de Pragas na Fruticultura- CPFRUTI1

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a sanidade na fruticultura.
Descrição	Levantamento fitossanitário de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras fitossanitárias, edição de normas (Instruções Normativas, Portarias, etc.), celebração de acordos internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/SDC/CGPP
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou	-

execução	
Coordenador nacional de ação	José Geraldo Baldin Ribeiro
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: 4810000 Organização e Capacitação de Agentes atuantes em Fruticultura - ORGFRUTI

Tipo	Atividade
Finalidade	Incorporar métodos, técnicas e procedimentos agrícolas em sistemas produtivos, conforme paradigmas do sistema de produção integrada de frutas - PIF, de sustentabilidade ambiental e agrícola, segurança alimentar e saúde humana, para elevar a qualidade dos produtos e a competitividade da cadeia produtiva, e incrementar a produção e a geração de emprego e renda.
Descrição	Realização de cursos e seminários de capacitação tecnológica e gerencial para multiplicadores em tecnologias agrícolas, prestadores de assistência técnica, técnicos em monitoramento e controle de pragas, operadores de empacotadoras, monitores de recursos ambientais, avaliadores do sistema de produção integrada de frutas, técnicos em manejo de viveiros, em pré e pós-colheita e em fitossanidade.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 47790000 Fomento ao Uso de Material Genético Melhorado para a Fruticultura - FOMFRUTI

Tipo	Atividade
Finalidade	Estimular o uso de material genético de qualidade, com vistas à melhoria da qualidade e produtividade das fruteiras e da competitividade do setor frutícola.
Descrição	Identificação, catalogação e divulgação de conhecimento sobre material genético, instalação de unidades de produção de material, instalação de Unidades de Teste e Demonstração e realização e eventos
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 48060000 Prevenção e Controle de Pragas da Horticultura - PCPHORT

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a sanidade na horticultura.
Descrição	Levantamento fitossanitário de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras

	fitossanitárias, edição de normas (Instruções Normativas, Portarias, etc.), celebração de acordos internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/SDC/CGPP
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Geraldo Baldin Ribeiro
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: 47780000 Fomento ao Uso de Material Genético melhorado para a Horticultura - FOMHORT

Tipo	Atividade
Finalidade	Estimular a adoção de sistemas tecnificados de produção de olerícolas, plantas medicinais, especiarias, flores e plantas ornamentais, com vistas à melhoria da eficiência econômica e da qualidade de vida dos produtores e comunidades, e à diminuição das desigualdades sociais e regionais.
Descrição	Identificação, catalogação e divulgação de conhecimentos sobre material genético na Horticultura; realização de eventos; instalação de Unidades de Teste e Demonstração; instalação de campos comunitários de produção de sementes.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 47770000 Organização e Capacitação de Agentes atuantes na Horticultura - ORGHORT

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a qualidade e a competitividade dos produtos das cadeias produtivas de olerícolas, plantas medicinais, especiarias, flores e plantas ornamentais, conforme conceitos de sustentabilidade ambiental e agrícola, segurança alimentar e saúde humana, e incrementar a produção a agregação de valor e a geração de emprego e renda.
Descrição	Realização de cursos, reuniões, palestras, seminários e outras atividades de organização da cadeia produtiva e de capacitação tecnológica e gerencial de agentes públicos e privados, visando à difusão de métodos, técnicas e procedimentos pertinentes à Horticultura e à adoção de planos integrados de desenvolvimento.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 48080000 Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Suideocultura – PCESUIDEO

Tipo	Atividade
Finalidade	Reduzir a incidência de doenças na suideocultura.
Descrição	Promoção e participação de reuniões, acompanhamento de estudos epidemiológicos e de campanhas de educação sanitária; elaboração de normas e procedimentos técnicos para diagnóstico de enfermidades; criação de zonas livres de doenças para certificação de granjas de reprodutores; controle da utilização de imunobiológicos e demais insumos para a atividade; auditorias e supervisões técnicas em órgãos oficiais de defesa sanitária animal nos estados; fiscalizações de estabelecimentos de produção e reprodução de suídeos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DAS/CGCD
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: 4772000 Fomento ao Uso de Material Genético Melhorado para a Suideocultura - FOMSUIDEO

Tipo	Atividade
Finalidade	Estimular o uso de genética suídea adaptada aos sistemas produtivos existentes, com vistas à melhoria da eficiência econômica dos produtores comerciais.
Descrição	Promoção de registros genealógicos, provas zootécnicas e inventário de seleção para identificação genealógica e controle do desempenho produtivo de suídeos, pela predição do valor genético dos animais, possibilitando o acesso a reprodutores identificados e avaliados como melhoradores, bem como aos seus materiais de multiplicação.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 47730000 Organização e Capacitação de Agentes atuantes na Suideocultura - ORGSUIDEO

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a qualidade e a competitividade dos produtos da suideocultura brasileira, conforme paradigmas de sustentabilidade ambiental, segurança alimentar e saúde humana, e incrementar a produção, a agregação de valor e a geração de emprego e renda no setor.
Descrição	Promoção de cursos, reuniões, palestras e outras atividades de organização da cadeia produtiva e de capacitação tecnológica e gerencial de agentes públicos e privados, visando à difusão de métodos, técnicas e procedimentos pertinentes à suideocultura

	e à adoção de planos integrados de desenvolvimento.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 47640000 Organização e Capacitação de Agentes atuantes nas Culturas de Cereais, Raízes e outras Espécies Vegetais - ORGCERES

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a qualidade e a competitividade dos produtos das cadeias produtivas de cereais, raízes e outras espécies vegetais, conforme conceitos de sustentabilidade ambiental e agrícola, segurança alimentar e saúde humana, e incrementar a produção, a agregação de valor e a geração de emprego e renda.
Descrição	Realização de cursos, reuniões palestras, seminários e outras atividades de organização das cadeias produtivas de cereais, raízes e outras espécies vegetais, e de capacitação tecnológica e gerencial de agentes públicos e privados, visando à difusão de métodos, técnicas e procedimentos e à adoção de planos integrados de desenvolvimento.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 47750000 Organização e Capacitação de Agentes atuantes nas Culturas de Oleaginosas e Plantas Fibrosas - ORGOPLAN

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a qualidade e a competitividade dos produtos das cadeias produtivas de oleaginosas e plantas fibrosas, conforme conceitos de sustentabilidade ambiental e agrícola, segurança alimentar e saúde humana, e incrementar a produção, a agregação de valor e a geração de emprego e renda.
Descrição	Realização de cursos, reuniões palestras, seminários e outras atividades de organização das cadeias produtivas de oleaginosas e plantas fibrosas, e de capacitação tecnológica e gerencial de agentes públicos e privados, visando à difusão de métodos, técnicas e procedimentos e à adoção de planos integrados de desenvolvimento.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-

Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 47760000 Fomento ao Uso de Material Genético Melhorado para as Culturas de Oleaginosas e Plantas Fibrosas - FOMOPLAN

Tipo	Atividade
Finalidade	Estimular o acesso a sementes e mudas com qualidade genética, com vistas à melhoria da eficiência agrônômica e da qualidade de vida dos produtores e comunidades e à diminuição das desigualdades sociais e regionais.
Descrição	Identificação, catalogação e divulgação de conhecimentos sobre material genético de oleaginosas e plantas fibrosas, realização de eventos, instalação de Unidades de Teste e Demonstração; instalação de campos comunitários de produção de sementes.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Rosalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 64690000 Capacitação de Técnicos e Cooperados em Autogestão - CAPACOOOP

Tipo	Atividade
Finalidade	Incentivar a estruturação do setor cooperativista e das associações rurais com vistas à autogestão
Descrição	Realização de atividades formais ou instrutivas (cursos, estágios, treinamentos em serviços e outros) e informativas (seminários, estudos de grupos, publicações, visitas técnicas, intercâmbios e outros), com duração variável e conteúdo programático direcionado a temas afetos ao associativismo rural e ao cooperativismo.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DENACOOOP
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Luiz Carlos Colturato
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 22720000 Gestão e Administração do Programa - GAPCOOP

Tipo	Atividade
Finalidade	Construir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.
Descrição	Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular própria ou de terceiros por órgão da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados

	pelos órgãos da União; tecnologia da informação , sob a ótica meio, incluindo o apoio de desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção(aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que tem por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas;promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração do programa.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DENACOOP/CGAC
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Vera Lúcia Oliveira Daller
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 21520000 Promoção do Associativismo Rural e do Cooperativismo - PROMOCOOP

Tipo	Atividade
Finalidade	Incentivar a estruturação do setor cooperativista e das associações rurais com vistas à autogestão.
Descrição	Fomento e capacitação de agentes gestores de cooperativas e associações rurais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DENACOOP/CGAA
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Agamenon Leite Coutinho
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 22720001 Gestão e Administração do Programa - GAPSOLO

Tipo	Atividade
Finalidade	Constituir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.
Descrição	Serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos Órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens e pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que tem por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas, promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de

	informações sobre políticas públicas e demais atividade-meio necessárias à gestão e administração do programa.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Rogério Pereira Dias
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 48050000 Fomento a Práticas de Manejo e Conservação de Solos na Agricultura - FOMSOLO

Tipo	Atividade
Finalidade	Preservar os recursos naturais e aumentar a produtividade agrossilvopastoril em áreas sob risco de degradação ambiental.
Descrição	Implantação de unidades demonstrativas de monitoramento e controle dos processos erosivos; recuperação de áreas degradadas e sua reincorporação ao processo produtivo, mediante o emprego de práticas conservacionistas de uso do solo e da água, dentro de um planejamento em bacias hidrográficas e do respectivo controle do processo erosivo.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGDS
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Rogério Pereira Dias
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 47610000 Organização e Capacitação de Agentes atuantes em Uso e Manejo Sustentável dos Recursos Naturais - ORGMANEJO

Tipo	Atividade
Finalidade	Promover a sustentabilidade do sistema produtivo, por meio da capacitação de pessoal técnico para disseminação de tecnologias e de informações sobre o uso e o manejo adequados do solo e da água, bem como sobre a gestão do agronegócio.
Descrição	Realização de cursos modulares e outras modalidades de capacitação profissional sobre as técnicas de recuperação de áreas degradadas, uso e manejo adequado do solo e da água e gestão da propriedade para profissionais que atuarão como multiplicadores e difusores de tecnologias.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGDS
Unidades Executoras	SEPDAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Rogério Pereira Dias
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	André Vieira Ramos de Assis

Ação: 20190000 Fiscalização de Material Genético Animal - FISCGENE

Tipo	Atividade
Finalidade	Melhorar a qualidade dos produtos e dos serviços de multiplicação animal ofertados aos produtores, com vistas ao aumento da produção e da produtividade da pecuária nacional.
Descrição	Registro e fiscalização dos estabelecimentos produtores, comerciais e prestadores de serviços de multiplicação animal; verificação de conformidade e análise fiscal de amostras de material genético animal; inscrição e certificação de doadores de material genético animal, conforme requisitos sanitários, zoogenéticos e reprodutivos; elaboração de normas e atualização de manual de serviços; capacitação de técnicos; realização ou participação em eventos técnicos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DAS/FIP/CPAA
Unidades Executoras	SEFAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Beronete Barros de Freitas de Araújo
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo de Oliveira Aguiar

Ação: 21240000 Fiscalização de Insumos destinados a Alimentação Animal - FISCINAN

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar a qualidade e a conformidade dos insumos destinados a alimentação animal.
Descrição	Registro e fiscalização de conformidade dos estabelecimentos fabricantes, importadores, remisturadores, fracionadores e comerciantes de ingredientes, rações, concentrados e suplementos; registro dos rótulos dos produtos; fiscalização da conformidade dos mediante realização de análises fiscais; realização de diagnósticos dos componentes utilizados nas formulações de alimentos para bovinos de leite e corte sob o regime de confinamento; capacitação dos fiscais federais agropecuário em boas práticas de fabricação (BPF), APPCC e auditoria; implementação das BPF nos estabelecimentos; participação em reuniões, simpósios e congressos nacionais e internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DAS/DFIP/CPAA
Unidades Executoras	SEFAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Fernanda Marcussi Tacci
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo de Oliveira Aguiar

Ação: 21400000 Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário- FISPROVET1

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar a oferta de produtos de uso veterinário em conformidade com as normas de sanidade, a fim de garantir aos criadores em geral níveis de segurança e qualidade compatíveis com as necessidades dos programas de sanidade animal e com os padrões e exigências internacionais.

Descrição	Registro, fiscalização e inspeção de empresas industriais e comerciais de produtos de uso veterinário localizadas no País e no exterior e controle da importação de produtos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DAS/CPV
Unidades Executoras	SFAG/SFA-J
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Flordivina Mikami
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo de Oliveira Aguiar

Ação: 21410000 Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes - FISFECOI

Tipo	Atividade
Finalidade	Melhorar os níveis de conformidade e qualidade dos fertilizantes, corretivos e inoculantes colocados à disposição dos produtores rurais.
Descrição	Registro e certificação de estabelecimentos produtores e comerciais de fertilizantes, corretivos e inoculantes; inspeção e fiscalização sobre a produção e a comercialização dos insumos básicos; realização de reuniões técnicas, cursos e estágios e treinamentos em serviço para capacitação de fiscais; elaboração e revisão de normas relativas à padronização, classificação e registro de produtos e estabelecimentos; realização de auditorias técnicas e operacionais nas unidades descentralizadas, para avaliação da atividade de fiscalização.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DAS/CSM
Unidades Executoras	SEFAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Guilherme Tollstadius Leal
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo de Oliveira Aguiar

Ação: 21770000 Fiscalização de Serviços Agrícolas- FISCAGRIC1

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar a adequada qualidade de máquinas, implementos, insumos e serviços de aviação agrícola, visando a compatibilizar o avanço tecnológico com a segurança humana e com a sustentabilidade ambiental.
Descrição	Fiscalização das empresas prestadoras de serviços agrícolas e de produção e comercialização de máquinas e implementos, e juntos aos proprietários de aviões agrícolas; registro e manutenção de cadastro das empresas prestadoras de serviços agrícolas e de produção e comercialização de máquinas e implementos; homologação e publicação da relação de produtos químicos em condições de serem aplicados pela Aviação Agrícola.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DIEL/CLAI
Unidades Executoras	SEFAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-

Coordenador nacional de ação	Maria Auxiliadora D. De Souza
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo de Oliveira Aguiar

Ação: 21790000 Fiscalização de Sementes e Mudanças - FISCALSEM1

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a oferta de materiais de propagação vegetal de qualidade para os produtores rurais e certificar a produção de sementes e mudas para garantia de conformidade com os padrões de qualidade fisiológica, fitossanitária e identidade genética.
Descrição	Registro, fiscalização e inspeção da produção e da comercialização de sementes e mudas; análise laboratorial de amostras coletadas para verificação de atendimento aos padrões estabelecidos; certificação da produção de sementes e mudas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DAS/CSM
Unidades Executoras	SEFAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Neumar Francelino
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo de Oliveira Aguiar

Ação: 29090000 Fiscalização de Agrotóxicos - FISAGROTOX

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar a oferta de agrotóxicos efetivos no controle de pragas e doenças das plantas e que apresentem baixo impacto ambiental e baixos níveis de resíduos nos alimentos, mantendo-os adequados ao consumo humano.
Descrição	Fiscalização e inspeção de agrotóxicos e afins na produção, comercialização, importação, exportação e utilização; coleta de amostras para controle de qualidade e verificação de eficácia e praticabilidade agrônoma dos produtos
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DAS/CGAA
Unidades Executoras	SEFAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Luiz Eduardo Pacifici Rangel
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo de Oliveira Aguiar

Ação: 47470000 Fiscalização de Serviços Pecuários - FISCALPEC

Tipo	Atividade
Finalidade	Promover a idoneidade dos serviços prestados ao setor pecuário pelas organizações autorizadas.
Descrição	Avaliação da conformidade do conjunto de elementos que caracterizam os controles técnicos dos serviços consignados. Esta ação pretende por meio de auditagens técnico-fiscais e operacionais realizadas nas organizações autorizadas a prestarem serviços pecuários referentes às atividades consignadas assim especificadas; registros genealógicos; provas zootécnicas; provas funcionais avaliações

	genéticas;exposições e feiras agropecuárias; competições turfísticas; promoções hípias; classificação de animais de abate; classificação de couros, peles e casulos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/DEPROS/CGSPR
Unidades Executoras	SEFAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Roszalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo de Oliveira Aguiar

Ação: 21200000 Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Animal - CONTROPOA

Tipo	Atividade
Finalidade	Melhorar e garantir a qualidade, conformidade e segurança ou inocuidade dos alimentos e outros produtos e derivados animais, e quebrar barreiras sanitárias, proporcionando maior competitividade e acesso dos produtos brasileiros aos mercados interno e externo.
Descrição	Estabelecimento de diretrizes básicas, normas e regulamentos para o controle de qualidade de alimentos de origem animal, sujeitos a contaminantes químicos e biológicos, baseados nos princípios gerais do sistema APPCC -Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle e seus pré-requisitos (boas práticas e princípios padrões de higiene operacional - BP's e PPHO) e da rastreabilidade nos processos de produção, beneficiamento, armazenamento, transporte e processamento; inspeção, certificação, monitoramento, auditorias e rastreamento do sistema; credenciamento de órgãos, entidades e profissionais integrantes do processo; capacitação de recursos humanos (fiscais, auditores, RT's e demais agentes envolvidos na cadeia produtiva); supervisão e auditoria das atividades descentralizadas ou credenciadas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DIPOA
Unidades Executoras	SIPAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Ari Crespim dos Anjos
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Wanderley Mendes de Almeida

Ação: 21310000 Inspeção de Bebidas, Vinagres, Café e outros Produtos de origem Vegetal-IPVEGETAL1

Produto: Estabelecimento inspecionado

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar a adequada identificação, condição higiênica e sanitária e a qualidade tecnológica satisfatória de bebidas, vinagres, café e outros produtos de origem vegetal ofertados à população.
Descrição	Registro, inspeção e fiscalização de pontos industriais nacionais de bebidas, vinagres, café e

	outros produtos de origem vegetal, bem como, análise prévia à importação desses produtos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DIPOVGBV
Unidades Executoras	SIPAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Gonçalves Magalhães de Castro
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Wanderley Mendes de Almeida

Ação: 21450000 Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e derivados de origem Animal- INSPANIMAL2

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a sanidade para o consumo de produtos e subprodutos de origem animal.
Descrição	Inspeção tecnológica e higiênico-sanitária nas indústrias que abatem animais ou recebem, produzem, manipulam e beneficiam matéria-prima de origem animal, envolvendo a inspeção <i>ante-mortem</i> e <i>post-mortem</i> dos animais de consumo humano, a fiscalização dos produtos industrializados, subprodutos e derivados de modo geral, decorrentes do abate, a fiscalização dos estabelecimentos das áreas de pescados, laticínios, ovos e produtos apícolas, bem como aqueles que armazenam, distribuem ou manipulam estes produtos, e a realização de rotinas operacionais com vistas à confirmação do atendimento às normas vigentes e aos acordos internacionais para manutenção do Brasil no mercado de exportação.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DIPOA/CGI
Unidades Executoras	SIPAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Jessy Antunes Guimarães
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Wanderley Mendes de Almeida

Ação: 47460000 Padronização e Classificação de Produtos Vegetais - PADCLASSIF

Tipo	Atividade
Finalidade	Aferir a conformidade e a qualidade de produtos vegetais.
Descrição	Desenvolvimento de estudos e pesquisas para padronização de produtos vegetais; elaboração de regulamento técnico para validação de padrões; classificação dos produtos para certificação de identidade e qualidade antes de serem colocados à disposição dos consumidores; fiscalização da identidade e da qualidade nas fases de preparação, embalagem e comercialização.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DIPOV/CGQV
Unidades Executoras	SIPAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Karina Fontes Coelho
Responsável pela execução da ação no nível	Wanderley Mendes de Almeida

local (quando for o caso)

Ação: 47800000 Fiscalização contra a Fraude e a Clandestinidade de Produtos de origem Agropecuária - FISC FRAUDE

Tipo	Atividade
Finalidade	Combater a falsificação de produtos de origem animal e vegetal e a fraude de ordem econômica.
Descrição	Fiscalização do produto acabado (industrial) e de estabelecimentos comerciais que geram grandes quantitativos de apreensão de produtos adulterados ou de qualidade comprometida.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DIPOA/CGI
Unidades Executoras	SIPAG/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Jessy Antunes Guimarães
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Wanderley Mendes de Almeida

Ação: 21340000 Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos - VIGIFITO

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a sanidade vegetal, controlando a disseminação de pragas que afetam a agricultura brasileira.
Descrição	Elaboração de normas; coordenação, integração e cooperação técnica com as instâncias estaduais e municipais no trato da vigilância e do controle fitossanitário do trânsito de vegetais e seus produtos no território nacional; representação do País nos fóruns internacionais que tratam da fitossanidade; e capacitação técnica; análise de risco e quarentena vegetal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DSV/CFTV
Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	José Geraldo Baldini Ribeiro
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

Ação: 21390000 Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais e seus Produtos- VIGIZOO1

Tipo	Atividade
Finalidade	Manter em níveis satisfatórios o estado sanitário dos rebanhos nacionais, protegendo áreas reconhecidas como livres de agentes causadores de doenças.
Descrição	Elaboração de normas; coordenação, integração e cooperação técnica com as instâncias estaduais e municipais no trato da vigilância e do controle zoossanitário do trânsito de animais no território nacional; representação do País nos fóruns internacionais que tratam da zoossanidade; e capacitação de recursos humanos na área de vigilância zoossanitária.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DAS/CEV

Unidades Executoras	SEDESA/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Luiz Felipe de Carvalho
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ronaldo Gil Pereira

**Ação: 21800000 Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos–
FISCPLANTA1**

Tipo	Atividade
Finalidade	Impedir a entrada e a disseminação de pragas vegetais, oriundos de outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, bem como inspecionar a qualidade dos produtos agrícolas no trânsito internacional. Certificar a fitossanidade dos produtos nacionais na exportação de pragas de vegetais oriundos de outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, bem como garantir a fitossanidade de produtos nacionais e sua exportação.
Descrição	Vigilância e controle fitossanitário em portos, aeroportos e postos de fronteira do país, por meio de aduanas especiais, nas importações e exportações de produtos agrícolas e na análise de risco e quarentena vegetal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/CVVIGIAGRO
Unidades Executoras	VIGIAGRO/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Oscar de Aguiar Rosa Filho
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Antonio Carlos Marques Medeiros

**Ação: 21810000 Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos–
FISCANIMAL1**

Tipo	Atividade
Finalidade	Impedir a entrada e a disseminação de agentes causadores de doenças de animais, oriundos de outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, bem como inspecionar a qualidade dos produtos pecuários, no trânsito internacional. Certificar a zoossanidade dos produtos nacionais na exportação.
Descrição	Vigilância e controle zoossanitário em portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais nas importações e exportações de produtos pecuários e na análise de risco e quarentena animal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/CGVIGIAGRO
Unidades Executoras	VIGIAGRO/SFA-RJ
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-
Coordenador nacional de ação	Oscar de Aguiar Rosa Filho
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Antonio Carlos Marques Medeiros

4.1.1.3.1.2 Resultados

SERVIÇO	SERVIÇO DE SANIDADE AGROPECUÁRIA – SEDESA/DT-RJ			
	ESPECIFICAÇÃO	Ocorrências Previstas para 2007	REALIZADO	%
PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DA AVICULTURA				
Ação	Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças da Avicultura - PCEAVE			
	Valor Programado: R\$	40.672,54	49.033,95	120,56
	Valor Executado: R\$	34.816,58	12.164,71	34,94
Propriedade Controlada		80	104	130,00
	Estabelecimentos monitorados para salmoneloses	1	0	0,00
	Estabelecimentos certificados para micoplasmose	1	0	0,00
	Estabelecimentos Avícolas (Avestruz)	12	0	0,00
	Aves vacinadas contra doença de Marek (1.000 aves)	10	6,3	63,00
Capacitação Técnica Realizada				
	Fiscal Federal Agropecuário treinado	5	12	240,00
	Médico Veterinário treinado	5	12	240,00
Participação em Reunião Nacional Realizada		0	1	IND
Controle de Suspeita de Doença de Newcastle				
Amostras coletadas				
	Amostra de materiais biológicos enviada ao laboratório para diagnóstico de salmonelose	1	14	1.400,00
	Amostra de materiais biológicos enviada ao laboratório para diagnóstico de micoplasmose	1	14	1.400,00
Profilaxia e Controle de Outras Doenças de Aves				
	Aves vacinadas contra outras doenças (1.000 cabeças)	119,065	18.746,62	15.744,86
	Número de casos de outras doenças (1.000 cabeças)	203,982	10,232	5,02
	Número de óbitos de outras doenças (1.000 cabeças)	1,494	23,042	1.542,30
	Número de focos de outras doenças	20	43	215,00
Outras atividades avícolas				
	Cadastramento de criatórios de Avestruz	0	0	IND
Expediente				
	Autos Termos decorrentes de Fiscalizações	30	2	6,67
	Atendimento/Consultas/Orientações	109	132	121,10
PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DA BOVIDEOCULTURA				
Ação	Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Bovinocultura - PCEBOV			
	Valor Programado: R\$	122.146,81	59.042,41	48,34
	Valor Executado: R\$	604.906,82	20.019,00	3,31
Propriedade Controlada		437	590	0,00
	Participar em evento nacional	1	0	0,00
Supervisão das ações junto aos órgãos executores		210	253	120,47
Fiscalização das Ações dos Programas		0	71	120,47
Ações de Vigilância Sanitária		0	93	120,47
Expediente				
	Autos Termos decorrentes de Fiscalizações	21	14	66,67
	Correspondências (ofícios, memorandos, fax) expedidas	175	297	169,71
	Estudos/Pareceres/Notas Técnicas	0	0	IND
	Atendimento/Consultas/Orientações	350	419	119,71
	Relatórios elaborados	97	108	111,34

Ação	Erradicação da Febre Aftosa - FEBREAFTOSA			
	Valor Programado: R\$	618.137,20	328.169,24	53,09
	Valor Executado: R\$	307.970,97	314.892,53	102,25
Área Controlada (ha)		174.784	174.784	100,00
Supervisão Realizada				
	Reuniões de serviço	119	128	107,56
	Supervisões sistemáticas	125	154	123,20
	Supervisões estratégicas	24	62	258,33
Fiscalização e Acompanhamento Realizado				
	Fiscalizações estratégicas	222	241	108,56
Campanha Realizada		2	2	100,00
Etapas de Vacinação Realizada				
	Vacinação sistemática de bovinos e bubalinos(1.000)	4.380	3.869,350	88,34
	Vacinação estratégica de bovinos e bubalinos (100.000 cabeças)	0	0	IND
	Índice vacinal por período de vacinação	95	89,78	94,50
	Execução do Inquérito Epidemiológico	0	0	IND
	Execução de Inquérito Soroepidemiológico	0	0	IND
	Controle de focos de doenças vesiculares	0	1	IND
Amostra Coletada				
	Amostras coletadas para Inquérito Soroepidemiológico	0	0	0,00
Propriedade Fiscalizada				
	Fiscalização da Vacinação de bovinos e bubalinos	10.300	33130	321,65
	Fiscalização direta em estabelecimentos de criação	936	1.490	159,19
Vigilância Nacional Realizada				
	Pontos de riscos de ingresso cadastrados	86	163	189,53
	Pontos de riscos de ingresso monitorados	62	54	87,10
	Controle em postos de fronteira interestadual	15	12	80,00
	Controle em outros pontos de entrada	10	8	80,00
	Animais e produtos inspecionados nos pontos de ingresso	1.200	1.720	143,33
	Estabelecimentos de risco identificados	90	135	150,00
	Estabelecimentos de risco monitorados	51	36	70,59
	Proprietários de risco identificados	72	164	227,78
	Proprietários de risco monitorados	12	27	225,00
	Fiscalização em lixeiras públicas	23	23	100,00
	Animais apreendidos em lixeiras públicas	0	0	IND
	Animais sacrificados	0	1	IND
	Produtos destruídos (doses de vacina)	5.000	6.006	120,12
Participação em Reunião Nacional Realizada		6	2	33,33
Material Técnico Educacional Produzido		0	1.720	IND
Equipamento Adquirido				
	Bens e serviços adquiridos (unidade)	0	4	IND
	Material Permanente Adquirido	0	2	IND
	Outros Produtos	0	0	IND
Organização da Comunidade				
	Comitê Consultivo Estadual implantado	0	12	IND
	Instituições privadas participantes de Comitê Consult. Estadual	0	24	IND
	Instituições públicas participantes de Comitê Consult. Estadual	0	64	IND
	Reuniões da CEFA/RJ	0	2	IND
Expediente				
	Termos decorrentes de Fiscalizações	2.400	1.294	53,92
	Autos de infração decorrentes de Fiscalizações	700	660	94,29
	Correspondências (ofícios, memorandos, fax) expedidas	119	345	289,92
	Estudos/Pareceres/ Notas Técnicas	36	47	130,56
	Atendimento/Consultas/ Orientações	279	354	126,88
	Relatórios elaborados	26	46	176,92

Ação	Publicidade e Utilidade Pública - PUBLIAFTOSA			
	Valor Programado: R\$	0,00	0,00	IND
	Valor Executado: R\$	0,00	0,00	IND
Campanha Realizada		2	2	100,00
	Atividades Educativas Supervisão	48	63	131,25
	Execução e Desenvolvimento das Atividades Educativas	49	54	110,20
Capacitação Técnica Realizada		0	1	IND
Participação em Evento Local Realizado				
	Reuniões da CEFA/RJ	8	7	87,50
	Outras Reuniões	66	71	107,58
Supervisão de Atividades Educativas				
	Atividades Educativas	0	13	IND
Criação de Conselhos Locais de Saúde Animal				
	Conselhos de Saúde Animal a criar	12	13	108,33
Organização da Comunidade				
	Conselhos de Saúde Animal implantados	23	13	56,52
	Instituições privadas participantes de Comitê Consultivo Municipal	26	12	46,15
	Instituições públicas participantes de Comitê Consultivo Municipal	34	16	47,06
	Reuniões de COMUSA	21	18	85,71
Expediente				
	Autos Termos decorrentes de Fiscalizações	11	6	54,55
	Correspondências (ofícios, memorandos, fax) expedidas	91	278	305,49
	Atendimento/Consultas/Orientações	120	124	103,33
	Orientações (pessoalmente e por telefone) prestadas	285	189	66,32
	Relatórios elaborados	14	18	128,57
Ação	Controle e Erradicação da Tuberculose e Brucelose - TUBERBRUCE			
	Valor Programado: R\$	18.347,13	85.779,67	467,54
	Valor Executado: R\$	13.778,72	59.764,37	433,74
Propriedade Controlada		3.959	3.777	95,40
Participações em Reuniões				
	Participar em reuniões estaduais e locais	33	13	39,39
Reconhecimento de Cursos de Treinamento para Credenciamento				
	Instituições Fiscalizadas	1	1	100,00
	Instituições Reconhecidas	1	0	0,00
	Participação de FFA em curso	4	2	50,00
	Cancelamento de Reconhecimento	0	0	IND
Capacitação em Métodos Controle e Diagnóstico de Brucelose e Tuberculose Bovina				
	Treinamento de Técnicos Oficiais	30	47	156,67
	Treinamento de Técnicos Privados	32	35	109,38
Certificação de Propriedades Livres				
	Propriedades certificadas para Brucelose	2	0	0,00
Credenciamento Médico Veterinário				
	Médico Veterinários habilitados a fiscalizar	60	53	88,33
	Médico Veterinários desabilitados	0	2	IND
Profilaxia e Controle da Brucelose Bovina				
	Vacinação de Bezerras (1000 cabeças)	138,00	34,638	25,10
	Teste sorológicos para brucelose (1000 cabeças)	57	41,038	72,098
Profilaxia e Controle da Brucelose Bovina - Outras atividades				
	Controle da Brucelose Bovina (Municípios)	589	435	73,85
	Propriedades atendidas	1.200	1.426	118,83
	Propriedades Infectadas	114	52	45,61
	Propriedades Vacinadas	1.578	1.655	104,88

	Animais Suspeitos	31	1	3,23
	Animais Positivos	436	207	47,48
	Animais Isolados	243	102	41,98
	Animais Sacrificados	308	167	54,22
	Antígeno Acidificado e Tamponado Distribuído (1000 doses)	13,60	5	34,19
	Ring-Test Distribuído (1000 doses)	65,2	6	9,20
Certificação de Propriedades Livres				
	Propriedades certificadas para Tuberculose	0	0	0,00
Profilaxia e Controle da Tuberculose Bovina				
	Controle da Tuberculose Bovina (Municípios)	615	401	65,20
	Tuberculinizações (Animais - 1000 cabeças)	33,50	39,80	118,81
Profilaxia e Controle da Tuberculose Bovina - Outras Atividades				
	Propriedades atendidas	2.417	1.303	53,91
	Propriedades Infectadas	165	31	18,79
	Bovinos Suspeitos	428	164	38,32
	Bovinos Positivos	172	89	51,74
	Bovinos Isolados	326	38	11,66
	Bovinos Sacrificados	134	86	64,18
	Tuberculina Mamífera Distribuída (1000 doses)	55,05	68,00	123,52
	Tuberculina Aviária Distribuída (1000 doses)	33,70	14,40	42,73
Expediente				
	Autos Termos decorrentes de Fiscalizações	45	11	24,44
	Correspondências (ofícios, memorandos, fax) expedidas	103	190	184,47
	Atendimento/Consultas/Orientações	96	119	123,96
	Orientações (pessoalmente e por telefone) prestadas	261	125	47,89
	Relatórios elaborados	78	63	80,77
Equipamento Adquirido				
	Bens e serviços adquiridos (unidade)	0	1	IND
Ação	Controle da Raiva dos Herbívoros e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina - VACALOUCA			
	Valor Programado: R\$	68.938,93	6.496,34	9,42
	Valor Executado: R\$	60.406,43	2.607,71	4,32
Propriedade Controlada		214	1664	777,57
Participação em Reuniões				
	Participar em reuniões estaduais e locais	19	45	236,84
Fiscalização das ações de Defesa em nível estadual				
	Fiscalização das ações junto aos órgãos executores	63	72	114,29
Imunização contra raiva dos herbívoros				
	Vacinação de herbívoros (1.000 cabeças)	423,548	559,300	132,05
Controle de Agressão de Morcegos Herbívoros				
	Controle de Morcegos Hematófagos	23	70	304,35
Ocorrências de Raiva dos herbívoros - Outros Dados				
	Municípios atingidos	31	44	141,94
	Propriedades atingidas	38	64	168,42
	Exames realizados	85	156	183,53
	Exames positivos	37	84	227,03
	Espécies atingidas - bovina (cabeça)	25	47	188,00
	Espécies atingidas - eqüina (cabeça)	5	11	220,00
	Espécies atingidas - caprina (cabeça) ovino	1	2	200,00
	Espécies atingidas - outras (cabeça) morcego, cão	0	10	IND
Expediente				
	Autos Termos decorrentes de Fiscalizações	9	7	77,78
	Correspondências (ofícios, memorandos, fax) expedidas	47	142	302,13
	Atendimento/Consultas/Orientações	60	2.372	3.953,33
	Orientações (pessoalmente e por telefone) prestadas	81	2.882	3.558,02
	Relatórios elaborados	26	48	184,62
	Equipamento Adquirido	0	0	IND

	Fiscalização Realizada	3	33	1.100,00
	Amostra Coletada	9	152	1.688,89
	Propriedade Atendida	9	94	1.044,44
	Supervisão Realizada	0	41	IND
	Capacitação Técnica Realizada	95	1	1,05
	Reunião Nacional Realizada	0	8	IND
	Material Permanente Adquirido	0	0	IND
	Profissionais Cadastrados	0	0	IND
	Indenização de Animal Realizada	0	0	IND
PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DA SUIDEOCULTURA				
Ação	Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Suideocultura - PCESUÍDEO			
	Valor Programado: R\$	20.321,13	65.590,10	322,77
	Valor Executado: R\$	10.946,11	56.949,78	520,27
Propriedade Controlada		90	162	180,00
Participação em Reunião Realizada				
	Reuniões regionais, estaduais e municipais	18	20	111,11
Supervisão Realizada				
	Escritórios regionais visitados	29	35	120,69
	Escritórios locais visitados	77	78	101,30
Fiscalização Realizada				
	Estabelecimentos que comercializam produtos veterinários	159	131	82,39
	Cadastramento de propriedades suínícolas	34	111	326,47
	Testes realizados para diagnósticos: PSC	0	0	IND
	Manutenção do Cadastramento de propriedades suínícolas	60	61	101,67
Amostras coletadas				
	Amostra de materiais coletados	0	0	IND
Vigilância Nacional Realizada				
	Diagnóstico para PSC	0	0	IND
	Focos extintos	0	0	IND
Propriedade Certificada				
	Granjas GSMO certificadas	0	0	IND
Educação Sanitária - Elaboração de Material Educativo				
	Cartazes elaborados	0	0	IND
Educação Sanitária - Divulgação de programas sanitários				
	Palestras/visitas técnicas	4	0	0,00
Educação Sanitária - Organização das Comunidades				
	Conselho Animal Criado	0	0	IND
Profilaxia e Controle de Doenças em Outros Estabelecimentos				
	Suínos vacinados (1000 cabeças)	5,50	6,152	111,85
Equipamento Adquirido				
	Bens e serviços adquiridos (unidade)	0	3.415	IND
Outros Produtos				
Organização da Comunidade				
	Comitê Consultivo Estadual Implantado	0	0	IND
	Instituições privadas participantes de Comitê Consult. Estadual	0	0	IND
	Instituições públicas participantes de Comitê Consult. Estadual	0	0	IND
	Reuniões da CCESS/RJ	1	1	100,00
Expediente				
	Autos Termos decorrentes de Fiscalizações	0	0	IND
	Correspondências (ofícios, memorandos, fax) expedidas	29	96	331,03
	Atendimento/Consultas/Orientações	42	55	130,95
	Orientações (pessoalmente e por telefone) prestadas	0	31	IND
	Relatórios elaborados	12	22	183,33
	Propriedade Atendida	0	0	IND
	Capacitação Técnica Realizada	0	0	IND
	Médico Veterinário Credenciado - Diagnóstico de doenças	0	0	IND

PROGRAMA:SEGURANÇA FITOZOOSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS				
Ação	Vigilância e Fiscalização doTrânsito Internacional de Animais e seus Produtos -FISCANIMAL - PI compartilhado e de responsabilidade do SVA-PORTO e Aeroporto			
Participação em Reunião				
	Reuniões	4	4	100,00
Treinamento Realizado				
	Treinamento para Terceiros	0	0	IND
	Participação em Treinamento	1	1	100,00
Trânsito Internacional				
	Parecer Sanit Import Produtos de Origem Animal Comestível	*	2.633	IND
Trânsito Internacional				
	Autorização Import Animais Vivos	*	168	IND
	Autorização Import POA diversas finalidades	*	16	IND
	Autorização Import material genético	*	3	IND
	Autorização Emiss CZI Animais Vivos	*	44	IND
	Autorização Emiss CZI POA diversas finalidades	*	18	IND
	Autorização Emiss CZI material genético	*	0	IND
Outros Produtos				
	Especificar	*	0	0,00
Expediente				
	Autos Termos decorrentes de Fiscalizações	*	0	IND
	Correspondências expedidas: ofícios, memorandos,consultas DDA, DFQA, CPS, ETC. (por correio, fax, e-mail), atendimento ao público e consultorias técnicas prestadas / legislação competente (pessoalmente / telefone / fax / e-mail)	*	759	IND
	Estudos, Pareceres, Notas Técnicas	*	0	IND
	Relatórios elaborados	12	12	100,00
Ação	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais e seus Produtos - VIGIZOO1			
	Valor Programado: R\$	32.992,78	130.601,30	395,85
	Valor Executado: R\$	37.355,55	85.425,80	228,68
Partida Inspeccionada		58.504	58.615	100,19
Equipamento Permanente Adquirido		0	12	IND
Participação em Reunião				
	Reuniões	0	30	IND
Treinamento Realizado				
	Treinamento para Terceiros	1	3	300,00
	Participação em Treinamento	0	3	IND
Supervisão Realizada				
	Visitas de Supervisão a órgãos de Defesa Animal	134	99	73,88
Fiscalização Realizada				
	Eventos Agropecuários	1	175	17.500,00
	Postos Fixos	22	12	54,55
	Postos Móveis	47	302	642,55
Animais Movimentados				
	Bovinos movimentados (1.000 cabeças)	31.152,471	339,316	1,09
	Bubalinos movimentados	148	155	104,73
	Suínos movimentados (1.000 cabeças)	2062,284	32,92	1,60
	Ovinos movimentados	2.439	5.599	229,56
	Caprinos movimentados	619	2.079	335,86
	Aves movimentados (1.000 cabeças)	86.178,661	81.214,24	94,24
	Aquáticos movimentados (1.000 cabeças)	603,183	1997,462	331,15
	Animais de companhia movimentados	9303	2497	26,84
Outros Produtos				
	Especificar	0	0	IND
Expediente				
	Autos Termos decorrentes de Fiscalizações	0	0	IND

(*) Valor não passível de previsão

PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DA CAPRINOCULTURA, EQÜIDEOCULTURA E OVINOCULTURA				
Ação	Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Eqüideocultura, da Ovinocaprinoecultura e da Criação de Pequenos e Médios Animais - PCDPEM - AIE			
	Valor Programado: R\$	4.633,92	10.118,00	218,35
	Valor Executado: R\$	4.070,74	7.595,88	186,60
Propriedade Controlada		25	61	244,00
Participação em Reunião				
	Reuniões	14	10	71,43
	Reuniões da CECAI/RJ	2	1	50,00
Treinamento Realizado				
	Treinamento para Terceiros	1	2	200,00
	Participação em Treinamento	2	1	50,00
Fiscalização Realizada				
	Laboratórios Credenciados	7	3	42,86
	Propriedades Controladas	64	61	95,31
Certificação				
	Propriedades	8	1	12,50
	Laboratórios	3	4	133,33
Profilaxia e Combate à Anemia Infecciosa Equina AIE				
	Diagnóstico de AIE (1.000) exames	39.878	40.058	100,45
	Focos	84	134	159,52
	Casos	100	330	330,00
	Municípios Trabalhados	836	905	108,25
	Propriedades Trabalhadas	6.375	7.361	115,47
	Animais Sacrificados	99	330	333,33
	Bens e Serviços Adquiridos	0	0	IND
Expediente				
	Autos Termos decorrentes de Fiscalizações (interdição/desinterdição)	103	131	127,18
	Correspondências expedidas-ofícios, memorandos, consultas DDA, DFQA, CPS, ETC. (por correio, fax, e-mail), atendimento ao público e consultorias técnicas prestadas / legislação competente (pessoalmente / telefone / fax / e-mail)	277	194	70
	Estudos, Pareceres, Notas Técnicas	2	1	50,00
	Relatórios elaborados	24	24	100,00
Ação	Prevenção, Controle e Erradicação das doenças da eqüideocultura, da Ovinocaprinoecultura e da Criação de Pequenos e Médios Animais - PCDPEM - CAPRINO E OVINOCULTURA			
Supervisão Realizada				
	Visitas de Supervisão a órgãos de Defesa Animal	43	17	39,53
Propriedade Cadastrada				
	Estabelecimentos de criação de caprinos/ovinos cadastradas	0	57	IND
Fiscalização Realizada				
	Laboratórios para diagnóstico de doenças identificados	2	1	50,00
	Laboratórios para diagnóstico de doenças credenciados	2	0	0,00
	Estabelecimentos suspensos de importação e emissão de GTA	0	0	IND
	Estabelecimentos interditados	1	0	0,00
	Estabelecimentos com animais sacrificados	1	0	0,00
	Estabelecimentos sob medidas sanitárias	1	0	0,00
Vigilância Nacional Realizada				
	Inquérito sanitário/produtivo nas propriedades cadastradas	0	0	IND
	Inquérito soroepidemiológico das doenças de caprinos/ovinos	0	0	IND
Capacitação Técnica Realizada				
	Médico Veterinário Oficial treinado	0	0	IND
Médico Veterinário Credenciado				
	Médicos Veterinários a credenciar	17	0	0,00
	Médicos Veterinários credenciados	30	0	0,00
	Médicos Veterinários a descredenciar	0	0	IND
	Equipamento Adquirido	0	0	IND
Organização da Comunidade				

Ação	Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Eqüideocultura, da Ovinocaprinocultura e da Criação de Pequenos e Médios Animais - PCDPEM ANIMAIS AQUÁTICOS			
Supervisão Realizada				
	Supervisão a órgãos de Defesa Animal	26	1	3,85
Participação em Reunião Visitas, Palestras				
	Reuniões da COESSA/RJ	7	4	57,14
	Outras dentro do PNSAS (Reuniões/Visitas / Palestras)	11	21	190,91
Treinamento Realizado				
	Treinamento para Terceiros	2	0	0,00
	Treinamento para funcionário	2	1	50,00
Habitação Laboratório e Quarentenário				
	Laboratório	0	0	IND
	Quarentenário	0	0	IND
Fiscalização de Estabelecimento, Laboratório e Quarentenário				
	Estabelecimento de Reprodução	7	1	14,29
	Estabelecimento de Recria	0	0	IND
	Estabelecimento de Terminação	0	7	IND
	Estabelecimento de Recreação	0	0	IND
	Estabelecimento de Comercialização	7	0	0,00
	Laboratório	0	0	IND
	Quarentenário	0	0	IND
Interdição de Laboratório e Quarentenário				
	Laboratório	0	0	IND
	Quarentenário	0	0	IND
Atendimento a Foco				
	Supervisão a órgãos de Defesa Animal sobre atendimento a foco em estabelecimentos.	*	4	IND
Médico Veterinário Responsável Técnico/Identificação/Cadastro		*	3	IND
Equipamento Adquirido		8	0	0,00
Expediente				
	Autos Termos decorrentes de Fiscalizações	*	0	IND
	Correspondências expedidas-ofícios, memorandos,consultas DDA, DFQA, CPS, ETC. (por correio, fax, e-mail), atendimento ao público e consultorias técnicas prestadas / legislação competente (pessoalmente / telefone / fax / e-mail)	*	281	IND
	Estudos, Pareceres, Notas Técnicas	*	6	IND
	Relatórios elaborados	13	35	269,23
Obs: os itens com previsão " 0 ", dependem de legislação específica, salvo para fiscalização de trânsito internacional e emergência sanitária. Estas são as metas previstas para o PNSAA/RJ-2007 e mudanças sugeridas no formulário - Dircéa em 15/01/2007.				
Ação	Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Eqüideocultura, da Ovinocaprinocultura e da Criação de Pequenos e Médios Animais - PCEDPEM - ABELHAS			
	Reuniões		0	IND
	Reuniões da Comissão Estadual de Abelhas	11	12	109,09
Visitas, Palestras Realizadas				
	Visitas / Palestras	0	2	IND
Treinamento Realizado				
	Treinamento para Terceiros	3	3	IND
	Participação em Treinamento	0	0	IND
Cadastro Implantado				
	Estabelecimento Apícola Cadastrado	1	14	IND
	Bens e Serviços Adquiridos	0	0	IND
Expediente				
	Correspondências expedidas-ofícios, memorandos,consultas DDA, DFQA, CPS, ETC. (por correio, fax, e-mail)	0	21	IND
	Atendimento ao público e consultorias técnicas prestadas / legislação competente (pessoalmente / telefone / fax / e-mail)	14	27	27,00

*Estes produtos estão contemplados no PCDEPEM,e no SIPLAN será contemplado futuramente como outros produtos.

SERVIÇO	SERVIÇO de SANIDADE AGROPECUÁRIA - SEDESA/DT-RJ			
	ESPECIFICAÇÃO	Ocorrências previstas para 2007	REALIZADO	%
PROGRAMA: CONTROLE DE FRONTEIRAS PARA PROTEÇÃO DA AGROPECUÁRIA				
Ação	Vigilância e Fiscalização de Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos - FISCPLANTA1 PI compartilhado e de responsabilidade do SVA- PORTO E AEROPORTO			
	Valor Programado: R\$	64.820,00	336.658,37	519,37
	Valor Executado: R\$	59.888,23	185.474,53	309,70
	Partida Inspeccionada	60.594	53.586	88,43
	Análise de Processo de Importação de material de multiplicação	176	80	45,45
	Análise de Processo de Importação de material de multiplicação deferido	173	76	43,93
	Análise de Proc. de Importação de material de multiplicação indeferido/exigência	13	4	30,77
	Análise de Processo de Exportação de material de mutiplicação	75	31	41,33
	Análise de Processo de Importação de material para pesquisa	12	7	58,33
	Análise de Processo de Importação de alimentação animal	20	21	105,00
	Formalização de Processo de Análise de Risco de Pragas	1	0	0,00
Ação	Vigilância e Fiscalização de Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos - VIGIFITO			
	Valor Programado	13.005,95	33.920,41	260,81
	Valor Executado	6.191,32	24.237,96	391,48
	Partida Inspeccionada	43.265	43.265	100,00
	Fiscalização Realizada	43.208	15.376	35,59
	Capacitação Técnica Realizada	1	1	100,00
	Partidas com retorno à origem por não conformidade (N° Partidas inspeccionada)	75	0	0
	N° PTV	44	33	75,00
	Supervisão técnica operacional na SEAPPA (n° de supervisões)	1	1	100,00
	supervisões)	13	9	69,23
PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DA HORTICULTURA				
Ação	Prevenção e Controle de Pragas da Horticulturas - PCPHORT			
	Valor Programado	10.720,92	15.336,00	143,05
	Valor Executado	5.295,60	9.729,20	183,72
	Área Controlada / Prevenida (ha)	5.345	5.345	100,00
	Levantamentos fitossanitários	0	86	IND
	Coleta de Amostras/Envio de Amostras	12	9	75,00
	Propriedade Fiscalizada	0	13	IND
	Capacitação Técnica Realizada	0	0	IND
PROGRAMA : DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA				
Ação	Prevenção e Controle de Pragas da Fruticultura - CPFRUT11			
	Valor Programado	15.689,36	11.819,94	75,34
	Valor Executado	702,54	6.183,23	880,12
	Area Controlada / Prevenida (ha)	37.638	37.638	100,00
	Propriedade Fiscalizada	0	12	IND
	Coleta de Amostras/Envio de Amostras(n° amostras)	11	11	100,00
	Capacitação Técnica Realizada	43	0	0,00
	Levantamentos Fitossanitários	182	175	96,15

Ação	Erradicação do Cancro Cítrico - ERRADICC			
	Valor Programado	113.170,89	6.371,09	5,63
	Valor Executado	10.186,45	2.942,26	28,88
Área Controlada / Prevenida		9.415	9.415	100,00
	Inspeção em propriedades por amostragem	0	0	IND
	Coleta de Amostras/Envio de Amostras	1	84	8400,00
	Fiscalização Realizada	0	0	IND
	Levantamentos Fitossanitários	172	189	109,88
	Capacitação Técnica Realizada	0	1	IND
Ação	Prevenção e Controle da Sigatoka Negra - SIGATOKA			
	Valor Programado	169.444,30	8.935,23	5,27
	Valor Executado	11.164,30	6.376,98	57,12
Área Controlada / Prevenida (ha)		23.879	23.879	100,00
	Fiscalização de Propriedades Cadastradas	60	137	228,33
	Inspeção em cultivos por amostragem(nº inspeções)	369	76	20,60
	Coleta e envio de amostras para análise	107	46	42,99
	Fiscalização de Unidades de Observação de mudas tolerantes	11	10	90,91
Ação	Erradicação da Mosca da Carambola - ERRADMOSCA			
	Valor Programado	3.240,00	0,00	0,00
	Valor Executado	800,00	0,00	0,00
Área Controlada / Prevenida (ha)		34.956.800	34.956.800	100,00
	Instalação de armadilhas	12	4	33,33
	Armadilhas inspecionadas	12	4	33,33
PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA				
CAFEEIRA				
Ação	Prevenção e Controle de Pragas da Cafeicultura - PCPCAFE			
	Valor Programado	6.126,24	1.940,00	31,67
	Valor Executado	0,00	0,00	IND
Área Controlada / Prevenida (ha)		13.373	13.373	100,00
	Capacitação Técnica Realizada	0	0	IND
	Levantamento Realizado	0	9	IND
	Coleta e envio de amostras para análise	0	31	IND

SERVIÇO	Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG/DT-RJ			
	ESPECIFICAÇÃO	Ocorrências previstas p/ 2007	REALIZADO	%
PROGRAMA: QUALIDADE DOS INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS				
Ação	Fiscaliz.de Insumos Destinados à Alimentação Animal - FISCINAN			
	Valor Programado: R\$	6.098,33	17.291,63	283,55
	Valor Executado: R\$	3.997,32	15.341,45	383,79
Fiscalização Realizada		197	166	84,26
Estabelecimentos Produtores de Alimentos para Animais				
	Registro de Estabelecimentos	11	7	63,64
	Cancelamento de Registros	0	1	IND
	Estabelecimentos Fiscalizados	197	166	84,26
Estabelecimentos Importadores e Exportadores de Alimentos para Animais				
	Registro de Estabelecimentos	6	1	16,67
Produtos destinados à Alimentação Animal				
	Registros de Produtos	127	98	77,17
	Cancelamento de Registro	1	38	3800,00
Estabelecimentos que Comercializam Alimentos para Animais				
	Cadastro de Estabelecimentos	66	176	266,67
	Estabelecimentos Fiscalizados	161	130	80,75
Outras atividades de Fiscalização de Alimentos para Animal				
	Amostra Coletada	76	81	106,58
	Laudos Técnicos de Inspeção	3	7	233,33
	Autos de Infração	20	8	40,00
	Autos de Apreensão	20	16	0,00
	Auto de multa	0	4	IND
	Participação em Reunião Técnica	3	2	66,67
	Estabelecimento Registrado	11	7	63,64
	Rótulo e Produto Aprovado/Registro Produto	127	98	77,17
Ação	Fiscalização de Material Genético Animal - FISCGENE			
	Valor Programado: R\$	3.040,70	10.607,78	348,86
	Valor Executado: R\$	1.847,53	7.730,64	418,43
Fiscalização Realizada		6	17	283
Importações de Animais				
	Certificados emitidos	18	27	150,00
	Animais importados	19	34	178,95
Exportações de Animais				
	Certificados emitidos	5	2	40,00
	Animais exportados	5	2	40,00
Importação de Sêmen para uso em rebanho próprio				
	Certificados emitidos	1	1	100,00
	Doses	10	5	50,00
Importação de Sêmen para comercialização				
	Certificados emitidos	1	2	200,00
	Doses	7	12	171,43

Outras atividades de Melhoramento Genético				
	Auto de infração	0	7	IND
	Termo de advertência	0	5	IND
	Participação em Reunião Técnica	0	1	IND
	Acompanhamento de Convênio	0	1	IND
	Estabelecimento Fiscalizado	2	17	IND
	Capacitação Técnica Realizada	1	1	100,00
Ação	Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário - FISPROVET1			
	Valor Programado: R\$	2.582,06	30.178,24	1168,77
	Valor Executado: R\$	2.571,10	22.797,51	886,68
	Fiscalização Realizada	178	167	93,82
Participação em Reunião Realizada				
	Participar em reuniões nacional	8	3	37,50
Inspeção/Vistoria Realizada				
	Em estabelecimentos que fabricam e comercializam produtos veterinários - licenciados	11	30	272,73
	Registro de estabelecimentos que fabricam e comercializam produtos veterinários	1	2	200,00
	Renovação de licença de estabelecimentos que fabricam e comercializam produtos veterinários	16	27	168,75
	Estabelecimentos que fabricam e comercializam produtos veterinários fiscalizados	11	33	300,00
	Estabelecimentos que fabricam e comercializam produtos veterinários cancelados	3	10	333,33
Estabelecimento Fiscalizado				
	Fiscalização Sistemática Estabelecimentos fabricantes de produtos veterinários	11	32	290,91
	Fiscalizações sistemáticas em Estabelecimentos importadores/ distribuidores de produtos veterinários	0	7	IND
	Fiscalizações sistemáticas Estabelecimentos comerciais de produtos veterinários	167	128	76,65
Estabelecimento Registrado				
	Estabelecimentos comerciais licenciados	115	74	IND
	Renovação de licença de estabelecimentos que comercializam produtos veterinários	123	130	105,69
	Renovação de licença para funcionamento de estabelecimentos fabricantes de produtos veterinários	16	27	168,75
Servidor Capacitado				
	Médicos Veterinários e Técnicos em Agropecuária	1	2	200,00
Técnico Capacitado				
	Formação (Treinamento) de Técnicos para a fiscalização de estabelecimentos industriais	1	2	200,00
Colheita Realizada				
	Termo de colheita - Análise Fiscal	56	49	87,50
Fiscalização Realizada				
	Renovação de Licença de Produtos	11	26	236,36
	Cancelamento de licenças de produtos	0	5	IND
	Termo de liberação de Vacinas	13	15	115,38
	Apreciação de Impressos Definitivos	87	58	66,67
	Apostilamentos	29	15	51,72
	Permissão de Importação Realizado	235	138	58,72
	Material Permanente Adquirido		2	IND

Outros Produtos (partidas pilotos autorizadas)				
Expediente				
	Autos Termos decorrentes de Fiscalizações	108	213	197,22
	Correspondências (ofícios, memorandos, fax) expedidas	302	506	167,55
	Atendimento/Consultas/Orientações	191	231	120,94
	Orientações (pessoalmente e por telefone) prestadas	47	191	406,38
	Relatórios elaborados	7	5	71,43
PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DA CAPRINOCULTURA, EQUIDEOCULTURA E OVINOCULTURA				
Ação	Fiscalização de Conformidade das Atividades Turfísticas e Hípicas - FISCARTURF1			
	Valor Programado: R\$	0,00	0,00	IND
	Valor Executado: R\$	0,00	0,00	IND
Fiscalização Realizada		0	7	IND
	Estabelecimento Fiscalizado	0	7	IND

SERVIÇO	Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG/DT-RJ			
	ESPECIFICAÇÃO	Ocorrências previstas para 2007	REALIZADO	%
PROGRAMA: QUALIDADE DOS INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS				
Ação	Fiscalização da Produção e Comercialização de Sementes e Mudanças - FISCALSEM1			
	Valor Programado: R\$	1.272,64	38.376,73	3.015,52
	Valor Executado: R\$	1.053,24	22.817,87	2.166,45
Fiscalização Realizada		52	72	138,46
Registro de Produtores de Sementes e Mudanças no RENASEM				
	Registro de produtor de mudas	5	16	320,00
Registro de Empresas Produtoras de Sementes e Mudanças				
	Registro de comerciantes de Sementes e Mudanças	6	4	66,67
Credenciamentos no RENASEM				
	Resp. Téc, Entid. Certif, Cert. Prod Própria, Laboratório, Amostragem	0	15	IND
Fisc. e Insp. da Produção de Sementes e Mudanças e Plantas Matrizes com fins comerciais				
	Fiscalização de produtor de sementes	2	0	0,00
	Fiscalização de produtor de mudas	43	41	95,35
	Fiscalização do comércio de sementes e mudas	7	31	442,86
	Inspeção de mudas (1000 mudas)	0	65	IND
	Amostragem para fiscalização/produção/comércio (amostra)	5	2	40,00
	Amostragem de Importadas (amostra)	318	209	65,72
	Amostragem para certificação	0	0	0,00

Autoriz. em Proc. de Import. e Export. de materiais de multiplicação e insumos agrícolas				
	Autorização de importação	150	72	48,00
	Autorização de exportação	59	36	61,02
	Anuência de Liberação de Importação	125	54	43,20
Outras Atividades				
	Termo de suspensão de comercialização	1	1	100,00
	Auto de Infração aplicado	7	29	414,29
Ação	Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes - FISFECOI			
	Valor Programado: R\$	8.500,00	30.742,23	361,67
	Valor Executado: R\$	6.285,96	27.441,43	436,55
Fiscalização Realizada		108	203	187,96
Fiscalização da Produção de Comércio de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes				
	Fiscalização de Estabelecimento Produtor (EP) de fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes	4	11	275,00
	Fiscalização de Estabelecimento Comercial (EC)	52	82	157,69
	Fiscalização de Estabelecimento Importador (EI)	2	3	0,00
	Fiscalização de Produtos Fertilizantes, Corretivos, Inoculantes e Biofertilizantes (número de amostras coletadas)	50	107	214,00
	Fiscalização de Fertilizantes e Corretivos Sólidos (Volume amostrado (ton))	4.961,13	7.771,44	156,65
	Auto de Infração aplicado	35	34	97,14
	Multas Arrecadadas (R\$) - sem dados SICAR/SEOF	0,00	0	IND
	** não é possível estimar, dependente de resultados de análises e infrações observadas.			
PROGRAMA: QUALIDADE DOS INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS				
Ação	Fiscalização de Agrotóxicos - FISAGROTOX			
	Valor Programado: R\$	4.258,35	7.281,13	170,98
	Valor Executado: R\$	3.770,92	4.960,27	131,54
Fiscalização Realizada		30	27	90,00
Fiscalização da produção				
	Fiscalização Realizada	20	10	50,00
Fiscalização do comércio externo				
	Análise de solicitação de Importação de Agrotóxicos	150	389	259,33
Fiscalização das Empresas Prestadoras de Serviços				
	Fiscalização realizada em empresa	10	17	170,00
	Auto de infração	1	1	100,00
	Análise de pedido de credenciamento de prestadora de serviço em trat. Quarentenários	10	14	140,00
	Autorizações concedidas para prestação de serviços em tra. Quarentenários	18	24	133,33

SERVIÇO	SERVIÇO DE POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO - SEPdag/DT-RJ			
	ESPECIFICAÇÃO	Ocorrências previstas para 2007	REALIZADO	%
PROGRAMA: PROPRIEDADE INTELECTUAL				
Ação	Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários - IG - FOMEAGRO - 0393			
	Valor Programado: R\$	13.707,00	70.865,86	517,00
	Valor Executado: R\$	11.950,21	69.629,65	582,66
Produtos Agropecuários Protocolados		1	0,00	IND
Ação	Organização e Capacitação de Agentes Atuantes em Produção Orgânica de Alimentos- ORGORGAN - 4748			
	Valor Programado: R\$	9.000,00	17.124,28	190,27
	Valor Executado: R\$	8.978,04	16.667,93	185,65
Pessoa Beneficiada		15.000	13.887	92,58
Ação	Fomento ao Uso de Produtos e Processos Apropriados à Produção Orgânica de Alimentos - FOMORGAN - 4751			
	Valor Programado: R\$	10.000,00	8.803,06	88,03
	Valor Executado: R\$	10.000,00	7.726,88	77,27
Produtor Atendido		150	109	72,67
Ação	Gestão e Administração do Programa (Manejo e Conservação de Solos na Agricultura) - GAPSULO - 2272			
	Valor Programado: R\$	0,00	3013,04	IND
	Valor Executado: R\$	0,00	3013,04	IND
Participantes em Regulamentação de Lei		2	2	100,00

SERVIÇO	SERVIÇO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS - SIPAG/SFA/RJ			
	ESPECIFICAÇÃO	Ocorrências previstas em 2007	REALIZADO	%
PROGRAMA: SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS				
Ação	Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Animal (sistema APPCCT) CONTROPOA			
	Valor Programado: R\$	15.309,00	8.800,00	57,48
	Valor Executado: R\$	0,00	8.720,00	IND
Estabelecimento Qualificado(meta não cumulativa)		12	11	91,67
	Número de Estabelecimentos Exportadores de carne para os EUA	1	1	100,00
	Supervisão de Estabelecimentos Exportadores de Carne para os EUA.	17	12	70,59

	Nº estabelecimentos exportadores de carne para a União Europeia	2	2	100,00
	Nº estabelecimentos exportadores de pescado (USA E União Europeia)	8	8	100,00
	Nº de supervisões de estabelecimentos exportadores de pescado para os Estados Unidos e União Europeia	30	28	93,33
	Auditoria de estabelecimentos Exportadores (USA e União Europeia)	14	3	21,43
	Missão externa Recebida e Acompanhada	5	2	40,00
	Plano APCC E PPHO Aprovado	8	7	87,50
	Avaliação de Conformidade Realizada	40	36	90,00
Ação	Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos e Derivados de Origem Animal - INSPANIMAL2			
	Valor Programado: R\$	61.236,00	79.534,20	129,88
	Valor Executado: R\$	3.295,64	77.918,60	2.364,29
Estabelecimento Inspeccionado		130	121	93,08
Estabelecimentos				
	Nº de Estabelecimentos Inspeccionados (Registrados)	118	121	102,54
	Nº de Estabelecimentos Fiscalizados (Relacionados)	88	87	98,86
	Estabelecimentos Cadastrados (Nº de estabelecimentos)	18	34	188,89
	Total de estabelecimentos exportadores (Estados Unidos, União Europeia e outros)	30	31	103,33
Inspeção, Supervisão, Fiscalização, Vistoria de terrenos e de instalações				
	Supervisão Realizada estabelecimento exportador (com exceção EUA e UE)	40	26	65,00
	Supervisão Realizada estabelecimento nacional	86	59	68,60
	Fiscalização Realizada (Acompanhamento Higienico Sanitário) Estabelecimento registrado e relacionado	651	675	103,69
	Fiscalização de consumo (nº de estabelecimentos visitados)	231	210	90,91
	Inspeção/Vistoria Realizada	41	50	121,95
	Auditorias no SIPAG	16	10	62,50
	Auditorias (realizadas por técnicos SIPAG/RJ em outros Estados)	7	21	300,00
	Inspeção realizada em estabelecimentos (nº de estabelecimento)	118	121	102,54
	Inspeção de Bovinos abate (1000 por cabeça)	12,029	26,911	223,72
	Inspeção de Rãs - abate (1000 por cabeça)	46,074	40,23	87,31
	Inspeção de Aves - abate (1000 por cabeça)	7788,622	7.766,207	99,71
Produtos				
	Partida Inspeccionada (Tonelada)	1.101.000	1.071.446	97,32
	Rótulo de Produto Analisado	283	195	68,90
	Rótulo de Produto Aprovado	234	175	74,79
	Produtos Apreendidos (Kg) na inspeção de consumo em Kg	117.051	545	0,47
	Rejeição de produtos (condenação nos estabelecimentos)	4.352	5.661	130,08
Controle laboratorial				
	Análises laboratoriais realizadas - nº de amostras	915	831	90,82
	Análises laboratoriais fora do padrão	165	189	114,55
	Controle de Resíduos Biológicos nº de amostras	24	10	41,67
Ocorrências de doenças				
	Ocorrências de Doenças em Bovinos (unidade cabeça)	440	1.064	241,82
	Ocorrências de Doenças em Aves (Unidade cabeça)	126.775	366.852	289
Penalidades				
	Autuações	30	32	106,67
	Advertencias	25	39	156,00
	Multas	15	29	193,33

	Penalidades aplicadas (multas e advertencias)	40	66	165,00
	Recolhimento das Multas (em real)	0	3.001	IND
	Interdição/ suspensão	1	1	100,00
Solicitação ao SIPAG				
	Reserva de SIF	2	6	300,00
	Instalação do SIF	1	6	600,00
	Cancelamento de SIF	14	3	21,43
	Interdição/ suspensão	1	0	0,00
Eventos Técnicos com a participação dos funcionários do SIPAG/RJ				
	Eventos Técnicos	66	63	95,45
Ação	Fiscalização Contra a Fraude e Clandestinidade de Produtos de Origem Agropecuária FISC FRAUDE			
	Valor Programado: R\$	18.330,00	105.820,03	577,31
	Valor Executado: R\$	18.272,12	97.810,58	535,30
Fiscalização Realizada		30	50	166,67
	Programa Implantado	2	2	100,00
	Análises de Fraude em Leite (amostras)	12	58	483,33
	Absorção de Água no Frango (amostras)	5	0	0,00
PROGRAMA: Segurança Fitozoossanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários				
Ação	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtores - FISCANIMAL1 - PI compartilhado e de responsabilidade do VIGIAGRO			
Exportação				
	Exportação de produtos de Origem Animal (tonelada)	32.019	34.783	108,63
Importação				
	Anuência prévia de importação - Transito internacional de	2.367	2.452	103,59
	Importação de Produtos de Origem Animal - em toneladas	77.090	86.678	112,44

SERVIÇO	SIPAG- SERVIÇO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS			
	DESCRIÇÃO DAS METAS	Ocorrências previstas para 2007	REALIZADO	%
PROGRAMA: SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS				
AÇÃO	Inspeção de Bebidas, Vinagres, Café e Outros Produtos de Origem Vegetal - IPVEGETAL1			
	Valor Programado: R\$	155.014,93	59.842,65	38,60
	Valor Executado: R\$	168.197,89	59.285,06	35,25
Estabelecimento Inspecionado-PRODUTO		175	169	96,57
Promoção e Representação Institucional				
	Participação em feiras e exposições	1	2	200,00
Participação em Seminários, Congressos, Econtros e Cursos				
	Participantes do SIV/DFA/RJ	11	5	45,45
Registro/Credenciamento de Estabelecimento Produtor				
	Registros concedidos	25	24	96,00
	Estabelecimentos registrados	25	24	96,00
Registro/Credenciamento de Estabelecim.Importador e Exportador Nacional				
	Registros concedidos	17	16	94,12
	Estabelecimentos registrados	17	16	94,12
Registro de Vinho e derivados de uva e vinho				
	Registros concedidos (vinícolas)	42	58	138,10
	Produtos registrados (vinhos incluídos)	302	318	105,30
Registro de outras bebidas e vinagres				
	Registros concedidos	333	416	124,92
	Produtos registrados	333	416	124,92
Fiscalização/Inspeção de Estabelecimentos				
*****	Estabelecimento Inspecionado	175	169	96,57
	Termo de Inspeção emitido	175	159	90,86
	Termo de Intimação emitido	50	40	80,00
	Autos de Infração Lavrados (estabelecimento)	10	5	50,00
Penalidades Impostas (estabelecimento)				
	Advertências	9	1	11,11
	Interdições	0	0	IND
	Multas aplicadas	20	5	25,00
Fiscalização/Inspeção de Produtos				
	Produtos Inspecionados (indústria = fiscal+cont.)	300	147	49,00
	Produtos Fiscalizados (comércio = fisc+contr)	20	23	115,00
	Amostras de produtos líquidos colhidas	300	197	65,67
	Termos de colheita de amostra emitidos (TOTAL=ind.+com.)	104	126	121,15
	Auto de Infração lavrado (produto)	34	14	41,18
Penalidades Impostas (produtos)				
	Advertencia	10	3	30,00
	Multas aplicadas	16	24	150,00
Controle do Trânsito Internacional de Bebidas				
	Certificados de importação de vinhos concedidos	381	440	115,49
	Certificados de importação de outras bebidas de alcool	152	170	111,84

	Certificados de importação de outras bebidas não alcoólicas	9	0	0,00
	Certificados de exportação de vinhos concedidos	10	1	10,00
	Certificados de exportação de outras bebidas de alcool concedidos (cachaça, cerveja, malte wisk)	10	27	270,00
	Certificados de export. de outras bebidas não alcoólicas concedidos	8	9	112,50
Processo Administrativo				
	Valores (real) das multas aplicadas	87.500,00	82.500,00	94,29
	Valores (real) das multas arrecadadas	0,00	6.500,00	IND
	Estabelecimento Fiscalizado (comércio)	2	21	1.050,00
	Amostra coletada (TOTAL)	223	213	95,52
	Autos de Infração lavrados(est.+prod)	44	17	38,64
	Estabelecimento Inspecionado (indústria)	175	143	81,71
	Análise Pericial realizada	9	1	11,11
	Rótulo e Produto aprovado	778	1.044	134,19
	Participação em evento local realizado (nº de técnicos)	0	7	IND
	Registro concedido (produto+estabelecimentos)	390	460	117,95
AÇÃO	Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Vegetal - CONTROVEG			
	Valor Programado: R\$	9.171,56	3.837,99	41,85
	Valor Executado: R\$	8.958,18	1.379,88	15,40
Estabelecimento Inspecionado (NOVOS/VISTORIA)		IND	0	IND
Programa: SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS				
AÇÃO	Padronização e Classificação de Produtos Vegetais - PADCLASSIF			
	Valor Programado: R\$	157.121,35	143.728,06	91,48
	Valor Executado: R\$	158.762,47	138.144,93	87,01
Produto padronizado/classificado		128	189	147,66
Classificação de produtos de origem vegetal				
	Produto vegetal classificado (tonelada)	1.058.395	1.008.034	95,24
	Certificado emitido	2.011	4.036	200,70
	Taxa arrecada (R\$) 100%	6.184.217,11	668.778,62	10,81
	Taxa recolhida (R\$) 20%	1.444.236,43	133.755,75	9,26
	Termo de Inspeção nas empresas credenc.	40	34	85,00
	Curso realizado	3	2	66,67
	Evento realizado	5	2	40,00
Fiscalização de estabelecimentos envolvidos no processo de classificação de produtos de origem vegetal				
	Termo de Fiscalização	63	68	107,94
	Auto de Coleta de Amostra (coletada fiscal)	203	77	37,93
	Produto fiscalizado (ton)	24.000	31.376	130,73
	Análise Pericial realizada	1	6	600,00
	Intimação expedida	8	6	75,00
	Auto de infração lavrado	9	17	188,89
	Auto de liberação lavrado	15	2	13,33
	Termo de Suspensão da comercialização	9	7	77,78
	Notificação expedida	2	18	900,00
	Multa aplicada (R\$)	16.465,20	157.575,59	957,02
	Multa arrecadada (R\$)	3.008,74	3.500,00	116,33
	Advertência aplicada	2	2	100,00
	Termo de Condenação	0	0	IND
	Produto liberado (ton)	260	349,00	134,38
	Análise Fiscal Realizada	191	75	39,27
	Ficha de Cadastro de Embaladores/Comerciantes	4	2	50,00
	Residente Contratado	2	14	700,00
	Participação em evento nacional realizado (nº de técnicos)	7	6	85,71
	Servidor Capacitado	2	3	150,00
	Participação em evento local realizado	6	4	66,67

O PI CONTROVEG ESTÁ SENDO MONITORADO E QUANTIFICADO PELA CGVB/DIPOV.

SERVIÇO	VIGIAGRO/RJ- SVA/PORTO/RJ, UVAGROS PORTO DE ITAGUAÍ, RESENDE E NOVA IGUAÇU			
PROGRAMA : SEGURANÇA FITOZOOSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS				
	ESPECIFICAÇÃO	Ocorrências Previstas para 2007	REALIZADO	%
Ação	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos - FISCPLANTA1			
	Valor Programado R\$	64.820,00	336.658,37	519,37
	Valor Executado R\$	59.888,23	185.474,53	309,70
Partida Inspecionada		30.534	37.879	124,06
Expedição de Certificado Sanitário e Outros Documentos Internacionais				
Importação Vegetal				
	Autorização de Bebidas (partida inspecionada)	250	812	324,80
	Autorização de Despacho(agrotóxico) (partida inspecionada)	200	432	216,00
	Autorização de Despacho (certificado) (partida inspecionada)	25.400	34.443	135,60
	Comunicação à Receita	10	15	150,00
	Inspeção de Embalagem e Suporte Madeira	21.500	32.146	149,52
	Liberação DTAV	400	61	15,25
	Requerimento de Importação	25.400	35.989	141,69
	Termo de Fiel Depositário	200	209	104,50
	Termo de Fiscalização e Coleta de Amostra	25.400	35.989	141,69
	Termo de Ocorrência Fitossanitária	120	808	673,33
Exportação Vegetal				
	Autorização p/ Exportação de Agrotóxico (partida insp)	0	1	IND
	Certificado Fitossanitário	1.650	1.920	116,36
	Certificado Fitossanitário de Reexportação	IND	0	IND
	Requerimento de Exportação	1.650	1.920	116,36
	Termo de Fiscalização e Coleta de Amostra	1.650	1.920	116,36
	Termo de Ocorrência Fitossanitária	60	33	55,00
	Termo de Vistoria	65	0	0,00
Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e Produtos				
Trânsito Internacional de Cargas - Porto				
	Produtos exportados - Área Vegetal (tonelada)	IND	101.155,316	IND
	Produtos importados - Área Vegetal (tonelada)	IND	1.390.032,117	IND
	Termo de Ocorrência Fitossanitária (ton) importação	IND	334,333	IND
	Termo de Ocorrência Fitossanitária (ton) exportação	IND	1.315,255	IND
	Servidor Capacitado	IND	2	IND
	Participação em reunião Nacional	IND	2	IND
Ação	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos - FISCANIMAL1			
	Valor Programado R\$	141.720,00	223.303,16	157,57
	Valor Executado R\$	162.404,61	223.303,16	137,50
Partida Inspecionada		2.250	2.484	110,40
Importação Animal				
	Autorização de Despacho	1.100	881	80,09
	Autorização de DTA	35	42	120,00
	CTPI	1.100	881	80,09
	Requerimento de Importação	1.100	923	83,91
	Termo de Ocorrência Sanitária - Importação	5	5	100,00
Exportação Animal				
	Certificado Sanitário Internacional	1.150	1.688	IND
	Requerimento de Exportação	1.150	1.688	IND
Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e Produtos				
Trânsito Internacional de Cargas - Porto				
	Produtos apreendidos- Área Animal (Kg)	IND	0	IND
	Produtos exportados - Área Animal (tonelada)	IND	502.606	IND
	Produtos importados - Área Animal (tonelada)	IND	521.384	IND
	Servidor Capacitado	IND	4	IND

(IND) Valor não passível de previsão

Em consonância com os Objetivos Setoriais e com os Programas do MAPA integrantes do PPA 2004-2007, e considerando a força de trabalho, a disponibilidade orçamentária e financeira, e os recursos materiais existentes, visando cumprir com suas atribuições regimentais, a SFA-RJ priorizou a execução de suas atividades finalísticas, orientando sua atuação estratégica com o estabelecimento das seguintes metas e indicadores de desempenho:

Programa	SEGURANÇA FITOZOSSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
Indicador Nacional	Taxa de Conformidade no Controle de Fronteiras

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: SDA/CGVIGIAGRO/MAPA
UNIDADE: VIGIAGRO/DT/SFA-RJ

Ação Compartilhada com o SEDESA	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos - produto da ação: Partida inspecionada – FISCANIMAL1
---	--

Meta: Controlar a introdução de doenças transmissíveis por animais e seus produtos, fiscalizando 100% dessas partidas que entram e saírem do País pelo Rio de Janeiro em 2007.

Indicador: Índice de obstrução de doenças de origem animal oriundas de outros países.

Fórmula e Cálculo:

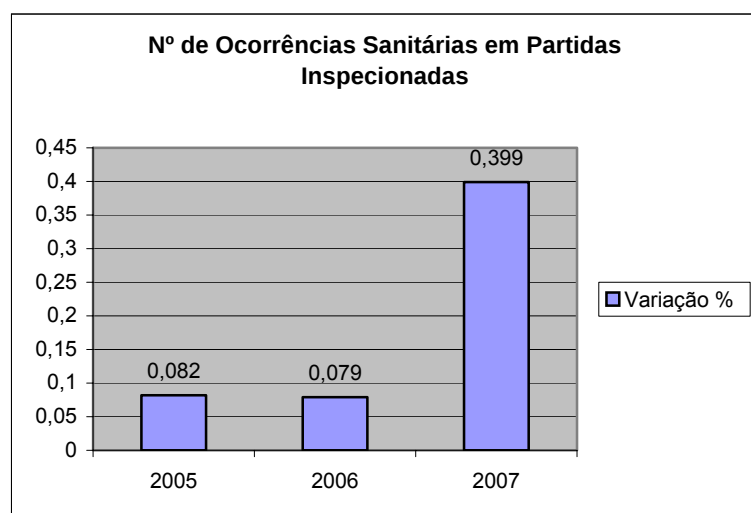
$$\frac{\text{Nº de ocorrências de doenças constatadas* na entrada dos portos e aeroportos, EADIs do RJ do Estado em 2007} \times 100}{\text{Nº total de partidas inspecionadas}}$$

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $(8 / 9.709) \times 100 = 0,082\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $8 / 10.099 \times 100 = 0,079 \%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $37 / 9.271 \times 100 = 0,399 \%$

* (emissão de termos de ocorrência sanitária + proibição de despachos)



Comentário: O nº de ocorrências sanitárias corresponde exclusivamente a cargas inspecionadas e destinadas à destruição por não atender às normas de identidade e qualidade. Também estão incluídos os produtos fiscalizados a pedido da Receita Federal em cargas abandonadas nos portos do Rio de Janeiro.

Ação Compartilhada com o SEDESA	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos - <i>produto da ação</i> : Partida inspecionada – FISCPLANTA1
---	--

Meta: Controlar a introdução/envio de doenças e pragas quarentenárias, fiscalizando 100% dos vegetais e seus produtos que entram e saírem do País pelo Rio de Janeiro em 2007.

Indicador I: Índice de entrada de pragas quarentenárias oriundas de outros países.

Fórmula e Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de ocorrênc. de pragas quarentenárias internaliz. pelos portos e aerop., EADIs do RJ, em 2007} \times 100}{\text{Nº de partidas inspecionadas de vegetais e seus produtos que entraram pelos portos e aerop., EADIs do RJ}}$$

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: $0 / 54.777 = 0\%$ de ocorrência de pragas

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $3 / 80.891 = 0,0037\%$ de ocorrência de pragas

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $0 / 60.594 = 0\%$ de ocorrência de pragas

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $6 / 53.559 = 0,0112\%$ de ocorrência de pragas



Comentário: Muitas foram as ocorrências por motivos sanitários ou de certificação, porém ainda aguardamos dos laboratórios especializados a emissão dos resultados contendo a identificação de pragas. No final de 2007, para lançarmos como resultado alcançado, consideramos apenas as pragas quarentenárias.

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: CGVIGIAGRO/SDA/MAPA
UNIDADE: SEDESA/DT/SFA-RJ

Ação	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos - <i>produto da ação</i> : Partida inspecionada – VIGIFITO
-------------	---

Meta: Fiscalizar 100% dos vegetais e seus produtos que transitam pelas barreiras fitossanitárias do RJ, no ano de 2007, identificando, devolvendo e retornando à origem 100% dos produtos vegetais hospedeiros de pragas quarentenárias.

Indicador: Percentual de partidas inspecionadas nas barreiras fitossanitárias do Rio de Janeiro, no ano de 2007, com retorno à origem por problemas fitossanitários.

Fórmula de Cálculo:
$$\frac{\text{Nº de partidas com retorno à origem}}{\text{Nº de partidas inspecionadas}} \times 100$$

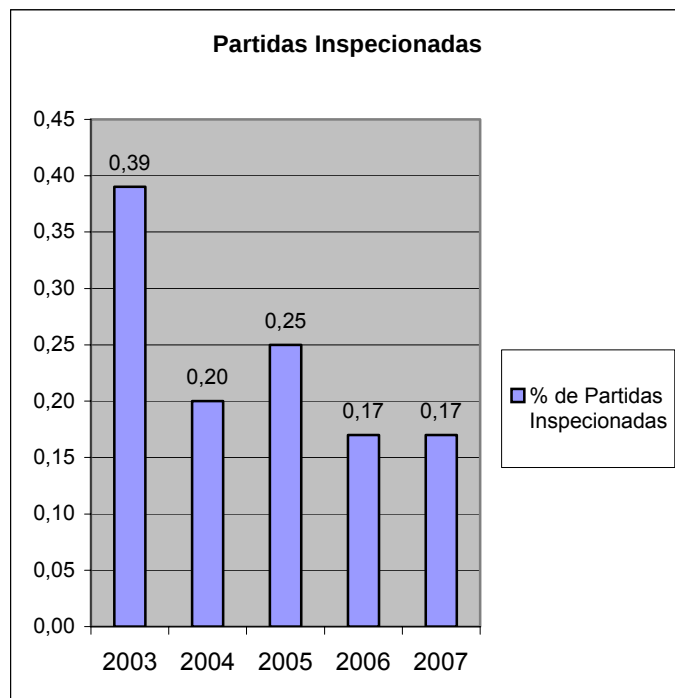
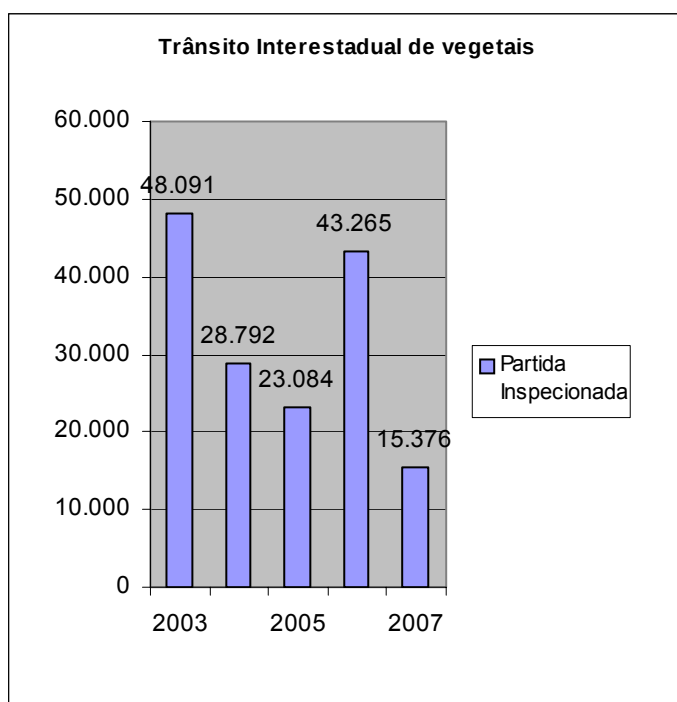
RESULTADO ALCANÇADO em 2003 = $(191/48.091) \times 100 = 0,39\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2004 = $(58/28.792) \times 100 = 0,20\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2005 = $(59/23.084) \times 100 = 0,25\%$

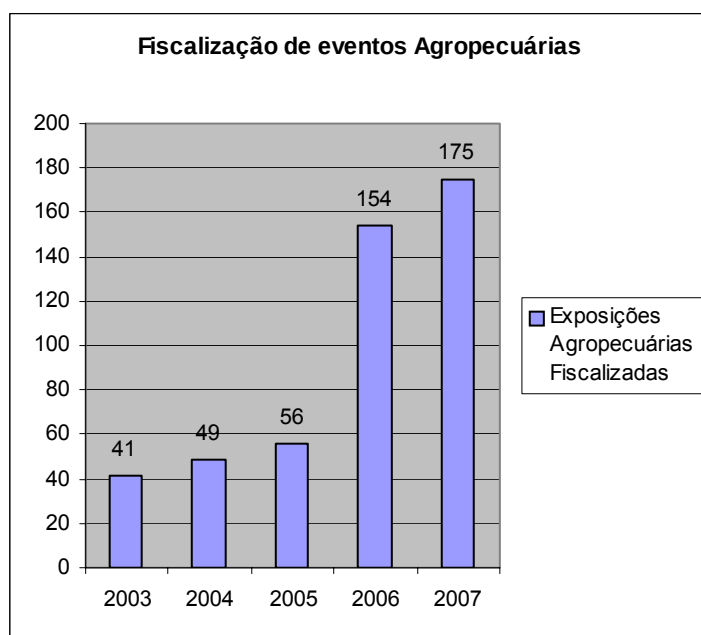
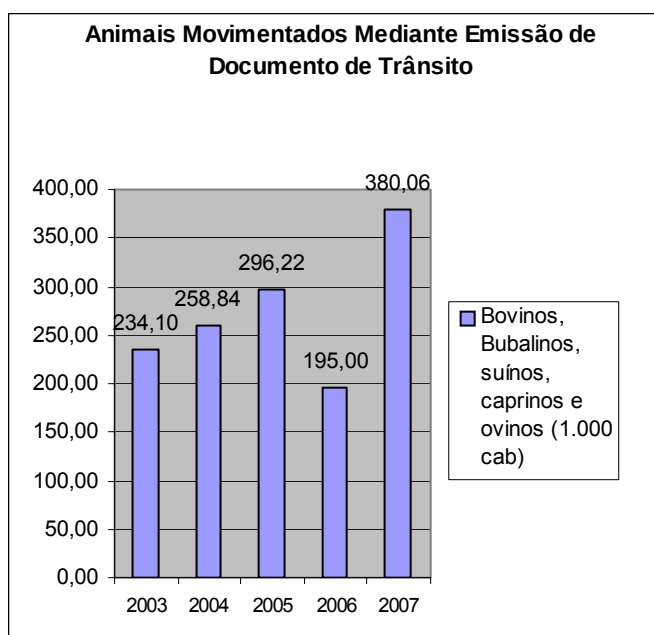
RESULTADO ALCANÇADO em 2006 = $(75/43.265) \times 100 = 0,17\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007 = $(75/43.265) \times 100 = 0,17\%$



Comentário: O trabalho da fiscalização do trânsito interestadual de vegetais e seus produtos continua sofrendo alguma dificuldade para sua realização em decorrência de falta de recursos humanos e financeiros. A estrutura física dos postos fixos de fiscalização não apresenta condições adequadas e as barreiras móveis não funcionam com a regularidade programada. A análise dos resultados alcançados em 2007, de acordo com os relatórios apresentados pelo Órgão Executor, indica que houve uma baixa significativa no número de partidas inspeccionadas e de retorno dos produtos às origens.

Ação	Vigilância e Fiscalização do Trânsito <u>Interestadual</u> de Animais e seus Produtos - <i>produto da ação: Partida inspeccionada</i> – VIGIZOO1
-------------	---



Comentário: A desativação de postos fixos de Inhangapi e Levy Gasparian trouxe um decréscimo na emissão de GTA's, no período correspondente aos primeiros meses do ano de 2007. Por outro lado o incremento das ações de supervisão de barreiras móveis intraestaduais e interestaduais da SEAPPA, levou a um aumento significativo da emissão de Guias de Transito animal no ano de 2007. O quantitativo de GTA's emitidas a partir do mês de setembro de 2007 decresceu, pois não houve emissão por veterinário habilitado, uma vez que não havia bloco de GTA disponível para eles. Tal situação foi regularizada no mês seguinte.

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: CGA/DFIA/SDA/MAPA
UNIDADE: SEFAG/SFA-RJ

Programa	QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS
Indicador Nacional	Taxa de Irregularidade de Defensivos Agrícolas Taxa de Conformidade de Fertilizantes Agrícolas Taxa de Conformidade de Corretivos Agrícolas Taxa de Conformidade de Inoculantes

Ação	Fiscalização de Agrotóxicos - meta física: Produto Registrado FISAGROTOX
------	---

Observação: O “Produto da Ação” estabelecido no PPA, como “Produto Registrado”, não é compatível com a atuação do SEFAG/DT-RJ, uma vez que o registro de Produtos Agrotóxicos é de competência exclusiva do Órgão Central.

Meta: Fiscalizar 100% dos produtos agrotóxicos produzidos nas indústrias do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2007.

Indicador: Percentual de produtos agrotóxicos fiscalizados, produzidos nas indústrias no Estado do Rio de Janeiro no ano de 2007.

Fórmula de Cálculo:

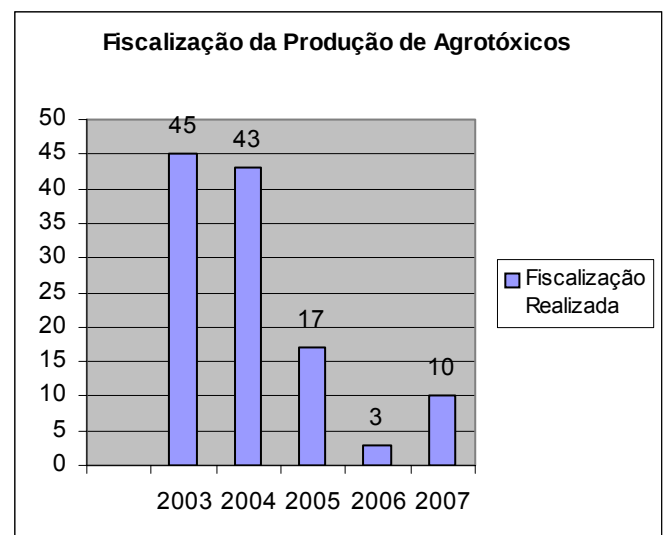
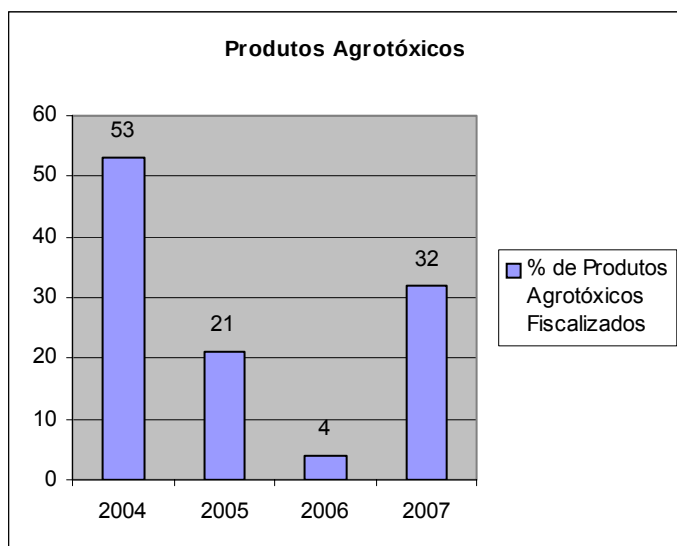
$$\frac{\text{Nº de tipos de produtos agrotóxicos (produzidos no RJ) fiscalizados}}{\text{Nº de tipos de produtos agrotóxicos produzidos no RJ}} \times 100$$

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: $43/81 \times 100 = 53\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $17/81 \times 100 = 21\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $03/81 \times 100 = 4\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $26/81 \times 100 = 32\%$



Comentário: Em 2007, o resultado alcançado foi abaixo da meta em razão da baixa disponibilidade de recursos humanos, apenas um fiscal.

Ação	Fiscalização de Insumos Destinados à Alimentação Animal – meta física: Fiscalização realizada – FISCINAN
------	---

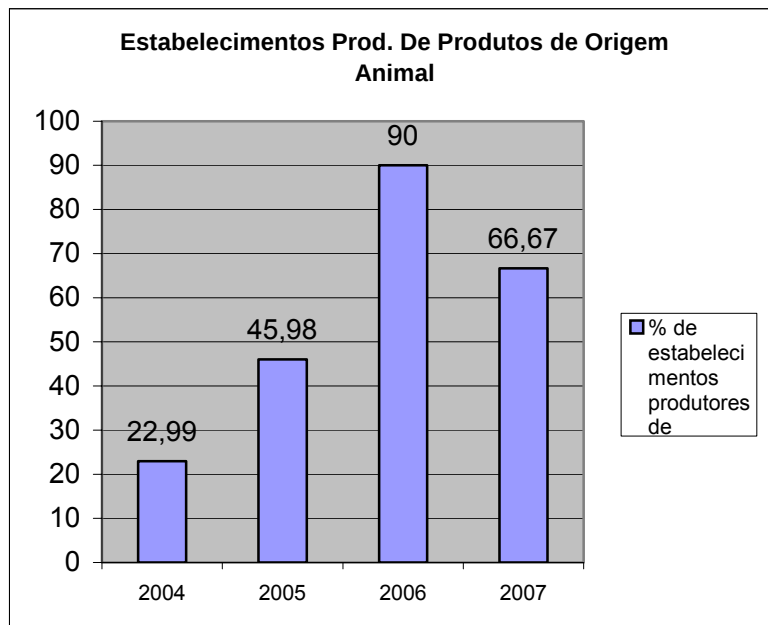
Meta: Registrar e fiscalizar 100% dos estabelecimentos produtores de produtos destinados à alimentação animal (PPAL), no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2007.

Indicador: Percentual de estabelecimentos produtores de produtos destinados à alimentação animal, no Estado do Rio de Janeiro, fiscalizados no ano de 2007.

Fórmula de Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de estabelecimentos (PPAL) fiscalizados em 2007}}{\text{Nº de estabelecimentos (PPAL) existentes no RJ}} \times 100$$

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: $20 \times 100 / 87 = 22,99\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $40 \times 100 / 87 = 45,98\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $36 \times 100 / 40 = 90,00\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $44 \times 100 / 66 = 66,67\%$



Comentário: A fiscalização objetivou atendimento aos padrões legais estabelecidos, pesquisa de resíduos de proteína animal em rações de ruminantes e Salmonelas em rações e vistorias para verificação da implementação das boas práticas de produção. Houve também uma grande ação de vistorias no comércio, tendo um quantitativo até maior de 153 fiscalizações que não são computadas no produto verificado pelo relatório de gestão, que só abrange estabelecimentos produtores. Esta fiscalização no Estado do Rio de Janeiro, ainda não foi descentralizada, sendo de fundamental importância para a qualidade dos insumos da alimentação animal.

Ação	Fiscalização de materiais de multiplicação animal – meta física: Fiscalização realizada – FISCGENE
------	---

Meta: Registrar e fiscalizar 100% dos estabelecimentos produtores de materiais de multiplicação animal (PMMA), no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2007.

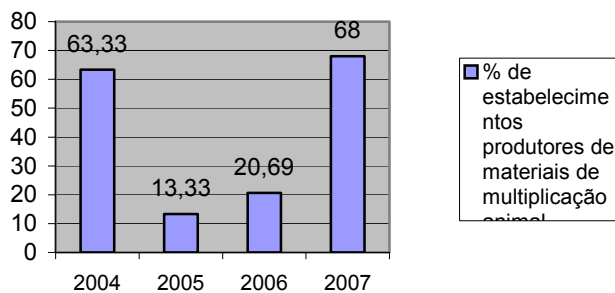
Indicador: Percentual de estabelecimentos produtores de materiais de multiplicação animal, no Estado do Rio de Janeiro, fiscalizados no ano de 2007.

Fórmula de Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de estabelecimentos (PMMA) fiscalizados em 2007}}{\text{Nº de estabelecimentos (PMMA) existentes no RJ}} \times 100 =$$

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: $19 \times 100 / 30 = 63,33\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $4 \times 100 / 30 = 13,33\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $6 \times 100 / 29 = 20,69\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $17 \times 100 / 25 = 68\%$

Percentual de Estabelecimentos Produtores de Materiais de Multiplicação Animal



Comentário: Há carência de FFAs no setor. As atividades de sêmen e embrião são realizadas pela chefia, devido à falta de FFA com formação em Medicina Veterinária no setor, deve ser esclarecido que esta atividade é privativa de FFA com esta formação. Notá-se uma diminuição do universo da fiscalização devido à redução da estrutura no Estado

Ação

Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes – *meta física: Fiscalização Realizada – FISFECOI*

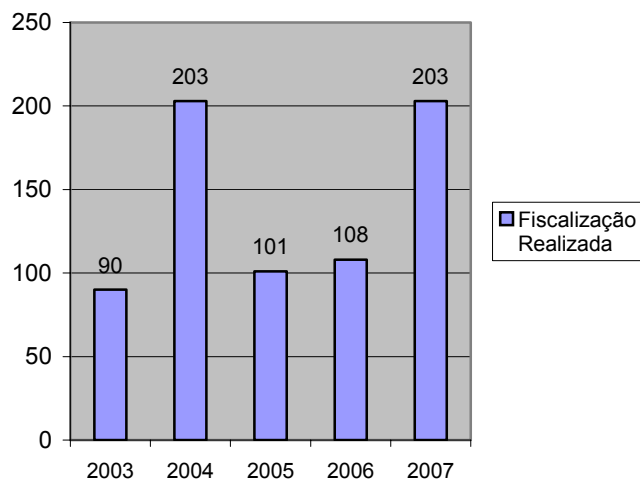
Meta: Fiscalizar 100% dos Estabelecimentos Produtores de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2007.

Indicador: Percentual de Estabelecimentos Produtores (EP) de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes fiscalizados no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2007.

Fórmula de Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de EP's de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes fiscalizados}}{\text{Total de EP's de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes no Estado do RJ}} \times 100$$

Fiscalização de Fertilizantes e Corretivos



RESULTADO ALCANÇADO em 2004: $12/21 \times 100 = 57,14\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $14/13 \times 100 = 107,69\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $04/13 \times 100 = 30,76\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $11/13 \times 100 = 84,61\%$

Ação

Fiscalização de produtos de uso veterinário – *meta física: Fiscalização realizada – FISPROVET*

Meta: Registrar e fiscalizar 100% dos estabelecimentos fabricantes de produtos de uso veterinário (FPUS), no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2007.

Indicador: Percentual de estabelecimentos fabricantes de produtos de uso veterinário, no Estado do Rio de Janeiro, fiscalizados no ano de 2007.

Fórmula de Cálculo:

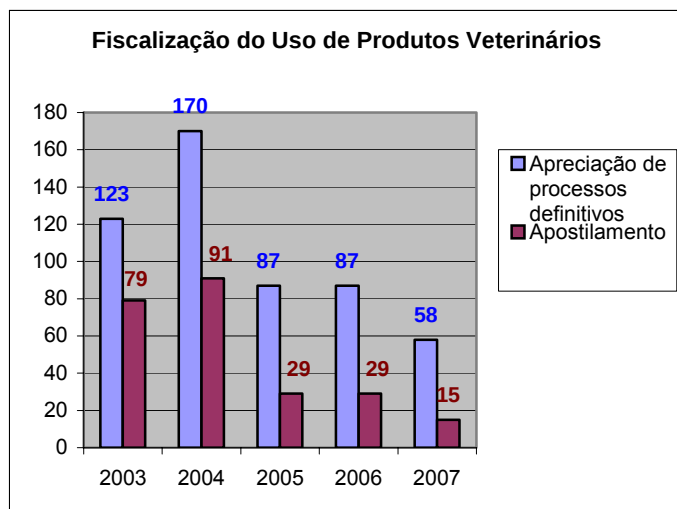
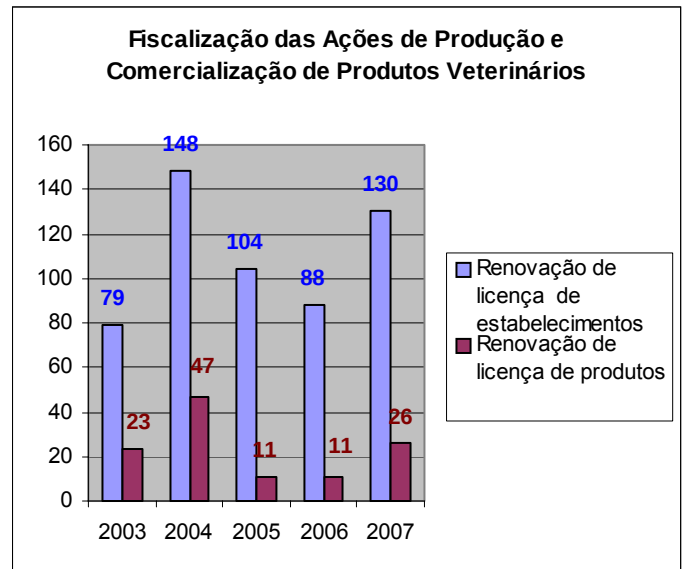
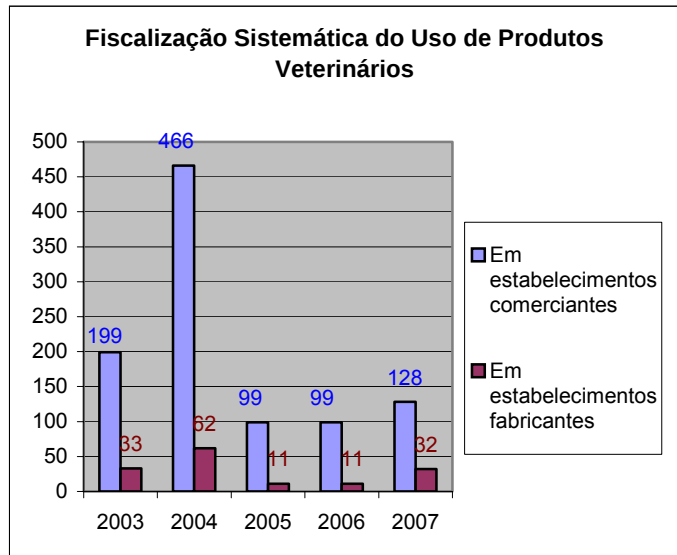
$$\frac{\text{Nº de estabelecimentos (FPUS) fiscalizados em 2007}}{\text{Nº de estabelecimentos (FPUS) existentes no RJ}} \times 100$$

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: $62 \times 100 / 24 = 258,33\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $11 \times 100 / 24 = 45,83\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $12 \times 100 / 26 = 46,15\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $32 \times 100 / 29 = 110,34\%$:



Comentário: Alguns estabelecimentos foram, por necessidade de verificação de cumprimentos ou colheita de amostras, fiscalizados mais de uma vez, porém nem todos os estabelecimentos que fabricam produtos foram fiscalizados durante o ano. Este indicador deve ser, doravante, revisado em conjunto com a planilha de resultados para um retrato mais homogêneo dos resultados.

Ação	Fiscalização de Sementes e Mudanças – meta física: Fiscalização realizada - FISCALSEM1
------	---

Meta: Inscrever no RENASEM 11 Estabelecimentos Produtores (EP) de Material de Multiplicação Vegetal (sementes e mudas), no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2007.

Indicador: Percentual de Estabelecimentos Produtores (EP) de Material de Multiplicação Vegetal (sementes e mudas), inscritos no RENASEM no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2007 em relação à meta.

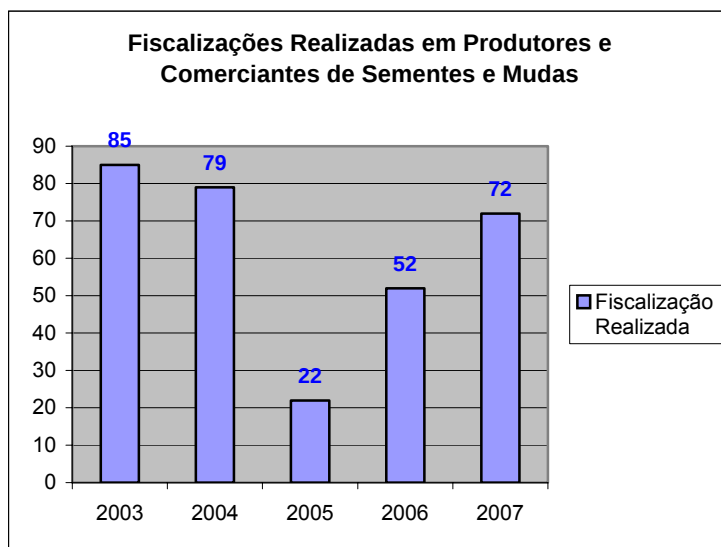
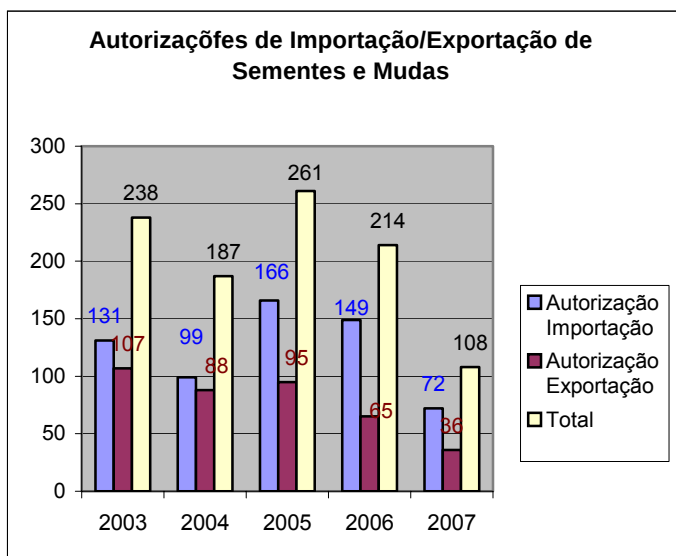
Fórmula de Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de EP's de Material de Multiplic. Vegetal, inscritos no RENASEM no RJ em 2007}}{\text{Meta de Nº de EP's de Material de Multiplicação Vegetal no RJ a serem inscritos em 2007}} \times 100$$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $\frac{5 \times 100}{11} = 16,7 \%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $\frac{20 \times 100}{11} = 182 \%$

11



Comentário: A meta de apenas 11 EP/EC's a serem Inscritos no RENASEM no Estado do Rio de Janeiro em 2007, foi definida em função da disponibilidade no PI: FISCALSEM1/SEFAG/DT/SFA-RJ, na época da definição das metas, de apenas um FFA em tempo integral na sede da SFA-RJ e de 2 FFA's no interior do Estado, com aproximadamente 1/3 da força de trabalho de cada um dedicada ao referido PI. A meta foi ultrapassada, em virtude do acréscimo de um FFA ao PI: FISFECOI, na sede da SFA-RJ em junho/07, o que possibilitou o incremento da ação no PI FISCALSEM1, do FFA do interior

Programa	DESENVOLVIMENTO DA BOVIDEOCULTURA
Indicador Nacional	Produtividade Leiteira Bovina Taxa de Desfrute de Bovinos Taxa de Transferência de Embriões Taxa de Obtenção de Peles Bovinas de Primeira Qualidade Taxa de Erradicação da Febre Aftosa em Bovídeos

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: GM/SDA/MAPA
UNIDADE : SEDESA/DT/SFA-RJ

Ação	Erradicação da Febre Aftosa - produto da ação: Área controlada – FEBREAFTOSA
------	---

Meta: Garantir a vacinação contra a febre aftosa, de 100% do rebanho bovino do Estado do Rio de Janeiro, duas vezes, no ano de 2007.

Indicador: Índice vacinal = Percentual do rebanho de bovídeos do Estado do RJ, vacinado duas vezes no ano de 2007.

Fórmula e Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de cabeças de bovídeos vacinados duas vezes em 2007}}{\text{Rebanho estadual do RJ (nas duas etapas de vacinação)}} \times 100 =$$

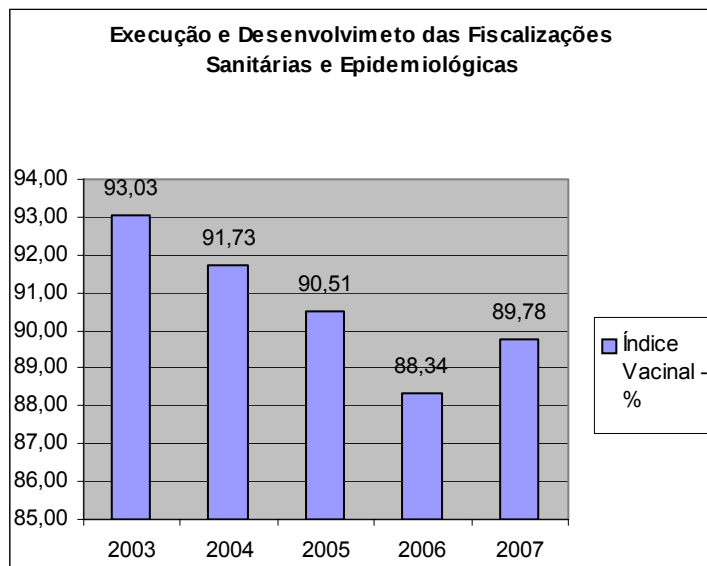
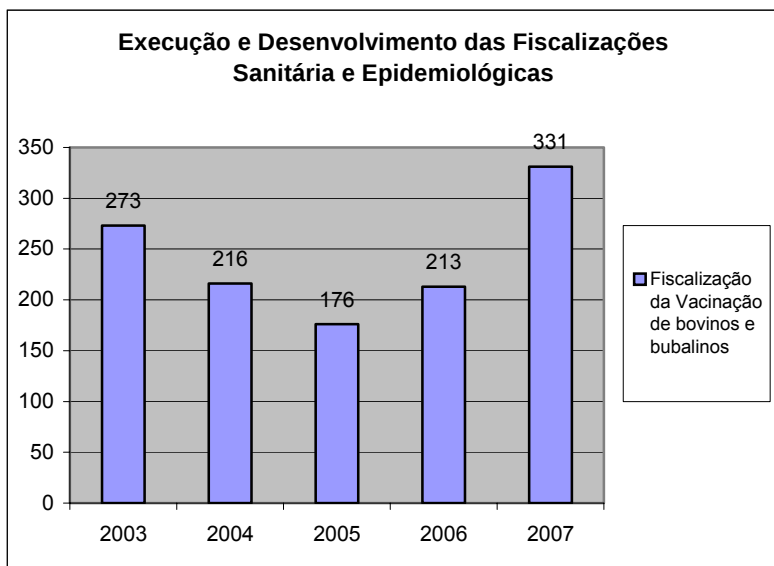
RESULTADO ALCANÇADO em 2003: (1ª + 2ª vacin.): $3.603.392 / 3.873.239 \times 100 = 93,03\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: (1ª + 2ª vacin.): $3.679.348 / 4.053.530 \times 100 = 91,73\%$

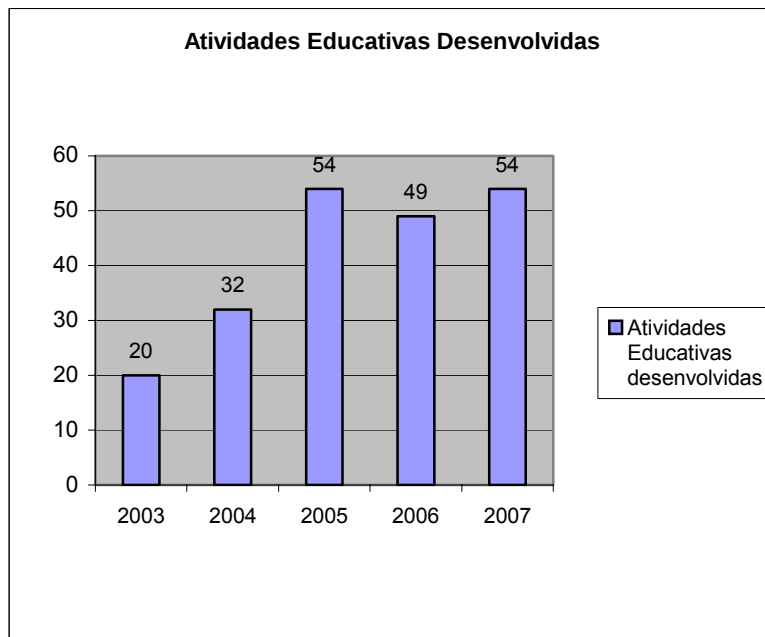
RESULTADO ALCANÇADO em 2005: (1ª + 2ª vacin.): $3.688.579 / 4.078.668 \times 100 = 90,51\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $(1^a + 2^a \text{ vacin.}): 3.789.140^* / 4.289.440 \times 100 = 88,34\%$
 RESULTADO ALCANÇADO EM 2007: $(1^a + 2^a \text{ vacin.}): 3.869.361 / 4.308.925 \times 100 = 89,78 \%.^*$

* FONTE DA INFORMAÇÃO DA VACINAÇÃO DE BOVINOS: OFÍCIO SEAAPA/GSE nº 227, de 14/JUNHO/2007 E POR PLANILHA RECEBIDA PELO SEDESA EM 02/01/2008 DA SEAPPA.



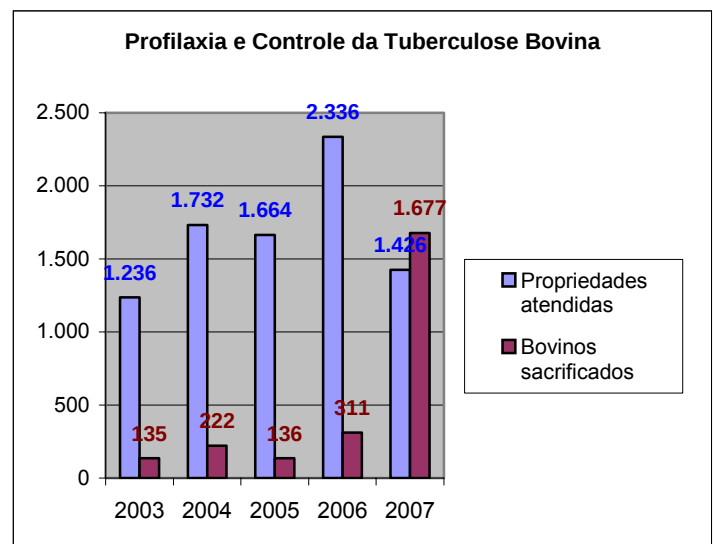
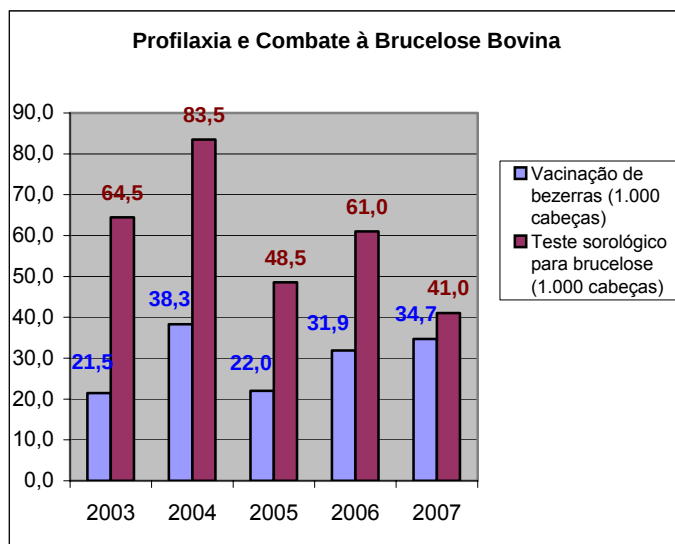
Comentário I: A Febre Aftosa causa sérios prejuízos no gado de corte, além de diminuir muito a produção de leite. Previne-se a febre aftosa vacinando todo o rebanho, a partir de um dia de vida, duas vezes ao ano. A erradicação da doença é importante para o Estado e para o País para o livre acesso aos mercados nacionais e internacionais, com reflexos positivos na economia. O índice vacinal no Rio de Janeiro, para 2007, obtido na primeira etapa de vacinação em março foi de 90,22% e da segunda etapa no mês de setembro foi de 89,35 % e a média das duas etapas foi de 89,78 %, podendo ser considerado significativa face aos problemas de intempéries (longo período de seca) ocorridos no segundo semestre do ano de 2007. São necessárias, todavia, ações mais efetivas de fiscalização e outras providências tais como: a) não prorrogar a campanha de vacinação contra aftosa sem que haja motivos que justifiquem plenamente tal medida, atendendo inclusive ao que dispõe a IN 44 de dois de outubro de 2007; b) apresentar o VA1 dentro dos novos prazos estabelecidos (máximo de 30 dias após ao término da Campanha, conforme preconiza a IN 44/ 2007), permitindo efetiva e ágil fiscalização; c) realizar o cadastramento geral de propriedades rurais e atualizá-lo continuamente; d) estabelecer um percentual mínimo de vacinações assistidas; e) reestruturar os NDA e RDA, com base nos requisitos definidos no “módulo mínimo dos escritórios locais de atenção veterinária definidos pela OIE”; f) intensificar a fiscalização de estabelecimentos comerciais de vacinas contra febre aftosa; g) providenciar para que os estabelecimentos estejam devidamente abastecidos de vacinas já no primeiro dia da campanha; h) reestruturação das barreiras sanitárias fixas e móveis por parte do Órgão Estadual Executor, que certamente elevarão o índice ideal de vacinação preconizado pela Organização Internacional de Epizootia – OIE - que é de 95%.



Comentário II: Os focos de febre aftosa em Mato Grosso do Sul e no Paraná, amplamente alardeados na mídia, serviram de certa forma para educar e chamar a atenção para os prejuízos decorrentes da enfermidade e mostrar a importância da vacinação dos rebanhos contra a aftosa. A SFA-RJ, aproveitando as oportunidades que se teve em reuniões realizadas com Prefeituras, suas Secretarias de Agricultura e Saúde, Sindicatos e associações rurais, além de encontros, eventos e lançamentos de campanha de vacinação contra aftosa, procurou abordar o tema Educação Sanitária no âmbito do PNEFA. De igual forma, nas supervisões em barreiras, NDA e RDA, procurou-se abordar a questão. Diversas atividades educativas foram desenvolvidas para o combate à febre aftosa, pelo Órgão Executor Estadual. O SEDESA/SFA-RJ, no ano de 2006,

encomendou 10.000 cartilhas - "Chico Bento Febre Aftosa", elaborada pelo SDA/MAPA, sobre o programa de educação sanitária para a febre aftosa, para divulgação pelo SEDESA e mais 25.000 cartilhas para divulgação através do Órgão Executor- SEAPPA-RJ, em eventos de educação sanitária. Este material foi distribuído no primeiro semestre de 2007 e utilizado nas ações de Educação Sanitária realizadas pela SEAPPA e pelos SEDESA, que o distribuiu em palestras ministradas em escolas agrícolas do Estado e outros centros, conforme relatório dos Coordenadores de Educação Sanitária do SEDESA e SEAPPA encaminhado ao Departamento de Saúde Animal no corrente ano.

Ação	Controle e Erradicação da Tuberculose e Brucelose Bovina - <i>produto da ação:</i> <i>Propriedade controlada – TUBERBRUCE</i>
-------------	--

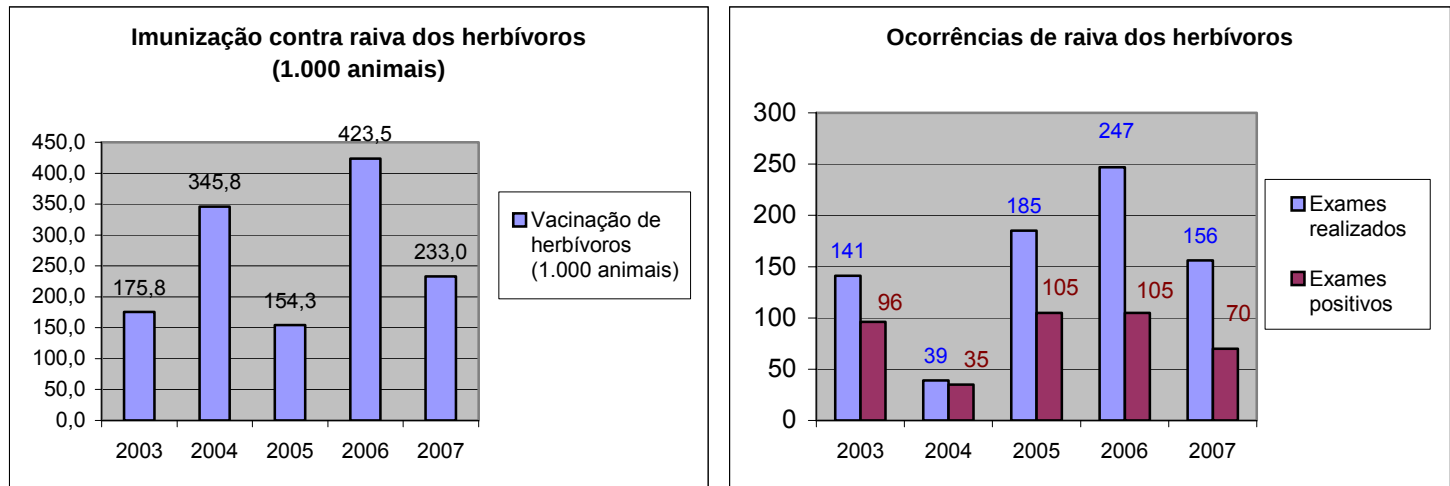


Comentário: A vacinação de bezerras contra Brucelose vem apresentando um bom desempenho.

Algumas dificuldades foram encontradas, no que tange à comprovação da vacinação nos cadastros dos escritórios da SEAPPA-RJ, bem como a obrigatoriedade da comprovação da vacinação de bezerras contra brucelose para emissão da Guia de Transito Animal. O índice de 13,52% (cerca de 31.900 bezerras) não traduz a realidade da vacinação realizada, uma vez que, com o engajamento das prefeituras no programa, o número é certamente maior do que o informado. O Sistema Único de Atenção à Saúde Animal possui,

atualmente, 145 médicos veterinários habilitados para atuar no PNCEBT. O cadastramento de profissionais da iniciativa privada para vacinação de bezerras contra a brucelose é realizado pela SEAPPA-RJ, cujo número está em 265 médicos veterinários cadastrados.

Ação	Controle da Raiva dos Herbívoros e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina – Doença da Vaca Louca - <i>produto da ação</i> : Propriedade controlada – VACALOUCA
-------------	---



Comentários: As atividades de controle da raiva dos herbívoros tiveram como entrave a ausência de um controle efetivo dos focos, e também, a falta do combate aos transmissores (captura de morcegos hematófagos). É necessário que o órgão executor estabeleça legislação para a obrigatoriedade da vacinação anti-rábica no Estado. Quanto à vigilância para EEB (Mal da Vaca Louca), foram coletadas 61 amostras de alimentos para bovinos, sendo detectadas proteínas de origem animal em duas delas. Destacou-se em 2007 o treinamento pelo convênio MAPA/PANAFTOSA, de 15 técnicos e um médico veterinário do órgão executor para controle de morcegos hematófagos, ressaltando que o MV que é gerente do Programa Estadual de controle da Raiva, também recebeu treinamento específico para gerentes de Programas de Controle da Raiva, pelo mesmo convênio. Destaca-se ainda que foram designados por legislação do órgão executor, 08 (oito) equipes para atuação exclusiva em controle da raiva dos herbívoros, as quais atuarão ao receber os Kites Adquiridos pelo referidos convênio.

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: CGCD/DSAS/SDA/MAPA
UNIDADE : SEDESA/DT/SFA-RJ

Programa	Desenvolvimento da Caprinocultura, da Equideocultura e Ovinocultura
Indicador Nacional	Taxa de Desfrute de Caprinos e Ovinos de Corte Taxa de Obtenção de Peles Caprinas e Ovinas de Primeira Qualidade Produtividade Leiteira Caprina Taxa de Rendimento de Carcaça de Caprinos e Ovinos Taxa de Refugo de Peles de Caprinos e Ovinos

Ação	Prevenção, controle e erradicação das doenças da eqüideocultura, da Ovinocaprinocultura e da Criação de Pequenos e Médios Animais - <i>produto da ação:</i> Propriedade controlada - PCEDPEM
-------------	---

Observação: O PI PCDPEM reúne criações distintas (eqüídeos, caprinos, ovinos, animais aquáticos, abelhas e outros), atividades com peculiaridades próprias, que deveriam estar contempladas em Ações independentes no PPA.

Meta: Fiscalizar 100% das propriedades controladas em Anemia Infecciosa Eqüina no ano de 2007.

Indicador: Número de propriedades fiscalizadas sobre o número de propriedades controladas no ano de 2007.

Fórmula e Cálculo:

$$\frac{\text{Propriedade Fiscalizada}}{\text{Propriedade Controlada}} \times 100 = \frac{61}{326} = 18,71\%$$

RESULTADO ALCANÇADO em 2003: 23,43%

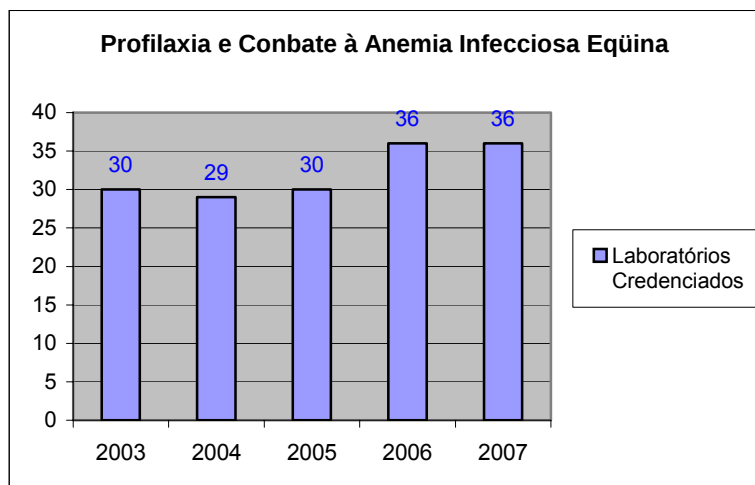
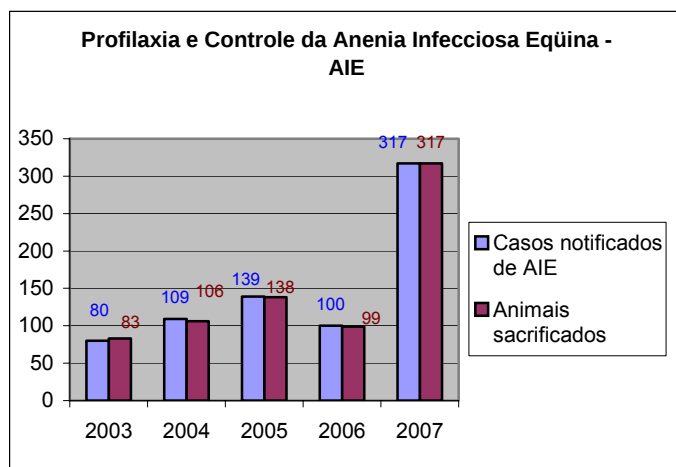
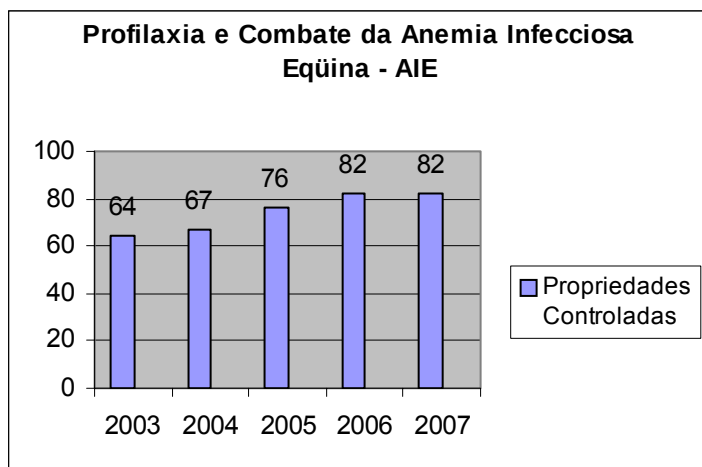
RESULTADO ALCANÇADO em 2004: 19,40%

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: 55,26%

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: 30,86%

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: 18,71%

Comentário: O programa de controle da Anemia Infecciosa Eqüina - AIE está consolidado no Estado, e a análise dos resultados pode ser observada através dos gráficos abaixo.



Programa Nacional de Sanidade da Caprinocultura e Ovinocultura

O Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos, instituído pela IN nº 87, de 10.12.2005, objetiva realizar vigilância epidemiológica e sanitária para as doenças de caprinos e ovinos no Estado, por meio de ações definidas pela SDA e executadas pelos Serviços Oficiais e médicos veterinários privados.

Durante o exercício de 2006, o SEDESA-RJ fez gestões no sentido de viabilizar o desenvolvimento do Programa no Estado, através de visitas às propriedades e articulações com a Secretaria da Agricultura, Prefeituras, Escritórios Locais e Associações de criadores, destacando-se a interface estabelecida com o SEBRAE-RJ.

A Comissão Estadual de Sanidade dos Caprinos e Ovinos, em reuniões às datas de 06 de março e 27 de abril de 2006, consolidou o modelo da Ficha de Cadastramento de Estabelecimentos Produtores a ser adotada no Estado, a qual foi encaminhada ao Órgão Executor, nos termos da legislação em vigor. Constatou-se, entretanto, no transcorrer do exercício uma certa animosidade no desenvolvimento dos procedimentos, o que nos leva a inferir que a SEAPPA-RJ possa não estar aparelhada para a competente efetivação das atividades finalísticas, situação que permanece até setembro de 2007.

Programa Nacional de Sanidade de Animais Aquáticos – PNSAA

A Instrução Normativa SDA Nº 53 de 02 de julho de 2003, que aprovou o Regulamento Técnico do Programa Nacional de Sanidade de Animais Aquáticos (PNSAA), tem como objetivos centrais controlar e/ou erradicar as moléstias ocorrentes no país e impedir a introdução de doenças exóticas. O Regulamento aplica-se ao sistema como um todo e mais especificamente, ao controle sanitário dos estabelecimentos que desenvolvem atividades de reprodução, cultivo, comercialização e outras ligadas à aquicultura.

As ações a serem desenvolvidas são o Cadastro de Estabelecimentos de Aquicultura, a Notificação de Suspeita ou Ocorrência de Doença, a Fiscalização e Controle Sanitário de Estabelecimentos de Aquicultura, a Habilitação de Quarentenários, o Credenciamento de Laboratórios para diagnóstico, a Fiscalização da Importação e Exportação de Animais, o Controle em Focos de Doenças e o Controle do Trânsito de Animais.

Em 2006, em nível estadual, criamos o Comitê Estadual de Sanidade de Animais Aquáticos do Estado do Rio de Janeiro (COESAA/RJ), para assessoramento nos assuntos específicos de que trata o Regulamento Técnico do Programa.

O programa não evoluiu a contento, pois o órgão executor não teve ações no sentido do desenvolvimento do programa e não houve disponibilização de recursos específicos para o PNSAA.

Programa	Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas
Indicador Nacional	Número de Estabelecimentos de Produção de Alimentos e Bebidas com Controle Sanitário. Taxa de Conformidade na Produção de Alimentos e Bebidas. Número de Estabelecimentos com sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC).

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: CGI/DIPOA/SDA/MAPA
UNIDADE: SIPAG/DT/SFA-RJ

Ação	Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e Derivados de Origem Animal - <i>produto da ação</i> : Estabelecimento inspecionado – INSPANIMAL2
-------------	---

Meta: Inspeccionar 100% dos estabelecimentos com SIF no Estado do Rio de Janeiro no ano 2007.

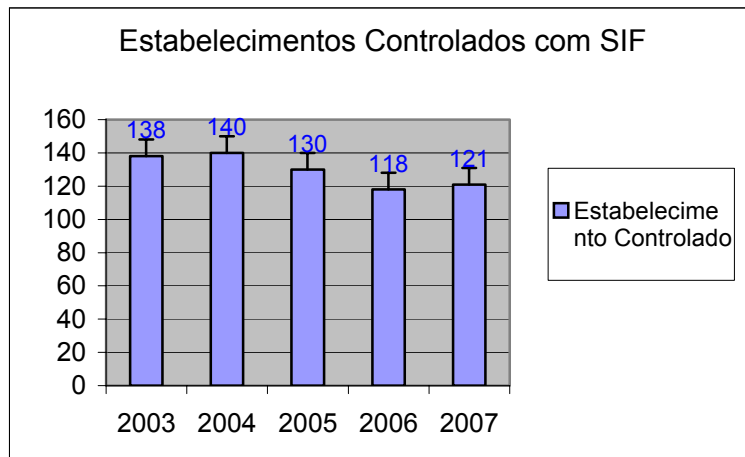
Indicador: Percentual de estabelecimentos com SIF no Estado do Rio de Janeiro inspecionado no ano de 2007.

Fórmula e Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de estabelecimentos com SIF inspecionados no Estado RJ}}{\text{Nº de estabelecimentos com SIF existentes no Estado do RJ}} \times 100$$

Nº de estabelecimentos com SIF existentes no Estado do RJ

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: $140/140 \times 100 = 100\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $130/135 \times 100 = 96,30\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $118/118 \times 100 = 100,00\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $120/121 \times 100 = 100,00\%$



Comentário: Em 2007 a meta do SIPAG-RJ de fiscalizar 100% dos estabelecimentos foi plenamente alcançada. Cabe registrar todavia que dos 118 estabelecimentos registrados, no ano anterior, após os cancelamentos e registros dos mesmos, ficaram no término deste ano, somente 121 estabelecimentos. A Inspeção das indústrias é realizada diariamente por equipes constituídas de Fiscais Federais Agropecuários e de Agentes de Inspeção Sanitária, que estão lotados nos

estabelecimentos que abatem animais de açougue, recebem, manipulam, estocam e comercializam produtos de origem animal, voltados para o comércio interno e alguns deles para o mercado internacional. Os demais estabelecimentos, como as casas atacadistas, estábulos leiteiros e entrepostos de mel e cera de abelhas, recebem fiscalização periódica. Considerando as empresas em atividade, a meta de fiscalização foi atingida garantindo produtos seguros e inócuos para a saúde do consumidor. A média de estabelecimentos registrados com inspeção diária foi de 120 e outros 88 estabelecimentos tiveram fiscalização periódica.

Ação	Inspeção de Bebidas, Vinagres, Café e Outros Produtos de Origem Vegetal- produto da ação: Estabelecimento inspecionado – IPVEGETAL1
------	---

Meta: Inspeccionar 100% dos estabelecimentos registrados na SFA-RJ que manipulam produtos de origem vegetal – bebidas, vinagres, vinhos e derivados da uva e do vinho no Estado do Rio de Janeiro em 2007 (que corresponde aproximadamente a 45% do universo existente).

Indicador: Percentual de estabelecimentos que manipulam produtos de origem vegetal – bebidas, vinagres, vinhos e derivados da uva e do vinho no Estado do Rio de Janeiro inspecionados em 2007.

Fórmula e Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de estabelecimentos inspecionados}}{\text{Nº de estabelecimentos registrados}} \times 100$$

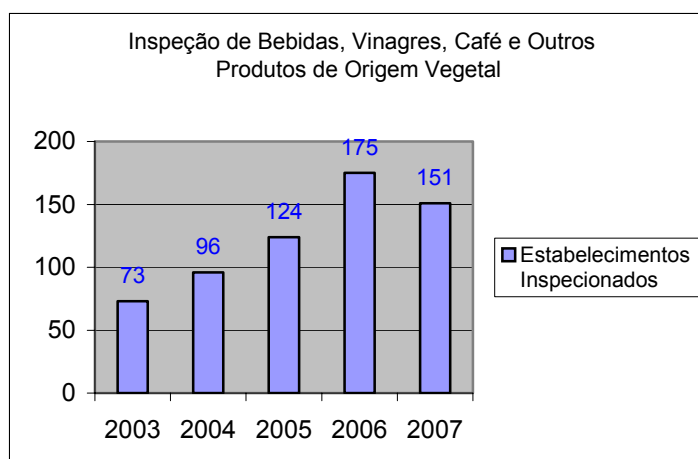
Nº de estabelecimentos registrados

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: $97/250 \times 100 = 39\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $124/250 \times 100 = 49\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $175/250 \times 100 = 70\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007:



Comentário: Em função de uma fiscalização mais intensa, o percentual de estabelecimentos inspecionados vem crescendo ano a ano, como pode ser observado nos resultados alcançados. A meta de inspeção programada em 2006 foi alcançada, pretende-se porém, que a meta seja aumentada em 2007, de forma que a totalidade dos estabelecimentos fabricantes e produtores registrados, sejam inspecionados.

No ano de 2006, o foco da fiscalização foi em bebidas não alcoólicas, devido ao grande número de denúncias recebidas em

2005. Apesar de inexistir suporte do LANAGRO para análise quantitativa de corantes e edulcorantes, os xaropes foram freqüentemente reprovados por estarem em desacordo com os Padrões de Identidade e Qualidade do MAPA, no que diz respeito ao grau brix. Especial atenção foi dada aos produtores de cachaça, que se tornou um produto protegido por lei e tem-se procurado agregar maior valor ao mesmo. Para isso foi criado em 2004 o Programa de Excelência da Cachaça, que culmina com o Selo, concedido aos produtores que atenderem aos requisitos de qualidade definidos no Programa. O município de Paraty tem se destacado na produção de cachaça de qualidade.

Devido a ação da fiscalização, muitos estabelecimentos foram cancelados, seja por estarem com suas atividades paralisadas, ou por não se adequarem aos requisitos mínimos exigidos por lei. Verificou-se um aumento de importação de bebidas através dos portos do Rio de Janeiro, devido à instalação de novas empresas no Estado (transferência de importadoras do Espírito Santo para o Rio de Janeiro) e a queda continuada do dólar.

Ação	Padronização e Classificação de Produtos Vegetais- <i>produto da ação:</i> Produto fiscalizado (t) – PADCLASSIF
-------------	--

Meta: *Aferir a qualidade dos produtos padronizados colocados à disposição do consumidor, através de amostragem (o tamanho da amostra foi estabelecido com base nos regulamentos técnicos específicos de cada produto).*

Indicador: % de autuações emitidas no ano de 2007, nos estabelecimentos fiscalizados, que manipulam produtos vegetais padronizados.

Fórmula e Cálculo:

$\frac{\text{Nº de Autos de Infração}}{\text{Nº de Estabelecimentos Fiscalizados}} \times 100 =$

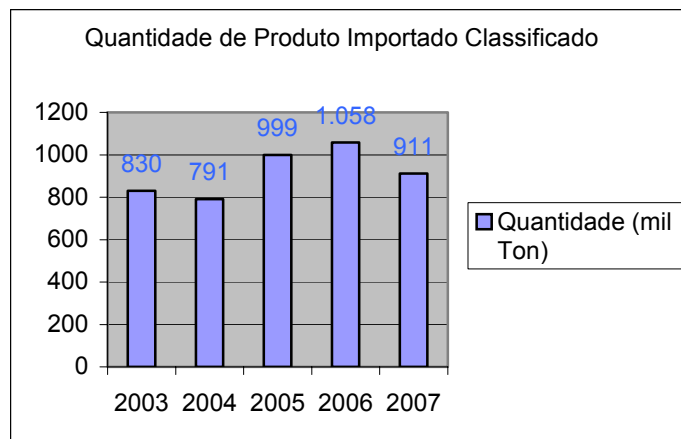
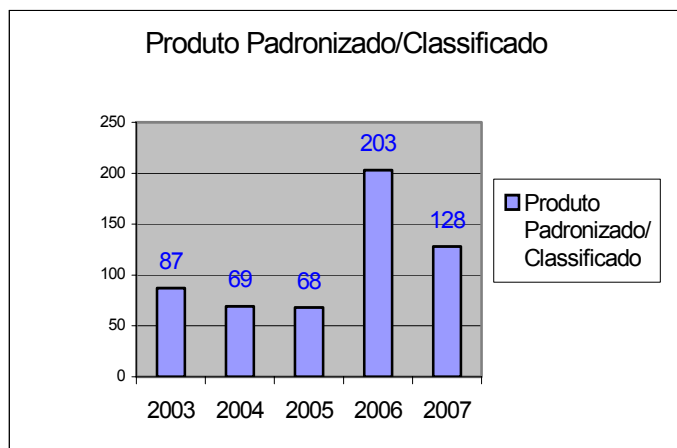
Nº de Estabelecimentos Fiscalizados

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: $63/369 \times 100 = 17\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $17/82 \times 100 = 21\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $09/203 \times 100 = 4,5 \%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $17/128 \times 100 = 13,3\%$



Comentário: No ano 2007, houve redução da quantidade de amostras coletadas devido a três paralisações dos Fiscais Federais Agropecuários. Também contribuiu para a redução de amostras coletadas, a ida de um Fiscal ao exterior (Israel) para capacitação em pós-colheita, e os preparativos da inauguração do Centro de Treinamento do Maracanã para a capacitação de Fiscais recém-contratados pelo MAPA.

O setor prosseguiu com a estratégia de coleta de amostras em centros de distribuição das redes de supermercados localizados na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, região de maior consumo de produtos padronizados, elevando assim, a quantidade de produtos fiscalizados por estabelecimento.

Houve também uma redução do volume de produtos importados classificados em relação ao ano de 2006.

Ação	Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Animal (sistema APPCCT) CONTROPOA
-------------	--

Meta: Avaliar sistematicamente os estabelecimentos qualificados para exportação de produtos de origem animal no Estado do Rio de Janeiro no ano de 2007.

Indicador: Nº médio de avaliações de conformidade realizadas nos estabelecimentos qualificados do Rio de Janeiro, durante o ano de 2007.

Fórmula e Cálculo:

Nº de Avaliações realizadas

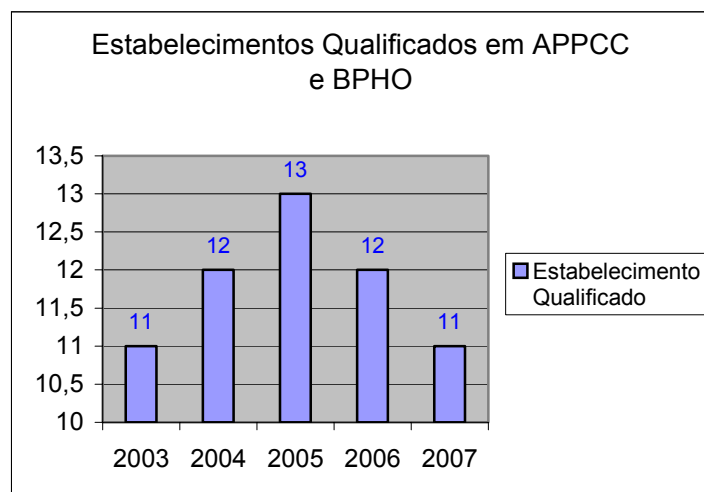
Nº de Estabelecimentos Qualificados

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: 3,33

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: 3,61

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: 3,16

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: 3,27



Comentário: O PI CONTROPOA contempla estabelecimentos exportadores que possuem APCC, que processam carnes e pescados. A meta não é cumulativa totalizando onze estabelecimentos em 2007, nos quais foram feitos 36 (trinta e seis) supervisões, por técnicos do SIPAG e em 2007 duas auditorias por Técnicos do DIPOA (SEDE) e duas outras auditorias internacionais. Houve sete homologações do plano APCC em 2007. Os recursos financeiros utilizados nesta Ação foram insuficientes, sendo descentralizados dos PI'S INSPANIMAL2 e FISCFRAUDE.

Programa	Desenvolvimento da Fruticultura - PROFRUTA
Indicador Nacional	Área Cultivada com Fruticultura Valor das Exportações de Frutas Taxa de Participação das Exportações Brasileiras no Mercado Mundial de Frutas Quantidade de Exportação de Frutas

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: CGPP/DSV/SDA/MAPA
UNIDADE: SEDESA/DT/SFA-RJ

Ação	Prevenção e Controle de Pragas na Fruticultura - <i>produto da ação:</i> Área controlada - CPFRUTI1
Ação	Erradicação do Cancro Cítrico – <i>produto da ação:</i> Área controlada – ERRADIC
Ação	Prevenção e Controle da Sigatoka Negra – <i>produto da ação:</i> Área controlada SIGATOKA

Meta: Prevenir novas ocorrências de pragas quarentenárias em 100% da área cultivada com fruteiras hospedeiras de pragas quarentenárias na área com fruticultura do território Fluminense no ano de 2007

Indicador: Percentual de área cultivada com fruteiras hospedeiras de pragas quarentenárias, sem novas ocorrências de pragas no território fluminense no ano de 2007.

Fórmula e Cálculo:

Área com novas ocorrências de pragas quarentenárias na área de fruticultura X 100
 Área plantada (igual à área prevenida) para a ocorrência de pragas quarentenárias

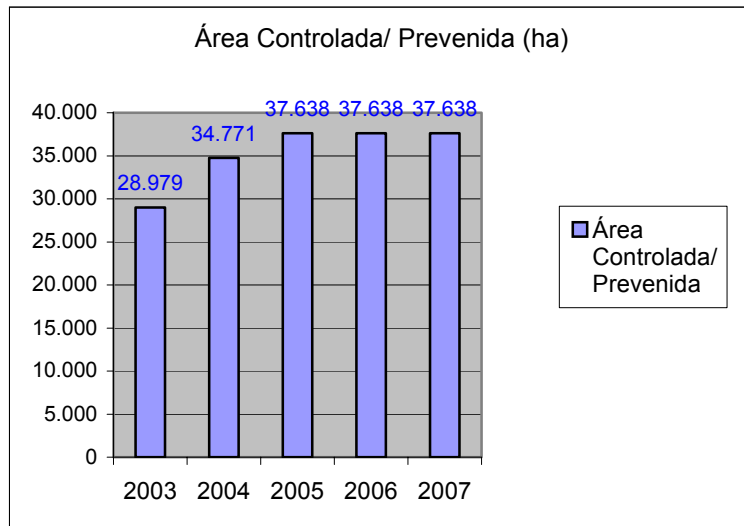
RESULTADO ALCANÇADO em 2003: $0 / (28.979 + 11.032 + 3.457) \times 100 = 0\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: $0 / (34.771 + 10.000 + 23.879) \times 100 = 0\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $0 / (37.638 + 9.415 + 23.879) \times 100 = 0\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $0 / (37.638 + 9.415 + 23.879) \times 100 = 0\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $0 / (37.638 + 9.415 + 23.879) \times 100 = 0\%$



Comentário: O trabalho de prevenção de pragas realizado durante o ano de 2007, envolvendo as ações de educação sanitária, fiscalização do trânsito interno e interestadual e a fiscalização da certificação fitossanitárias na origem, atingiu os objetivos inicialmente traçados para o Estado do Rio de Janeiro, uma vez que, não houve no período ocorrência de pragas quarentenárias.

5 – DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresenta-se alguns Indicadores de Desempenho para as Ações / Planos Internos (PI) da SFA-RJ, de Programas que integram o PPA 2004-2007 do MAPA, conforme proposta apresentada pela Coordenação Geral de Planejamento e Modernização da Gestão– CGPLAN/SPOA/SE/MAPA, numa tentativa de dar continuidade ao processo de padronização de indicadores para as Superintendências Federais de Agricultura, baseados em orientações documentadas pelo TCU. O processo de padronização de indicadores teve alguma evolução em 2007, juntamente com o planejamento estratégico do MAPA, não tendo havido, porém o aprimoramento de sistemas informatizados com SIPLAN, que dão suporte ao planejamento, e uma definição pelo Órgão Central dos indicadores que melhor se adequariam para uma apresentação padronizada por todas as SFA's impedindo uma visão comparativa do desempenho nos diferentes Estados da Federação.

Conforme dispõe a Decisão Normativa TCU nº 85 – anexo X de 19 de setembro de 2007 que estabelece normas para os processos de prestação de contas, tanto na construção quanto na análise de indicadores de desempenho são considerados quatro tipos básicos de indicadores de desempenho para monitorar um determinado programa ou ação:

PROGRAMA 0359 - DESENVOLVIMENTO DA BOVIDEOCULTURA

Objetivo: Elevar a performance dos rebanhos bovinos e bubalinos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.

Ação 4842 – Erradicação da febre aftosa – FEBREAFTOSA

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo de erradicação da febre aftosa em relação ao ano anterior	Custo de erradicação da aftosa em uma propriedade em relação à estimativa inicial	Nº de propriedades erradicadas como percentual da meta física programada	Taxa de erradicação da febre aftosa em bovídeos
Unidade de med.:	Porcentagem	R\$/propriedade	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $(CR2007 - CR2006)$ $314.842,53 - 304.970,00 = 9.872,53$ <i>Variação % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $[(CR2007 : CR2006) - 1] \cdot 100$ $[(314842,53:304.970) - 1] \cdot 100 = 3,23\%$ (indicador em 2006 = 216,34%) (Indicador em 2005 = (-) 48,64%)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = (CR2007 : PC2007)$ $(314.842,53:4.064,13) = 77,46$ $CUP = (CP2007 : PP2007)$ $(328.169,24:4.380,17) = 74,92$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2006</i> $[(CUR2007 : CUP2007) - 1] \cdot 100 = (77,46: 74,92) \cdot 100 = 3,39\%$ (Indicador em 2006 = 94,91%) (Indicador em 2005 = 0,13%)	<i>Relação percentual entre o nº de propriedades controladas (rebanhos vacinados) e o nº de propriedades programadas em 2007 (prop. com rebanhos existentes):</i> $(PC2007 : PP2007) \cdot 100$ $(21.388:23.823) \cdot 100 = 89,78\%$ Indicador em 2006=98,13% (Indicador em 2005 = 78,15%)	<i>Relação percentual entre o nº de animais semestralmente vacinados contra febre aftosa e o total do rebanho (média das 2 vacinações):</i> $(AV2006 : TR2006) \cdot 100$ $(2.032.065: 2.154.462) \cdot 100 = 94,31\%$ (Indicador em 2006 = 88,34%) (Indicador em 2005 = 90,43%)
CR = custo realizado; CP = custo programado; PC=propriedades controladas; PP=propriedades programadas; TR=total do rebanho bovino; O nº de propriedades controladas programado é o nº de propriedades com rebanhos existentes, e o nº de propriedades controladas realizado é o nº de propriedades com rebanhos vacinados; AV = Nº médio de animais vacinados				

Comentário: Os recursos gastos no ano de 2007 foram apenas 3,23% superiores a 2006. O custo unitário realizado foi 3,39% maior que o custo unitário programado, indicando que houve um bom planejamento, semelhante ao do ano anterior, e o resultado dos percentuais de efetividade (vacinal) foram significativamente maiores do que nas etapas do ano de 2006 refletindo maior qualidade nos trabalhos de fiscalização nas duas etapas de campanha de vacinação contra a febre aftosa.

PROGRAMA 0359 - DESENVOLVIMENTO DA BOVIDEOCULTURA

Objetivo: Elevar a performance dos rebanhos bovinos e bubalinos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.

Ação – Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose – TUBERBRUCE

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo do Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose em relação ao ano anterior	Custo do Controle e Erradicação da brucelose e Tuberculose em uma propriedade em relação à estimativa inicial	Nº de propriedades controladas como percentual da meta física programada	Percentual de propriedades com controle para Brucelose e Tuberculose
Unidade de med.:	R\$	R\$/propriedade	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA, SEAPPA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $CR_{2007} - CR_{2006}$ $59.764,37 - 13.778 = 45.991,37$ <i>Variação % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $\frac{[(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100}{1}$ $\frac{[(59.764,37 : 13.778,72) - 1] \cdot 100}{1} = -33,74\%$ (Indicador em 2006 = (-) 6,87%) (Indicador em 2005 = 187,84 %)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = \frac{CR_{2007}}{PC_{2007}}$ $59.764,37 : 34.638 = 1,72$ $CUP = \frac{CP_{2007}}{PP_{2007}}$ $(85.779,67 : 138.000) = 0,62$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $\frac{[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100}{1}$ $\frac{[(1,72 : 0,62) - 1] \cdot 100}{1} = 177,41$ (Indicador em 2006 = (-) 56,44) (Indicador em 2005 = {-} 66,24)	Relação percentual entre o nº de propriedades controladas e o nº de propriedades programadas em 2006: $\frac{PC_{2007}}{PP_{2007}} \cdot 100$ $\frac{2.417 : 1303}{1} \cdot 100 = 85,49\%$ (Indicador em 2006 = 91,14%) (Indicador em 2005 = 99,57%)	Relação percentual entre o nº de bezerras vacinadas contra Brucelose e o total do rebanho de bezerras no RJ: $\frac{BV_{2007}}{RB_{2007}} \cdot 100$ $\frac{34.638 : 138.000}{1} \cdot 100 = 25,10\%$ (Indicador em 2006) 20,12% (Indicador em 2005 = 11,42%)
CR = custo realizado; CP = custo programado; PC=propriedades controladas; PP=propriedades programadas; BV = Bezerras vacinadas; RB=total do rebanho de bezerras de bovídeos; O nº de propriedades controladas programado é o de propriedades com rebanhos existentes e o nº de prop. controladas realizado é o nº de prop. com rebanhos vacinados;				

O índice de 25,10% está abaixo do esperado, a meta é atingir 80% das bezerras existentes. A legislação exige para emissão de GTA a necessidade da comprovação da vacinação para toda e qualquer movimentação de bovinos e bubalinos no Estado, no entanto houve falha no cumprimento desta obrigatoriedade e da fiscalização pelo Órgão Executor-SEAPPA. O engajamento das prefeituras no Programa tem contribuído de forma significativa para o atendimento das pequenas propriedades. Outro ponto que cabe destacar é a capacitação do pessoal técnico do Órgão Oficial, neste ano chegamos ao número de 100 profissionais dos serviços oficiais treinados, o que nos coloca em igualdade com os profissionais da iniciativa privada, os quais iremos fiscalizar. O custo benefício gerado pelas ações no programa tem seu alcance a ser mensurado sempre em longo prazo, o comportamento das doenças de curso longo nos remete a esta característica. Uma das premissas do PNCEBT é a participação do médico veterinário da iniciativa privada habilitado, a quem na realidade cabe a execução das ações de diagnóstico das duas doenças, cabendo ao órgão oficial o papel de fiscalizador e certificador.

PROGRAMA 0359 - DESENVOLVIMENTO DA BOVIDEOCULTURA

Objetivo: Elevar a performance dos rebanhos bovinos e bubalinos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.

Ação – Controle da Raiva dos Herbívoros – VACALOUCA

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo do Controle da Raiva dos Herbívoros em relação ao ano anterior	Custo do Controle da Raiva dos Herbívoros em uma propriedade em relação à estimativa inicial	Nº de propriedades assistidas como percentual da meta física programada	Percentual de propriedades assistidas para Raiva dos Herbívoros
Unidade de med.:	R\$	R\$/propriedade	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA e IBGE
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $CR_{2007} - CR_{2006}$ $2.607,71 - 60406 = 57.798,29$ <i>Variação % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $\frac{[(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100}{\{ 2.607,71 : 60.406 \} - 1 \cdot 100} =$ $(-)95,68\%$ (Indicador em 2006=146,425) (Indicador em 2005={-}70,06)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = (CR_{2007} : PC_{2007})$ $2.607,71 : 42 = 62,08$ $CUP = 6.496,34 : 63 = 103,11$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $\frac{[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100}{62,08 : 103,11 - 1 \cdot 100} = (-)39,79\%$ Indicador em 2006=34,54% Indicador em 2005= (-)71,87	Relação percentual entre o nº de fiscaliz. junto aos órgãos executores executadas e o nº de fiscaliz. junto aos órgãos executores programadas em 2007: $\frac{(PC_{2007} : PP_{2007}) \cdot 100}{(42 : 63) \cdot 100} = (-)33,336\%$ Indicador em 2006=126% Indicador em 2005=144%	(Relação percentual entre o nº de animais vacinados contra Raiva dos herbívoros e o total do rebanho média usada no indicador de febre aftosa): $\frac{(PC_{2007} : TR_{2007}) \cdot 100}{(559.300 : 2.154.462) \cdot 100} =$ 25,96 Indicador em 2006=18,45% Indicador em 2005=7,37%
CR=custo realizado; CP=custo programado; FR=Fiscalizações realizadas junto aos órgãos executores; FP=Fiscalizações programadas junto aos órgãos executores; TP=total de propriedades;				

Comentário: Nesta Ação os recursos em 2007 foram muito menores que os recursos de 2006, conseqüentemente houve uma grande economia na realização das ações. A eficiência da ação fica demonstrada pela variação encontrada entre o custo unitário estimado programado e o custo unitário realizado. A eficácia foi positiva, tendo em vista que o número fiscalizações executadas foi maior que o número de programadas. O percentual de animais vacinados também aumentou significativamente principalmente nos últimos meses do ano após o treinamento do pessoal do órgão executor estadual, melhorando bastante a efetividade da Ação.

PROGRAMA 0377- DESENVOLVIMENTO DA CAPRINOCULTURA, DA EQUÍDEOCULTURA E DA OVINOCULTURA

Objetivo: Elevar a performance dos caprinos, ovinos e eqüinos e de pequenos e médios animais mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.

Ação 4829 – Prevenção, controle e erradicação das doenças da Eqüideocultura, da Ovinocaprinocultura e da Criação de animais de Pequenos e Médios Animais - PCEDPEM

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo de erradicação das doenças da caprinocultura, ovinocultura e eqüideocultura e da criação de pequenos e médios animais em relação ao ano anterior	Custo de uma propriedade com controle de doenças da caprinocultura, ovinocultura, eqüideocultura e da criação de pequenos e médios animais em relação à estimativa inicial	Nº de propriedades com controle das doenças da eqüideocultura como percentual da meta física programada	Percentual de propriedades com controle das doenças da eqüideocultura
Unidade de med.:	Porcentagem	R\$/propriedade	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA e IBGE
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $CR_{2007} - CR_{2006} = 7.085,88 - 4.070,7 = 3.515,88$ <i>Variação % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $\frac{[(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100}{(7.585,88 : 4.070) - 1} \cdot 100 = 86,38$ (Indicador em 2006 = (-) 79,33) (Indicador em 2005) = 371,09%	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = \frac{(CR_{2007} : PC_{2007})}{7.585,88 : 41} = 185,02$ $CUP = \frac{(CP_{2007} : PP_{2007})}{10.118 : 25} = 404,72$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $\frac{[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100}{(185,02 : 404,72) - 1} \cdot 100 = (-) 54,28 \%$ Indicador em 2006 = (-) 90,30 (Indicador em 2005) = -62,63	percentual entre o nº de propriedades examinadas e o nº de propriedades programadas p/ o AIE em 2007: $\frac{(PC_{2007} : PP_{2007}) \cdot 100}{(40.508 : 39.878) - 1} \cdot 100 = 1,57\%$ (Indicador em 2006) = 101,79% (Indicador em 2005) = 107,77%.	Relação percentual entre o número de eqüídeos examinados e o total de eqüídeos no estado. $\frac{(PC_{2007} : TP_{2007}) \cdot 100}{(40.058 : 105.610) \cdot 100} = 37,93\%$ (Indicador em 2006 = 36,66%) *(IBGE Dez/04) (Indicador em 2005 = 36,66%)
CR=custo realizado; CP=custo programado; PC=propriedades controladas; PP=propriedades programadas; TE=total de Equídeos; AIE=Anemia Infecciosa Equina				

Comentário: Nesta Ação os recursos em 2007 foram muito menores que os recursos de 2006, conseqüentemente houve uma grande economia na realização das ações. A eficiência da ação fica demonstrada pela variação encontrada entre o custo unitário estimado programado e o custo unitário realizado. A eficácia foi positiva, tendo em vista que o número de fiscalizações executadas foi maior que o número de programadas. O percentual de animais vacinados também aumentou significativamente principalmente nos últimos meses do ano após o treinamento do pessoal do órgão executor estadual, melhorando bastante a efetividade da Ação.

PROGRAMA 0354 - DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA – PROFRUTA

Objetivo: Elevar os padrões de qualidade e competitividade da fruticultura brasileira ao patamar de excelência requerido pelo mercado internacional.

Ação 4804 – Prevenção e controle de pragas na fruticultura - CPFRUT11

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo de prevenção e controle de pragas e doenças da fruticultura em relação ao ano anterior	Custo de prevenção e controle de pragas um ha de fruticultura em relação à estimativa inicial	Nº de ha de fruticultura com controle de pragas como percentual da meta física programada	Percentual da área com fruticultura com controle de pragas
Unidade de medida:	R\$	R\$/ha	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA e IBGE
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $CR_{2007} - CR_{2006}$ $6.183,23 - 702 = 5.481,23$ <i>Variação % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $[(6.183,23 : 702) - 1] \cdot 100 = 780,80\%$ (Indicador em 2006 (-)78,76% (Indicador em 2005) = (-)57,15%	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = (6.183,23 : 37638) = 0,16$ $CUP = (11.819,94 : 37638) = 0,31$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(0,16 : 0,31) - 1] \cdot 100 =$ (Indicador em 2006 = 0%) (Indicador em 2005 = (-)48,82%)	Relação percentual entre o nº de ha controlados e o nº de ha programados em 2006: $(37.638 : 37.638,9) \cdot 100 = 100\%$ (Indicador em 2006= 100%) Indicador em 2005= 100%)	Relação percentual entre o nº de ha controlados e a área total com fruticultura: $(37638 : 43269,1) \cdot 100 = 86,98\%$ Indicador em 2006 = 86,98 (Indicador em 2005) = 80,35%)
CR=custo realizado; CP=custo programado; AC=área controlada; AP=área programada; AT=área total com fruticultura				

Comentário: Os recursos foram aplicados em Supervisão iniciada em 2006, dos Núcleos de Defesa Agropecuária – NDAs e Regionais de Defesa Agropecuária – RDAs, e Treinamento, o que explica a variação do custo realizado entre os dois anos considerados, pois a Supervisão envolve todas as ações delegadas ao órgão Executor. O custo unitário realizado foi menor que o programado demonstrando eficiência na ação. Da mesma forma, com base nas justificativas acima e nos valores encontrados para indicar a eficácia da ação, consideramo-la positiva. Conforme demonstra o indicador de efetividade, manteve-se o controle da área total com fruticultura.

PROGRAMA 0369 - DESENVOLVIMENTO DA HORTICULTURA

Objetivo: Aumentar a produtividade e garantir a sanidade na olericultura, na floricultura e no cultivo de plantas medicinais e de especiarias, de forma a atender aos padrões requeridos pelo mercado nacional e internacional.

Ação 4806 – Prevenção e controle de pragas da horticultura - PCPHORT

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo de prevenção e controle de pragas na horticultura em relação ao ano anterior	Custo de um hectare controlado em relação à estimativa inicial	Área controlada como percentual da meta física programada	Percentual da área de horticultura com controle de pragas
Unidade de med.:	R\$	R\$/ha	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA e IBGE
Fórmula de cálculo:	<i>Varição absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $9.729,20 - 5.290 = 4.439,20$ <i>Varição % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $[(9.729,20 - 5.290) : 5.290] \cdot 100 = 83,91\%$ (Indicador em 2006 = (-) 79,33) (Indicador em 2005 = (-) (-) 5.298,64 %	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = (9.729,20 : 5.345) = 1,82$ $CUP = (15336 : 5.345) = 2,86$ <i>Varição % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(1,82 : 2,86) - 1] \cdot 100 = (-) 36,36\%$ Indicador em 2006 = 101,02% (Indicador em 2005 =	<i>Relação percentual entre o nº de ha controlados e o nº de ha programados:</i> $(5345 : 5345,3) \cdot 100 = 100\%$ (Indicador em 2005 = 100%).	<i>Relação percentual entre o nº de ha controlados e a área total com horticultura em 2007:</i> $(5345 : 25132,7) \cdot 100 = 21,26\%$ Indicador em 2006 = 21,26% (Indicador em 2005 = 21,26%)
CR=custo realizado; CP=custo programado; PR=área controlada; AP=área programada; AT=área total com horticultura				

Comentário: Os recursos gastos no ano de 2007 foram apenas 3,23% superiores a 2006. O custo unitário realizado foi 3,39% maior que o custo unitário programado, indicando que houve um bom planejamento, semelhante ao do ano anterior, e o resultado dos percentuais de efetividade (vacinal) foram significativamente maiores do que nas etapas do ano de 2006 refletindo maior qualidade nos trabalhos de fiscalização nas duas etapas de campanha de vacinação contra a febre aftosa.

PROGRAMA 0356 – SEGURANÇA NA QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Objetivo: Assegurar a sua qualidade e inocuidade de alimentos e bebidas e correlatos ofertados aos usuários

Ação 2145 – Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e derivados de Origem Animal – INSPANIMAL 1

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo das fiscalizações dos estabelecimentos registrados, em relação ao ano anterior.	Relação entre o número de inspeções realizadas (frigoríficos inspecionados) e os recursos utilizados	Relação entre o número de fiscalizações realizadas e o número de fiscalizações programadas.	Índice de Produtos de Origem animal, impróprio ao consumo humano.
Unidade de med.:	R\$	R\$/Fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $Va = CR_{2007} - CR_{2006}$ $Va = 78.704,12 - 4.800,00$ $Va = 73.904,12$ <i>Variação % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $[(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100 = 1.539\%$ (Indicador em 2005 = (-) 1,55% (Indicador em 2006 = (-) 92,85%	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = (CR_{2007} : NFR_{2007})$ $78.704,12 : 675 = 116,59$ $CUR = 116,59$ $CUP = (CP_{2007} : NFP_{2007})$ $61.236,00 : 651 = 94,06$ $CUP = 94,06$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100 = 23,95\%$ (Indicador em 2005 = (-) 6,32%	<i>Variação absoluta entre a quantidade realizada e a meta programada em 2007:</i> $Va = NFR - NFP = 675 - 651 = 24$ <i>Variação Relativa entre a quantidade realizada e a meta programada</i> $(NFR_{2007} : NFP_{2007}) \cdot 100 = 3,68\%$ (Indicador em 2006 = (-) 8,5% (Indicador em 2005 = 0,38%	
CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações programadas;				

Comentário: Os recursos gastos no ano de 2007 foram apenas 3,23% superiores a 2006. O custo unitário realizado foi 3,39% maior que o custo unitário programado, indicando que houve um bom planejamento, semelhante ao do ano anterior, e o resultado dos percentuais de efetividade (vacinal) foram significativamente maiores do que nas etapas do ano de 2006 refletindo maior qualidade nos trabalhos de fiscalização nas duas etapas de campanha de vacinação contra a febre aftosa.

PROGRAMA 0356 – SEGURANÇA NA QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Objetivo: Assegurar a sua qualidade e inocuidade de alimentos e bebidas e correlatos ofertados aos usuário

Ação 4780 – Fiscalização contra a Fraude e a Clandestinidade de Produtos de Origem Agropecuária - FISC FRAUDE

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo das fiscalizações dos estabelecimentos registrados, em relação ao ano anterior.	Relação entre o número de fiscalizações realizadas e os recursos utilizados	Relação entre o número de fiscalizações realizadas e o número de fiscalizações programadas.	—
Unidade de med.:	R\$	R\$/Fiscalização	Porcentagem	—
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	—
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $Va = CR_{2007} - CR_{2006}$ $Va = 97.610,58,00 - 18.272,00$ $Va = 79.338,00$ <i>Variação % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $[(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100 =$ $434,20 \%$ (Indicador em 2005 = (-) 94,47%) (Indicador em 2006 = (-) 56,21%)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = (CR_{2007} : NFR_{2007})$ $CUR = 97610,58:50 = 1.952,21$ $CUP = (CP_{2007} : NFP_{2007})$ $CUP = 105.820,03:30 = 3527,33$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2006:</i> $[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100$ $V\% = (-) 44,65\%$ (Indicador em 2005 = (-) 5,64%)	<i>Variação absoluta entre a quantidade realizada e a meta programada em 2006:</i> $Va = NFR - NFP =$ $50 - 30 = 20$ <i>Variação Relativa entre a quantidade realizada e a meta programada</i> $[(NFR_{2007} : NFP_{2007}) - 1] \cdot 100 =$ $66,66\%$ (Indicador em 2005 =) 67,5% (indicador em 2006 = 25,80%)	—
CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações Programadas;				

Comentário: Os recursos gastos no ano de 2007 foram apenas 3,23% superiores a 2006. O custo unitário realizado foi 3,39% maior que o custo unitário programado, indicando que houve um bom planejamento, semelhante ao do ano anterior, e o resultado dos percentuais de efetividade (vacinal) foram significativamente maiores do que nas etapas do ano de 2006 refletindo maior qualidade nos trabalhos de fiscalização nas duas etapas de campanha de vacinação contra a febre aftosa.

PROGRAMA 356 – SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Objetivo: Controle da qualidade na garantia da conformidade, segurança e inocuidade dos produtos de origem vegetal

Ação 4746– Padronização e Classificação de Produtos Vegetais – **PADCLASSIF**

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo de fiscalização de estabelecimentos e da classificação em relação ao ano anterior	Custo da fiscalização de um estabelecimento	Nº estabelecimentos fiscalizados em relação ao número de fiscalizações em estabelecimentos programado	Número de Autos de Infração emitidos em relação ao número de Estabelecimentos fiscalizados
Unidade de med.:	R\$	R\$/Estabelecimento fiscalizado	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $CR_{2007} - CR_{2006}$ $138.144,93 - 158.762 = -20.607,07$ <i>Variação % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $[(138.144,93 / 158.762) - 1] \cdot 100 = (-) 12,98$ Indicador em 2006 = 428,5%	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2006:</i> $CUR = (CR_{2007} : EF_{2007})$ $138.144,93 : 103 = 1.341,21$ <i>CUP = (CP_{2007} : EP_{2007})</i> $143.728,06 : 75 = 1.916,37$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100 = (-) 30,01$ Indicador em 2006 = 202,76%	Relação percentual entre o número de estabelecimentos fiscalizados e o número de estabelecimentos programados em 2007: $(EF_{2007} : EP_{2007}) \cdot 100$ $(103 : 75) \times 100 = 137,33 \%$ Indicador em 2006 = 104,04 %	Relação percentual entre autos de infração emitidos e estabelecimentos fiscalizados $(AI_{2007} : EF_{2007}) \cdot 100$ $(17 : 103) \times 100 = 16,50\%$ Indicador em 2006 = 8,73%
CR=custo realizado; CP=custo programado; EF= Estabelecimentos Fiscalizados; EP = Estabelecimentos programados; AT=Total de estabelecimentos existentes.				

Comentário : a) Os valores de CP e CR o incluem despesas de investimentos com material permanente para o Centro de Treinamento de Classificação Vegetal, (também financiado com recursos do IPVEGETAL); b) EF e EP é igual a soma de termos de inspeção nas empresas credenciadas e termos de fiscalização; Houve melhoria na Eficácia do trabalho com um maior percentual de estabelecimentos fiscalizados em relação ao ano anterior; O indicador de economicidade reflete os recursos com material permanente para o Centro de Treinamento de Classificação Vegetal que vem sendo montado desde 2004 com verbas dessa Ação.

PROGRAMA 0375 – QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade E qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

Ação - Fiscalização de insumos para alimentação animal – FISCINAN

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de estabelecimentos produtores de insumos para alimentação animal em relação ao ano anterior	Custo de uma fiscalização em relação à estimativa inicial	Nº de fiscalizações realizadas, como percentual da meta física programada	Percentual de estabelecimentos com fiscalizações realizadas
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Percentagem	Percentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $Va = CR_{2007} - CR_{2006}$ $Va = 15341,45 - 3997,32 = 11.344,13$ <i>Variação % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $V\% = [(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100$ $V\% = [(15341,45 : 3997,32) - 1] \cdot 100$ $V\% = 283,79\%$ (Indicador em 2006 = (-) 70,48% 2,59%)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = CR_{2007} : FR_{2007}$ $CUR = (15341,45 : 44) = 348,67$ $CUP = CP : FP$ $CUP = (17291,63 : 66) = 261,99$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100$ $= [(348,67 : 261,99) - 1] \cdot 100 = 33,08\%$ (Indicador em 2006 = 70,46%)	<i>Variação Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2007</i> $VA = FR - FP$ $VA = 44 - 66 = -22$ <i>Variação Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2007, em %</i> $= [(44 : 66) \cdot 100] = 66,67\%$ (Indicador em 2006 = 90%)	<i>Relação percentual entre o nº de estabelecimentos fiscalizados e o total de estabelecimentos do RJ</i> $(44 : 66) \cdot 100 = 66,67\%$ (Indicador em 2006 = 36%)
CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações Programadas;				
Comentários: Houve redução do volume de recursos em 2007, foram realizadas fiscalizações no comércio e gastos com treinamento dos fiscais, que não foram computados no cálculo do índice				

PROGRAMA 0375 – QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores

Ação - Fiscalização de produtos veterinários – FISPROVET

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de estabelecimentos produtores de insumos para alimentação animal em relação ao ano anterior	Custo de uma fiscalização em relação à estimativa inicial	Nº de fiscalizações realizadas, como percentual da meta física programada	Percentual de estabelecimentos com fiscalizações realizadas
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2005 para 2006:</i> $Va = CR_{2007} - CR_{2006}$ $Va = 8983,88 - 2571,10 = 6412,18$ <i>Variação % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $V\% = [(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100$ $V\% = [(8983,88 : 2571,10) - 1] \cdot 100$ $V\% = 249,39\%$ (Indicador em 2006 = (-) 70,21%)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2006:</i> $CUR = CR_{2007} : FR_{2006}$ $CUR = (8.983,28 : 167) = 53,79$ $CUP = CP : FP$ $CUP = (12951,40 : 178) = 72,76$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2005:</i> $[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100$ $= [(53,79 : 72,76) - 1] \cdot 100 = (-) 26,07\%$ (Indicador em 2006 = (-) 92,78 %)	<i>Variação Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2007</i> $VA = FR - FP$ $VA = 167 - 178 = (-) 11$ <i>Variação Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2006, em % =</i> $[(167 : 178) \cdot 100] = 93,82\%$ (Indicador em 2006 = 109,52%)	Relação percentual entre o nº de estabelecimentos fiscalizados e o total de estabelecimentos registrados e em situação regular junto a SFA/ RJ $167 : 233 = 71,67\%$ (Indicador em 2006 = 130,94) (Indicador em 2005 = 45,84%)
CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações Programadas;				
Comentários: O número de fiscalizações contempla as fiscalizações junto ao comércio e fabricantes. O universo de estabelecimentos comerciais é muito maior que o registrado pelo SEFAG/RJ, (enquanto os fabricantes são em número reduzido e estável). Vide observação nos Resultados Alcançados.				

PROGRAMA 0375 – QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores

Ação - Fiscalização de Material de Genético Animal – FISCGENE

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de estabelecimentos produtores de material de Multiplicação animal em relação ao ano anterior	Custo de uma fiscalização em relação à estimativa inicial	Nº de fiscalizações realizadas, como percentual da meta física programada	Percentual de estabelecimentos com fiscalizações realizadas
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Varição absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $Va = CR_{2007} - CR_{2006}$ $Va = 7730,64 - 4550,84 = 3179,80$ <i>Varição % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $V\% = [(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100$ $V\% = [(7730,64 : 4550,84) - 1] \cdot 100 = 69,87\%$	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = CR_{2007} : FR_{2007}$ $CUR = (7730,64 : 17) = 454,74$ $CUP = CP : FP$ $CUP = (10607,00 : 25) = 424,28$ <i>Varição % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100$ $= [(454,74 : 424,28) - 1] \cdot 100 = (-) 6,7\%$	<i>Varição Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2007</i> $VA = FR - FP$ $VA = 17 - 25 = -8$ <i>Varição Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2007, em % =</i> $[(17 : 25) \cdot 100] = 68\%$	<i>Relação percentual entre o nº de estabelecimentos fiscalizados e o total de estabelecimentos do RJ</i> $(17 : 25) \cdot 100 = 68\%$
CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações Programadas;				

Comentários: O número de fiscalizações contempla as fiscalizações junto ao comércio e fabricantes. O universo de estabelecimentos comerciais é muito maior que o registrado pelo SEFAG/RJ, (enquanto os fabricantes são em número reduzido e estável). Vide observação nos Resultados Alcançados.

PROGRAMA QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

Ação: Fiscalização de Agrotóxicos 29090000 – **FISAGROTOX**

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo de fiscalização de produtos de agrotóxicos em relação ao ano anterior	Custo de uma fiscalização em relação à estimativa inicial	Nº de fiscalizações realizadas, como percentual da meta física programada	Percentual de produtos agrotóxicos com fiscalizações realizadas
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Varição absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $CR_{2007} - CR_{2006}$ $4.960,27 - 3.771 - 11782 = 1.189,27$ <i>Varição % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $[(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100 =$ $[(4.960,27 : 3771) - 1] \cdot 100 = 31,53\%$ Indicador em 2006 = (-) 67,99% (Indicador em 2005 = -(87,20%))	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2006:</i> $CUR = (CR_{2007} : FR_{2007})$ $4.960,27 : 183,71$ $CUP = (CP_{200} : FP_{2007})$ $7.281,13 : 30 = 242,70$ <i>Varição % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100 =$ $(183,71 : 242,70) - 1 \cdot 100 = (-) 24,30\%$ Indicador em 2006 = 18,01 % (Indicador em 2005 = - (107,06%))	Relação percentual entre as fiscalizações realizadas e as programadas em 2007: $(FR_{2007} : FP_{2007}) \cdot 100$ $(27 : 30) \cdot 100 = 90\%$ Indicador em 2006 = 32,35 (Indicador em 2005 = 22,5%)	1) Relação percentual entre as fiscalizações realizadas em 2007 e a totalidade de produtos a serem fiscalizados $(11 : 34) \cdot 100 = 32,35\%$ 2) Relação percentual entre o total dos produtos em conformidade em 2007 e a totalidade de produtos a fiscalizar. $(FR_{2006} : TOT_{2006}) \cdot 100 =$ $(11 : 81) \cdot 100 = 13,50\%$ (Indicador em 2005 = 20,98%)
	CR=custo realizado; CP=custo programado; FR= fiscalização realizada; FP= fiscalização programada; TOT= total de produtos registrados, passíveis de produção no RJ em 2005.			

Comentário: a) O produto indicado no PPA é o “Nº de Produtos (Agrotóxicos) Registrados”, porém essa atividade é de responsabilidade exclusiva do Órgão Central em Brasília, restando a fiscalização como o produto principal desenvolvido em nível dos Estados; b) O contingenciamento de verbas em 2006 teve como consequência uma forte redução das realizações programadas, aliado à reestruturação das SFA's que não alocou fiscais federais agropecuários para executar as atividades dessa Ação.

PROGRAMA 0375 – QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

Ação 2141 – Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes – FISFECOI

Atributo	Indicador: Índice de conformidade dos fertilizantes, corretivos e inoculantes.			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes em relação ao ano anterior	Relação entre o número de fiscalizações realizadas e os recursos utilizados	Relação entre o número de Fiscalizações Realizadas e o número de Fiscalizações Programadas	Índice de Conformidade dos produtos: relação entre o volume de produtos dentro das garantias e o volume total de produtos fiscalizados
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Varição absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $Va = CR_{2007} - CR_{2006}$ $Va = 27.441,43 - 6285 = 21.156,43$ <i>Varição % do custo realizado de 2007 para 2006:</i> $V\% = [(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100$ $V\% = [(27.441,43 : 6.285) - 1] \cdot 100 = 336,61\%$ Indicador em 2006 = 77,0% Indicador em 2005 = (-) 65,85%	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = CR : FR$ $CUR = (27.441,43 : 93) = 295,06$ $CUP = CP : FP$ $CUP = 30.762,23 : 108 = 68,86$ <i>Varição % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100$ $= [(295,06 : 284,83) - 1] \cdot 100 = 3,59\%$ Indicador em 2006 = (-) 15,5% (Indicador em 2005 = (-) 4,19%)	<i>Varição Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2006</i> $VA = FR - FP$ $93 - 108 = -15$ <i>Varição Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2007, em %</i> $= [(93 : 108) \cdot 100] = 83,11\%$ Indicador em 2006 = (-) 44,61% (Indicador em 2005 = (-) 49,75%)	IC = Índice de conformidade $IC = (PD \cdot 100) : PF$ Fert. Min Simples = (300 \cdot 100) : 300 = 100% Fert. Min. Misto = (0 \cdot 100) : 0 = Fert. Orgânico = (29,75 \cdot 100) : 29,75 = 100 IC Corretivos = (4020 \cdot 100) : 4095 = 98% (Indicador em 2005 = 97%)
CR=custo realizado; CP=custo programado; FR=total de fiscalizações realizadas; FP= total de fiscalizações programadas; PD=volume de produtos dentro das garantias registradas (toneladas); PF=volume de produtos fiscalizados (toneladas)				
Comentários: Embora tenha havido um acréscimo de 77% nos recursos, estes só foram liberados no último trimestre de 2007, gerando reduzido número de fiscalizações tendo sido parte dos recursos dependidos na participação de reuniões nacionais inerentes a atividade.				

PROGRAMA QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

Ação: Fiscalização de Sementes e Mudanças – FISCALSEM1

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de sementes e mudas em relação ao ano anterior	Relação entre o número de fiscalizações realizadas e os recursos utilizados	Relação entre o número de Fiscalizações Realizadas e o número de Fiscalizações Programadas	Índice de Conformidade dos produtos do comércio internacional: relação entre o volume de produtos dentro dos padrões e garantias e o volume total de produtos fiscalizados
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $Va = CR_{2007} - CR_{2006}$ $Va = 22.817,87 - 8.447 = (-) 14.370,87$ <i>Variação % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $V\% = [(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100$ $V\% = [(22.817,87 : 8.447) - 1] \cdot 100 = 170,13\%$ Indicador em 2006(-) 24,21%	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = CR : FR$ $CUR = (22.817,87 : 72 = 316,91$ $CUP = CP : FP$ $CUP = 38.376,73 : 52 = 738,01$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100$ $= [(316,91 / 738,01) - 1] \cdot 100 = (-) 57,05 \%$ Indicador em 2006 = 82,30%	<i>Variação Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2007</i> $VA = FR - FP$ $72 - 52 = 20$ <i>Variação Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2007, em %</i> $= [(72 : 52) - 1] \cdot 100 = 38,46\%$ Indicador em 2006 = 108,33 %	-
CR=custo realizado; CP=custo programado; FR=total de fiscalizações realizadas; FP= total de fiscalizações programadas; PD=volume de produtos dentro das garantias registradas (toneladas); PF=volume de produtos fiscalizados (toneladas)				

Comentários: Os recursos programados exclui o valor previsto para o pagamento de estagiários (16,364,00 – 6864,00 = 9500,00); O valor do realizado é a soma dos PI's FISCALSEM e SEMENTES = (1053,24 + 7393,85 = 8447,09); O custo médio da fiscalização inclui outras atividades indiretas da Ação, tais como eventos de capacitação e outras;

PROGRAMA 0357 – SEGURANÇA FITOZOOSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Impedir a introdução e disseminação de pragas e doenças na agropecuária

Ação – Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos – FISCANIMAL1

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de produtos em relação ao ano anterior	Custo de uma fiscalização em relação à estimativa inicial	Nº de fiscalizações realizadas, como percentual da meta física programada.	Nº de fiscalizações realizadas em comparação ao ano anterior
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	Varição absoluta do custo realizado de 2005 para 2007: $Va = CR_{2007} - CR_{2005}$ $Va = 218.414,06 - 1622.404,61 = -1403.990,55$ Varição % do custo realizado de 2006 para 2007: $V\% = [(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100$ $V\% = [(162.404,61 : 38.157,08) - 1] \cdot 100$ Indicador em 2006 = 325,62% (Indicador em 2005 = -) 34,90	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = CR_{2007} : FR_{2007}$ $CUR = (218.414,06 : 9.271) = 23,558844$ $CUP = CP : FP$ $CUP = (223.358,61 : 10.000) = 22,335861$ <i>Varição % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100$ $= [(23,558844 : 22,335861) - 1] \cdot 100 = 5,47542\%$ (Indicador em 2006 = 22,31%) (Indicador em 2005=8,26%)	Varição Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2007 $VA = FR - FP$ $VA = 9.271 - 10.000 = -729$ Varição Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2007, em % = $[(9.271 : 10.000) \cdot 100] = 92,71\%$ (Indicador em 2006 = 100,99%) (Indicador em 2005=85,92%)	Relação percentual entre o nº de fiscalizações realizadas em 2007 e 2006 $(9.271 : 10.099) \cdot 100 = 91,80\%$ Indicador em 2006 = 104,01% (Indicador em 2005= 91,64%)
CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações Programadas;				

Comentários: As exportações e importações na área animal mantiveram-se estáveis comparando com o ano de 2005, contribuindo para atingirmos 92,71 das metas previstas. Vale lembrar que os números previstos são baseados nos anos anteriores. O percentual de execução não depende única e exclusivamente da nossa fiscalização e sim do resultado das exportações brasileiras, com suas inúmeras variáveis.

PROGRAMA 0357 – SEGURANÇA FITOZOOSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Impedir a introdução e disseminação de pragas e doenças na agropecuária

Ação – Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos – FISCPLANTA1

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de produtos de em relação ao ano anterior	Custo de uma fiscalização em relação à estimativa inicial	Nº de fiscalizações realizadas, como percentual da meta física programada.	Nº de fiscalizações realizadas em comparação ao ano anterior
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $Va = CR_{2007} - CR_{2006}$ $Va = 323.280,91 - 60.301,08 = 262.979,83$ <i>Variação % do custo realizado de 2006 para 2007:</i> $V\% = [(CR_{2007} : CR_{2006}) - 1] \cdot 100$ $V\% = [(323.280,91 : 60.301,08) - 1] \cdot 100$ $V\% = - 436,11\%$ (Indicador em 2006 = 60,68%)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = CR_{2007} : FR_{2007}$ $CUR = (323.280,91 : 53.559) = 6,035$ $CUP = CP : FP$ $CUP = (327.621,57 : 62.000) = 5,284$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR_{2007} : CUP_{2007}) - 1] \cdot 100$ $= [(6,035 : 5,284) - 1] \cdot 100 = 14,21\%$ (Indicador em 2006 = 14,81%)	<i>Variação Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2007</i> $VA = FR - FP$ $VA = 53.559 - 62.000 = -8.441$ <i>Variação Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2007, em %</i> $[(53.559 : 62.000) \cdot 100] = 86,385\%$ (Indicador em 2006 = 100,99%)	Relação percentual entre o nº de fiscalizações realizadas em 2007 e 2006 $(53.559 : 60.594) \cdot 100 = 88,389\%$ Indicador em 2006 = 70,57%
CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações Programadas;				

Comentários: As metas programadas para a área vegetal foram atingidas, embora tenha ocorrido uma redução na fiscalização, a qual atribuímos a substituição de embalagens e suportes de madeira maciça por embalagens de plástico e madeiras processadas. As exportações e importações na área animal mantiveram-se estáveis comparando com o ano de 2006, o que contribuiu para atingirmos 92,71 das metas previstas. Vale lembrar que os números previstos são baseados nos anos anteriores, e o percentual de execução não depende única e exclusivamente da nossa fiscalização e sim do resultado das exportações e importações brasileiras, com suas inúmeras variáveis.

6 – PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA

NÃO SE APLICA A SFA-RJ

7 – INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS POR RENÚNCIA FISCAL

A SFA-RJ NÃO ACOMPANHA, FISCALIZA OU AVALIA PROJETOS E INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS POR RENÚNCIA DE RECEITA PÚBLICA FEDERAL.

8 – OPERAÇÕES COM FUNDOS

NÃO SE APLICA A SFA-RJ

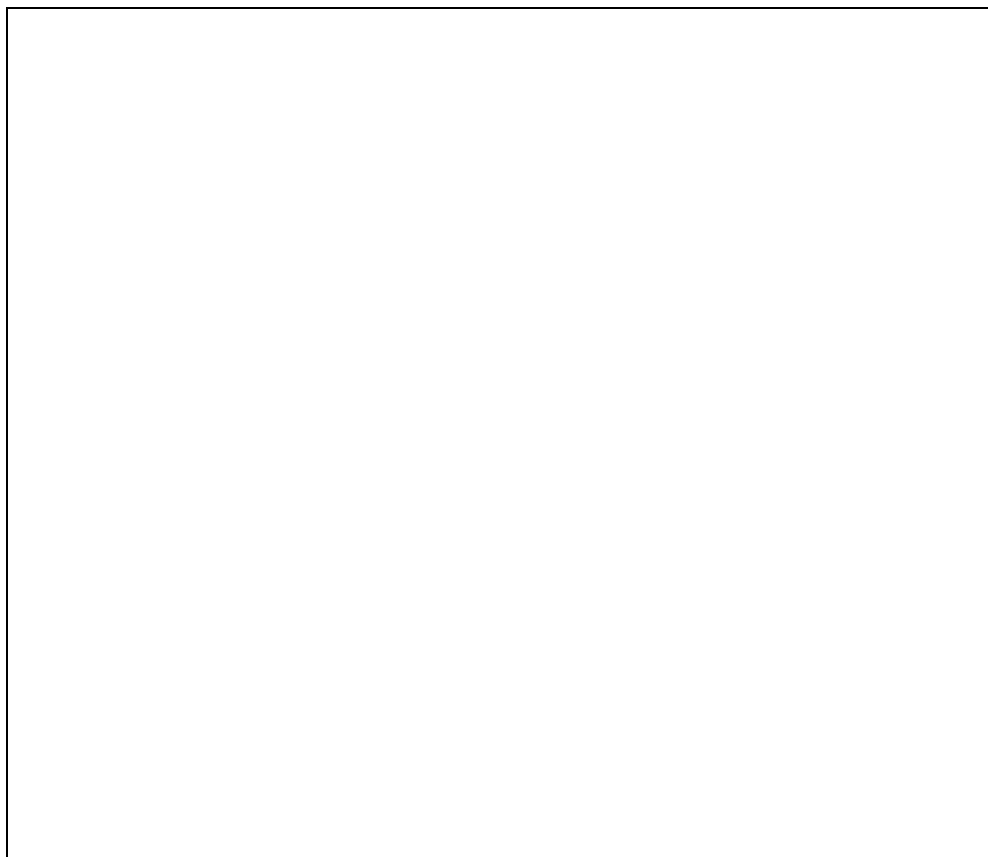
ANEXO - A – DEMONSTRATIVO DE TOMADA DE CONTAS ESPECIAIS

NÃO HOUE ABERTURA DE TOMADA DE CONTAS ESPECIAL NA SFA-RJ NO EXERCÍCIO DE 2007.

ANEXO - B – DEMOSNTRATIVO DE PERDAS, EXTRAVIOS OU OUTRAS IRREGULARIDADES

NÃO HOUE REGISTRO DE PERDAS, EXTRAVIOS OU OUTRAS IRREGULARIDADES

ANEXO - C – DESPESAS COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (conforme item i 1.8 do anexo X da DN-TCU-85/2007



O CD/DVD acima anexado contém os seguintes arquivos, os quais atendem ao estabelecido na Norma de Execução CGU 05/2007, especificamente quanto aos dados relativos às despesas com cartão de pagamento do governo federal – CPGF;

- 1-abc.xls
- 2-brasil.xls
- 3-tomada.xls
- 4 -cartão.xls

Rio de Janeiro, 29 de Fevereiro de 2008

PEDRO CABRAL
Superintendente SFA/RJ

ANEXO-D – INFORMAÇÕES SOBRE PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PARA DAR CUMPRIMENTO ÀS RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO EXPEDIDAS EM 2007 OU AS JUSTIFICATIVAS PARA O CASO DE NÃO CUMPRIMENTO

No exercício de 2007 ocorreram três encaminhamentos do TCU a SFA-RJ, a saber:

UG	Documento/ Data	Recomendação	Providência Implementada
130063 SFA- RJ	OFÍCIO Nº 0491/2007- TCU 5 - SECEX	Solicita levantamento informando valores pagos durante o e exercício de 2006 contratos de terceirização de serviços de limpeza e conservação.	A relação com o encaminhamento foi enviada a 5 SECEX – TCU/DF
130063 SFA- RJ	OFÍCIO Nº 2095/2007 SECEX/RJ	Encaminha ACORDÃO N. 2972/2007 – que trata do julgamento da prestação de contas do exercício de 2005 – REGULARES COM RESSALVAS, com as seguintes recomendações: Acompanhar desfecho dos Mandados de Segurança nrs. 99.0063564-7 - 16 Vara Federal e 2005.51.01.000634-3 – 27 Vara Federal – que tratam sobre a suspensão da devolução dos descontos de valores indevidamente a título de adicional de insalubridade. b) Acompanhar cumprimento das recomendações constantes no Relatório de Auditoria n. 175550 – Tomada de Contas de 2005	A SFA/RJ até o dia 20/02/2008 fez consulta através do site Oficial do Tribunal da Justiça Federal e foi constatado que não houve qualquer movimentação processual.
130063 SFA/RJ	OFÍCIO Nº 1963/2007 SECEX/RJ	Encaminha a CORDÃO Nº 1899/2007, que trata da apreciação do processo de representação contra a comissão de pregão – TC 013.757/2007-6 – empresa HIGITERC HIGIENIZAÇÃO E TERCEIRIZAÇÃO LTDA, com as seguintes recomendações: a) Que nos próximos processos licitatórios se atenha apenas a exigir documentação constantes nos at 27 a 31 da Lei 8.666/93; b) Que sejam desmembrados serviços de natureza não comuns nos próximos processos licitatórios.	No processo licitatório de prestação de serviços terceirizados MA 21044.006351/2007-72 – Pregão Eletrônico nº 17/2007 as normas editalícias já foram adequadas as recomendações do TCU.

As recomendações com relação à atuação da CGU/RJ, através do Relatório de Acompanhamento da Gestão nº 2000628, referente ao exercício de 2007 foram:

UG	Documento Data	Recomendação	Providências Implementadas	Prazo limite de implementação
130063	OFÍCIO 39191/2007/CGU-PR, de 26/11/2007.	5.1.1.1 – Falhas na utilização do cartão de pagamento do governo federal; 6.1.1.1 – Deficiência nos controles de utilização de veículos;	Desde o recebimento do referido documento o Gestor da SFA/RJ determinou que todos os	Que até 31/12/2007 todos os problemas já estejam solucionados.

		7.1.1.1 – Falha de adequação do laudo de insalubridade, substituído pelo laudo ambiental, ao disposto na Orientação Normativa SRH/MP nr. 04, de 13/07/2005.; 7.2.1.1 – Falhas nas inclusões de passagens aéreas no sistema de Registro de Trechos de Viagens Aéreas – SISPASS; 8.1.1.1 – Deficiência na elaboração de contrato e cronograma físico-financeiro, acarretando fragilidade no controle da execução e dos pagamentos contratuais; 9.1.1.1 – Falhas na contratação de empresa para classificação de produtos vegetais importados; e 9.1.1.2 – Falhas no planejamento de contratações.	setores envolvidos nas impropriedades apontadas, pela CGU/RJ não medissem esforços para solucioná-las.	
130063	CGU solicita identificação de dados no anexo – Demonstrativo das Constatações ao Relatório de Auditoria de Gestão nr. 189399, através do Ofício 31927/2007/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 28/09/2007	Que sejam identificadas no Relatório de auditoria informações que o Gestor julgue que deverão ser protegidas por sigilo.	Analisado o Relatório não foi constatada nenhuma informação que merecesse ser sigilosa a sua publicação na internet.	Imediato
130063	Ofício nr. 17279/2007/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 05/06/2007 encaminhando Relatório de Auditoria , Certificado e Parecer nr. 189399..	5.1.1.1 – Falhas na utilização do cartão de pagamento do governo federal; 6.1.1.1 – Deficiência nos controles de utilização de veículos; 7.1.1.1 – Falha de adequação do laudo de insalubridade, substituído pelo laudo ambiental, ao disposto na Orientação Normativa SRH/MP nr. 04, de 13/07/2005.; 7.2.1.1 – Falhas nas inclusões de passagens aéreas no sistema de Registro de Trechos de Viagens Aéreas – SISPASS; 8.1.1.1 – Deficiência na elaboração de contrato e cronograma físico-financeiro, acarretando fragilidade no controle da execução e dos pagamentos contratuais; 9.1.1.1 – Falhas na contratação de empresa para classificação de produtos vegetais importados; e 9.1.1.2 – Falhas no planejamento de contratações.	Os mesmos relatados durante a Avaliação de Acompanhamento que ainda foram deficientemente implementadas.	Imediato

ANEXO - E – TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS (CONVÊNIOS E OUTROS TIPOS)

Saldo das Contas de Convênios

Tipo	Código Siafi/ Siasg	Identificação do Termo Inicial ou Aditivo (nº do processo e do Termo, data assinatura, vigência, etc)	Objeto da Avença	Data de publicação no DOU	Valor total pactuado por exercício	Valor total Recebido/ Transferido no Exercício	Contrapartida	Beneficiário (Razão Social e CNPJ)	Situação da Avença (alcance de objetivos e metas, prestação de contas, sindicância, TCE S/Nº)
A - Convênio Transferência a Instituições de caráter assistencial, cultural e educacional	589247	Convênio MA/SFA-RJ/CIEE nº 002/2006 Contrato celebrado em 30/01/2007 com vigência até o dia 31/12/2007.	Operacionalização de estágios p/ estudantes de níveis técnicos e superiores.	05 de fevereiro de 2007	A R\$ 164.244,99	R\$ 164.244,99	Não há	CIEE - Centro de Integração Empresa Escola do Estado do Rio de Janeiro - CNPJ 33.661.745/0001-50	-SIM- (Prestação de Contas aprovada até DEZ/2007, referente a aplicação da taxa de administração de 10% sobre o valor da fatura mensal)
B - Convênio com Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, com interveniência do Governo do Estado do Rio de Janeiro	553985	Termo Inicial: Proc. MA/SFA-RJ nº 21.044.002820/2005-12; assinatura: 30/12/05 e vigência: 31/05/2006; 1º Termo Aditivo: Proc. MA/SFA-RJ nº 21.044.001.371/2006-76; assinatura: 26/05/2006 e vigência: 31/10/2006; 2º Termo Aditivo: Proc. MA/SFA-RJ nº 21.044.002266/2006-54; assinatura: 30/06/2006 e vigência 31/12/2006; 3º Termo Aditivo – anexo 1 ao Proc. MA nº 21044.002820/2005-12, assinatura em	Congregação de esforços dos participantes na manutenção do sistema unificado de atenção à saúde animal e vegetal, mediante execução descentralizada, a nível estadual, de ações e atividades delegáveis inerentes à modernização e ao desenvolvimento institucional dos serviços de saúde animal e vegetal.	12/01/2005 31/05/2006 11/07/2006 03/01/2007 05/01/2007 (retificação) 04/07/2007 05/07/2007 (retificação)	B R\$ 1.150.000,00	R\$ 850.000,00	R\$ 300.00,00	Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento do Interior do Rio de Janeiro; CNPJ 42.498.642/0001-02	Em fase de Relatório final. Foi solicitado pelo relator justificativas de diversas ações para o fechamento do Relatório Final.

		28/12/06 e vigência 30/06/2007. 4º Termo Aditivo – anexo 2 ao Proc.MA nº 21044.002820/2005-12, assinatura em 26/0607 e vigência 31/10/2007.							
C - Convênio com ABIC	593388	Convênio MAPA nº 24/2007 Secretaria de Produção e Agroenergia – Departamento de Café Proc MA nº 21.000.006933/07-65 Ass: 12/09/2007 Vigência 11/02/2008	Promoção dos Cafés do Brasil na Feira Café show – 2007 – em Seul – Coréia do Sul	13/09/2007	C R\$ 219.154,00	R\$ 175.254,00	R\$ 43.900,00	Associação Brasileira de Indústria e Café – ABIC; CNPJ 42.985.421/0001-84	Processo em vigência de 12/09/2007 a vencer em 11/02/2008. Em andamento normal

VALORES A LIBERAR	SALDOS A APROVAR	SALDOS A COMPROVAR
B -Não há saldo a ser liberado	R\$ 850.000,00 Os motivos estruturais que determinaram a pendência são decorrentes do fato do convênio ainda se encontrar em vigor	R\$ 850.000,00 Os motivos estruturais que determinaram a pendência são decorrentes do fato do convênio ainda se encontrar em vigor
C - Não há saldo a ser liberado	R\$ 175.254,00	R\$ 175.254,00

ANEXO – F INFORMAÇÃO QUANTO AO EFETIVO ENCAMINHAMENTO AO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO DOS DADOS E INFORMAÇÕES RELATIVOS AOS ATOS DE ADMISSÃO E DESLIGAMENTO, BEM COMO OS ATOS DE CONCESSÃO DE APOSENTADORIA, REFORMA E PENSÃO, EXIGÍVEIS EM 2007, NOS TERMOS DO ART 8º DA IN/TCU Nº 44/2002

O encaminhamento de atos de concessão de admissão e desligamento nos termos do art. 8 da IN/TCU, são realizados pela Coordenação Geral de Administração de Recursos Humanos, do Órgão Central em Brasília.

Quantitativo de pessoal discriminado por unidade, área meio/área fim, servidores efetivos/estagiários/terceirizados

SETOR/SERVIÇO	SIGLA	EFETIVOS ÁREA MEIO	EFETIVOS ÁREA FIM	ESTAGIÁRIOS
Divisão de Apoio Administrativo – RJ	DAD	3	0	2
Divisão Técnica	DT	7	1	2
Gabinete	GAB	11	0	2
Divisão Técnica Laboratorial-LANAGRO/MG	LANAGRO	7	19	4
Seção de Atividades Gerais - RJ	SAG	20	0	3
Sector de Administração de Pessoal - RJ	SAP	24	0	0
SEAP - Sec. Esp. de Apic. e Pesca	SEAP	5	1	0
Serviço de Sanidade Agropecuária - RJ	SEDESA	12	33	14
Serviço de Fiscalização Agropecuária - RJ	SEFAG	5	14	3
Serviço de Execução Orçamentária e Financeira – RJ	SEOF	4	0	0
Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário - RJ	SEPDAG	9	7	0
Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – RJ	SIPAG	19	156	4
Sector de Material e Patrimônio - RJ	SMP	1	0	0
Seção de Planejamento e Acompanhamento - RJ	SPA	5	0	0
Seção de Recursos Humanos - RJ	SRH	2	0	0
Seção de Tecnologia da Informação - RJ	STI	1	0	0
Sector de Transportes - RJ	STR	7	0	0
Serviço de Vigilância Agrop. No Aeroporto Internacional - RJ	SVA/AIRJ	0	33	2
Serviço de Vigilância Agrop. No Porto – RJ	SVA/PORTO	3	16	4
Unidade de Vigilância Agrop. Porto de Sepetiba – RJ	UVAGRO/SEPETIBA	1	4	0
Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária – VIGIAGRO/DT	VIGIAGRO	2	1	0
CEDIDOS	CEDIDOS	1	1	0
TOTAL		149	286	40

TERCEIRIZADOS

ENDEREÇO	VIGILANTES	SERVENTES	ELETRICISTAS	ASCENSORISTAS	TOTAL
Av. Rodrigues Alves	09	21	01	04	35
Av. Maracanã	12	06	01	-	19
Av. Venezuela	03	01	-	-	04
Rua Barão de Tefé	02	02	-	-	04
Aeroporto	-	03	-	-	03
Av. Feliciano Sodré	04	01	-	-	05
Miracema		02	-	-	02
Cambuci	03	11	-	-	14
Sto Antônio de Pádua	-	01	-	-	01
Campos	04	02	-	-	06
Macaé	02	01	-	-	03
Itaperuna	-	01	-	-	01
TOTAL	39	52	02	04	97

A SFA-RJ manteve sua folha de pagamento em 2007, com 433 servidores, 1543 inativos e 3621 beneficiários de pensão.

FORÇA DE TRABALHO EFETIVA DA SFA-RJ	
Ativos Permanentes (constantes na folha)	432
Empregados Públicos (CONAB)	20
Cargo em Comissão	02
CDT (Contrato Temporário)	01
Servidores cedidos	(-)2
TOTAL	453

DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIDORES POR CARGO/FUNÇÃO			
Cargos de Nível Médio e Auxiliar		Cargos de Nível Superior	
Agente Administrativo	84	Administrador	01
Ag.Assunto da Ind.Madeireira	01	Analista de Sistemas	01
Agente de Ativ. Agropecuária	09	Arquiteto	01
Agente de Inspeção Sanitária	94	Assistente Social	01
Agente de Portaria	05	Bibliotecário	01
Agente de Serviços de Eng.	01	Contador	01
Artífice de Artes Gráficas	01	Economista	03
Artífice de Carpint/Marcenaria	01	Engenheiro Civil	07
Assistente Administrativo	01	Fiscal Federal Agropecuário	156
Aux de Manutenção	01	Terapeuta Ocupacional	01
Aux. Operac.de Serv.Diversos	03	Geógrafo	01
Auxiliar de Laboratório	02	Odontólogo	02
Auxiliar Oper.de Agropecuária	05	Pesq. Cienc.Exatas e Natureza	01
Datilógrafo	15	Psicólogo	01
Desenhista	01	Técnico de Nível Superior	05
Especialista de Nível Médio	01	Pesq.Tecnol. Ciênc. Agrícolas	01
Motorista Oficial	07	Cedidos	02
Programador	02	Assistente Jurídico (Exerc.Desc.Carreira)	01
Téc. Esp. Insp. Prod. Or. Animal (CDT)	01		
Técnico de Laboratório	11		
Técnico de Nível Médio	02		
Técnico em Colonização	01		
TOTAIS.....	249	TOTAIS.....	187

Os valores gastos com a remuneração de pessoal ativo, inativo e pensionistas, no exercício de 2007, foram os seguintes:

- Ativo / Inativo (*) R\$ 94.242.294,32
- Pensionista R\$ 81.186.086,60

(*) O valor referente a Ativo / Inativo aparece acima consolidado, por se tratar da forma de apresentação disponível no SIAPE para as Unidades Gestoras Descentralizadas do MAPA. A Coordenação Geral de Recursos Humanos do Ministério da Agricultura centraliza os registros contábeis de pagamento de pessoal.

Quantidade de cargos comissionados distribuídos por unidade e área meio/área fim

UNIDADE ORGANIZACIONAL	SIGLA	TITULAR	FUNÇÃO	ÁREA MEIO/ FIM
Divisão Técnica	DT	Celso Merola Junger	DAS-101.2	Fim
Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária – VIGIAGRO/DT	VIGIAGRO/DT	Antonio Carlos Marques Medeiros	DAS-101.1	Fim
Unidade de Vigilância Agrop. Porto de Sepetiba – RJ	PORTO SEPETIBA	Edson Mattos Gesteira	FG-1	Fim
Unidade de Vigilância Agrop. Porto Seco de Resende – RJ	PORTO RESENDE	Sidney de Souza Sabença	FG-1	Fim
Serviço de Vigilância Agrop. No Porto – RJ	SVA/PORTO	Helder Tostes Coimbra	DAS-101.1	Fim
Serviço de Vigilância Agrop. No Aeroporto Internacional - RJ	SVA/AIRJ	Paulo Ricardo Campani	DAS-101.1	Fim
Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – RJ	SIPAG	Wanderley Mendes de Almeida	DAS-101.1	Fim
Serviço de Sanidade Agropecuária - RJ	SEDESA	Ronaldo Gil Pereira	DAS-101.1	Fim
Serviço de Fiscalização Agropecuária - RJ	SEFAG	Ronaldo de Oliveira Aguiar	DAS-101.1	Fim
Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário - RJ	SEPDAG	André Vieira Ramos de Assis	DAS-101.1	Fim
Laboratório Nacional Agropecuário	LANAGRO-RJ	Alfredo José Morandini Vila	DAS-101.2	Fim
Laboratório Nacional Agropecuário	LANAGRO-RJ	Sergio Nicolau Freire Bruno	FG-1	Fim
Superintendente Federal	SFA-RJ	Pedro Cabral da Silva	DAS-101.3	Meio
Assistente		Gilberto Alencar Belo	DAS-102.2	Meio
Divisão de Apoio Administrativo – RJ	DAD	Ernani Paulo do Amaral Andrade	DAS-101.2	Meio
Serviço de Execução Orçamentária e Financeira – RJ	SEOF	Ivan Arthur Bonfim de Carvalho	DAS-101.1	Meio
Seção de Atividades Gerais – RJ	SAG	Cosme Pires de Oliveira	FG-1	Meio
Setor de Material e Patrimônio – RJ	SMP	Telma Virginia Gonçalves Pontes	FG-2	Meio
Setor de Transportes - RJ	SET/SAG	Walmir Silva Gomes de Andrade	FG-2	Meio
Seção de Recursos Humanos – RJ	SRH	Edvani Cabral de Lima	FG-1	Meio
Setor de Administração de Pessoal – RJ	SAP	Paulo dos Santos Pereira Filho	FG-2	Meio

Seção de Tecnologia da Informação - RJ	STI	Marcos Fonseca dos Santos	FG-1	Meio
Seção de Planejamento e Acompanhamento – RJ	SPA	Monique Lemos de Souza Horn	FG-1	Meio

RELAÇÃO DO PESSOAL CEDIDO:**1- Natalino Pereira Silva**

Orgão Cessionário: AGU/RJ

Portaria nº 828 de 26/11/2003 - DOU de 27/11/2003, com retificação em 14/05/2004.

Sem ônus para o Órgão Cessionário

2- Victor Emmanoel Vieira Saraiva

Orgão Cessionário: OMS - Organização Pan americana de Saúde.

Desde 15/01/1989, através do Despacho Presidencial de 14/03/1999, publicado no DOU de 15/03/1989.

ATOS DE CONCESSÃO DE APOSENTADORIA, EM 2007

Informações quanto ao efetivo encaminhamento ao órgão de controle interno dos dados e informações relativos aos atos de concessão de **APOSENTADORIA** do ano de 2007:

APOSENTADO	Nº PROCESSO	Nº CONTROLE SISAC
Francisco Assis Teixeira	21044.000313/2007-14	10385215-04-2007-000001-9
Eliane Portella de Miranda Magdy Marzouk	21044.000526/2007-38	10385215-04-2007-000009-4
Maria Inês de Szechy Teles Lobo	21044.000036/2007-31	10385215-04-2007-000010-8
José Alberto Correia Cardoso	21044.002990/2007-69	10385215-04-2007-000012-4
Fabio Josino de Salles	21044.002795/2007-39	10385215-04-2007-000011-6
Carlos Eduardo de Mattos Pfeil	21044.005242/2007-38	10385215-04-2007-000030-2
Antonio Francisco Bernardino de Azeredo	21044.007762/2007-85	

RELAÇÃO DE PENSÕES CONCEDIDAS EM 2007

INSTITUIDOR	PENSIONISTA	Nº PROCESSO	Nº CONTROLE SISAC
ADELICIO FERREIRA ROSA	ELZELINA SILVA ROSA	21044.000013/2007-27	10385215-05-2007-000010-7
ONOFRE JOSÉ DOS REIS	MARIA APARECIDA B. DOS REIS	21044.006346/2006-89	10385215-05-2007-000013-1
ANTONIO REIS LIMA	IRENE GOMES DA S. MEIRA	21044.005970/2006-69	10385215-05-2007-000009-3
BELARMINO DE SOUZA	ILDA BENEDITA DE SOUZA	21044.006040/2006-91	10385215-05-2007-000011-5
ODILON DA COSTA VEIGA	MARIA DOS ANJOS PINHEIRO VEIGA	21044.000693/2007-89	10385215-05-2007-000005-0
JOÃO BATISTA	DULCINEA BERNARDINO BATISTA	21044.000346/2007-56	10385215-05-2007-000003-4
MIGUEL A. DE SOUZA	JACIONE DOS SANTOS TRINDADE	21044.013898/2006-50	10385215-05-2007-000006-9
AMERICO JOSE L. GONÇALVES	MARIA ISABEL V. DE F. GONÇALVES	21044.000676/2007-41	10385215-05-2007-000024-7
PAULINO DOS SANTOS	MANOEL DOS SANTOS	21044.002820/2006-01	10385215-05-2007-000007-7
LUIZ AMARO OCTAVIANO	ELZIR ROSANGELA DE S. OCTAVIANO	21044.000840/2007-11	10385215-05-2007-000004-2
DJALMA OLSEN SAPUCAIA	ALICE ROSA FERREIRA SAPUCAIA	21044.001152/2007-78	10385215-05-2007-000012-3
MANOEL SEBASTIÃO DE OLIVEIRA	MARIA SOCORRO ALVES DE OLIVEIRA	21044.001006/2007-42	10385215-05-2007-000027-1
ANTONIO XAVIER DE ALMEIDA	NEIDE UCHOA ALMEIDA	21044.000981/2007-	10385215-05-2007-

		33	000023-9
JULIO GALVÃO DE FRANÇA	DULCINEA DA SILVA FRANÇA	21044.001100/2007-00	10385215-05-2007-000014-0
AMARO DE SOUZA TAVARES	SONIA MARIA PESSANHA TAVARES	21044.003639/2006-12	10385215-05-2007-000016-6
JOSE MACARIO DOS SANTOS	LUCIA DOS SANTOS	21044.000890/2007-06	10385215-05-2007-000015-8
JOSE FERREIRA	MARIA DE FÁTIMA SILVA	21044.001794/2007-77	10385215-05-2007-000019-0
ALTAIR CABRAL DA CONCEIÇÃO	GUILHERMINA DIAS GONZAGA	21044.001252/2007-02	10385215-05-2007-000021-2
ALTAMIRO MENDES GUIMARÃES	CONCEIÇÃO DUARTE GUIMARÃES	21044.001496/2007-87	10385215-05-2007-000017-4
FRANCISCO GONÇALVES DA SILVA	FRANCISCO GONÇALVES DA SILVA FILHO	21044.000264/2006-21	10385215-05-2007-000018-2
PONCIANO ANTONIO RODRIGUES JUNIOR	ALMERINDA RAMOS RODRIGUES	21044.001728/2007-05	10385215-05-2007-000028-0
THEREZINHA DE SOUZA SCHMID DA CUNHA	FLORIANO SCHMID PEREIRA DA CUNHA	21044.001604/2007-11	10385215-05-2007-000029-8
TEREZINHA DE SOUZA SCHMID DA CUNHA	MARCELO DE SOUZA SCHMID DA CUNHA	21044.001229/2007-18	IDEM
CARLOS ALBERTO SANTOS	DULCINEA DA CONCEIÇÃO SANTOS	21044.001190/2007-15	10385215-05-2007-000020-4
WALTER YVES DOS SANTOS	MARTHA NUNES V. DOS SANTOS	21044.003113/2007-13	10385215-05-2007-000041-7
JOSÉ PEIXOTO	MARIA ARGENTINA MEIRA PEIXOTO	21044.003056/2007-64	10385215-05-2007-000037-9
FRANCISCO DE ASSIS FONTES	SERGIO ROBERTO RIBEIRO FONTES	21044.002894/2007-11	10385215-05-2007-000036-6
EVANDRO FERREIRA	CAROLA DA SILVA FERREIRA	21044.003030/2007-16	10385215-05-2007-000032-8
JOÃO JUSTINO	VILMA JUSTINO BENTO	21044.002576/2007-50	10385215-05-2007-000036-0
IOLANDA PAIANI BEZERRA	CANDIDO JOSE DE GODOY BEZERRA	21044.003360/2007-10	10385215-05-2007-000031-0
AMALIA MARIA VAZ DE ABREU	JOSE PEIXOTO	21044.003079/2007-79	10385215-05-2007-000037-9
ZELIA VILA NOVA PURGER	HUMBERTO PURGER	21044.003495/2007-77	10385215-05-2007-000034-4
ELZA LEITE VILAÇA	LEODICES VILAÇA	21044.003246/2007-81	10385215-05-2007-000038-7
ROSELY CALAZA LUKSENBERG	JACOB MARCOS LUKSENBERG	21044.003258/2007-14	10385215-05-2007-000035-2
OCERIA MARIA N. VIEIRA	ANTONIO PINTO SOARES FILHO	21044.003771/2007-05	10385215-05-2007-000053-0
OLINDA PEREIRA PACHECO	ANTONIO PINOLA	21044.003730/200719	10385215-05-2007-000044-1
MARIANA CABRAL SOARES	TIERES MOREIRA SOARES	21044.003325/2007-92	10385215-05-2007-000046-8
EUNICE DOS SANTOS YARZON	PEDRO MARIO YARZON	21044.003755/2007-12	10385215-05-2007-000045-0
FLORIZA NETTO VIANA	SEBASTIAO DAS DORES ROSA	21044.002771/2007-80	10385215-05-2007-000051-4
IDILENE MOREIRA DA SILVA	AUGUSTO SANTORIO DA SILVA	21044.004030/2007-33	10385215-05-2007-000052-2
OSWALDINA JOSE FERREIRA	WALTER JULIO DA SILVA	21044.003522/2007-10	10385215-05-2007-000049-2
ROSIDELMA CUNHA DA SILVA	ANTONIO CARLOS SOUZA GUZZO	21044.002949/2007-92	10385215-05-2007-000058-1
NEUZA CARVALHO DE SOUZA	VALDETARIO MONTEIRO DE SOUZA	21044.004462/2007-	10385215-05-2007-000050-6
JULIO MAROTTA GUZZO NETO	ANTONIO CARLOS SOUZA	21044.004442/2007-	10385215-05-2007-

	GUZZO	73	000058-1
GISELLE SILVA GUZZO	ANTONIO CARLOS SOUZA GUZZO	21044.004441/2007-29	10385215-05-2007-000058-1
MARLENE BAPTISTA ASSAD	ANTONIO LUIZ ASSAD	21044.005094/2007-51	10385215-05-2007-000054-9
JOSINA DUARTE MACHADO	ALBERTO DA COSTA FIGUEIREDO	21044.005141/2007-67	10385215-05-2007-000055-7
RUBEN MARQUES	MARIA FIGUEIRA MARQUES	21044.004868/2007-27	10385215-05-2007-000056-5
ITAIR PECANHA DE OLIVEIRA	ROBERTO DE OLIVEIRA	21044.005810/2007-09	10385215-05-2008-000003-7
DIONE ROSA CRUZ DE LAURO	ARCHIMEDES DE LAURO	21044.005992/2007-18	10385215-05-2007-000071-9
MARIA DO CARMO DE ALVARENGA	JOSE GONCALVES DE ALVARENGA	21044.005442/2007-91	10385215-05-2007-000061-1
ILDA SOBREIRA NIEVES	LUCIANO BENJAMIN DE VIVEIROS	21044.005592/2007-02	10385215-05-2007-000060-3
INES MARIA F. SANTANA	JOSE SANTANA	21044.005525/2007-80	10385215-05-2007-000059-0
LUCIA MARIA T. SANTANA	JOSE SANTANA	21044.005525/2007-80	10385215-05-2007-000059-0
ILZA LEAL SANTOS	JOSE ALCIDES SANTOS	21044.005186/2007-31	10385215-05-2007-000057-3
LORRANE LOUISE SANTOS	JOSE ALCIDES SANTOS	21044.005186/2007-31	10385215-05-2007-000057-3
SANDRA HELENA DE AGUIAR MACHADO	AFRANIO GOMES DE AGUIAR	21044.002201/2007-90	10385215-05-2007-000072-7
RIVALDO RORIZ DE SOUZA	AMARO DE SOUZA	21044.002068/2007-71	10385215-05-2008-000007-0
DORIS ARONOVICH	SALOMAO ARONOVICH	21044.002128/2007-56	10385215-05-2007-000056-2
ANTONIA DOS SANTOS NEVES	AYLTON NEVES	21044.006248/2007-22	10385215-05-2007-000070-0
*MARIA DA GLORIA LIMA	ANTONIO REIS LIMA	21044.004618/2007-97	10385215-05-2007-000064-6
MARIA GERALDA DE CARVALHO	RAYMUNDO NONATO DE CARVALHO	21044.006323/2007-55	10385215-05-2008-000001-0
REGINA HELENA DO AMARAL	HENRIQUE DO AMARAL FILHO	21044.006776/2007-81	10385215-05-2007-000068-9
IOLANDA FELIX MONTANHA	EDMUNDO DO NASCIMENTO MONTANHA	21044.006788/2007-14	10385215-05-2007-000069-7
LISETTE TELLES DE SOUSA HAGE	SIMPLICIO JORGE HAGE	21044.006452/2007-43	10385215-05-2008-000005-3
ESTER PEREIRA DA SILVA	SIMPLICIO PEREIRA DA SILVA	21044.005715/2007-05	10385215-05-2008-000009-6
MALVINA SONIA DE OLIVEIRA	JOSE ANGELO DE OLIVEIRA	21044.006099/2007-00	10385215-05-2007-000075-1
MARIA ALZENITE F.DE PAULA	NATAL DE PAULA	21044.006856/2007-37	10385215-05-2008-000002-9
MARIA IGNEZ B.L.MENEZES	VICTOR MENEZES	21044.006275/2007-03	10385215-05-2008-000004-5
EDELVIRA BARBOSA GOMES	JAIR GOMES	21044.007251/2007-63	10385215-05-2007-000073-5
ROSALINA ALEXANDRE DE SOUSA	JOSE FERREIRA DE SOUSA	21044.007185/2007-21	10385215-05-2007-000076-0
MARIA DA LUZ CARDOSO	ANTONIO ETERNO DE ASSUNCAO	21044.007568/2007-08	10385215-05-2008-000010-0
GIZELDA GUIMARAES	ALTAMIRO MENDES GUIMARAES	21044.005471/2007-52	10385215-05-2008-000008-8
ILMAR MARTINS DA ROCHA	EDMUNDO DO N. MONTANHA	21044.007375/2007-49	10385215-05-2007-000069-7

* ARYDE COSTA PACCA - MARIA MARLIE MATTOS DA CRUZ - SISAC/ 10385215-05-2001-00159-0

Não houve inclusão em 2007, apenas uma regularização da pensionista no sistema SIAPE.

* ANTONIO REIS LIMA – MARIA DA GLORIA LIMA – PENSÃO ESPECIAL.

INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS ATOS ADMISSÃO E DESLIGAMENTOS

Não houve no exercício de 2007.

GESTÃO NA ÁREA ADMINISTRATIVA

Gestão Orçamentária e Financeira - MANUTRJ

Não houve mudanças consideráveis, que acarretassem consequências operacionais na gestão orçamentária e financeira no ano de 2007, pois nos encontros que ocorreram em Brasília, no segundo semestre, visando adequação das Superintendências, no que tange o encerramento do exercício, como medida de planejamento a ser implementados a partir de 2008, podemos consideramos que o sistema atual de operacionalização sistematicamente conjunto entre a Administração, Setor de Planejamento e Acompanhamento – SPA/SFA-RJ e o Serviço de Execução Orçamentária e Financeira – SEOF/SFA-RJ eficientes.

De acordo com limite estabelecido pela Coordenação de Orçamento e Financeiro, em Brasília, a Divisão Administrativa detém os custos de todas as despesas administrativas, e, solicita ao SPA-RJ, que cadastre no Sistema de Informações Orçamentárias e Financeiras – SIOR – os valores necessários por natureza de despesas. Antes do término de cada mês, a Coordenação consulta as informações cadastradas e descentraliza os créditos Orçamentários, que posteriormente, a Administração solicita ao SEOF-RJ, a emissão dos empenhos.

No mês subsequente, quando chegam as faturas, a Administração atesta e autua o processo; Quando estes chegam ao Setor Financeiro, é solicitado o Recurso Financeiro para pagamento daquelas despesas. Esta descentralização de recursos financeiros é feita semanalmente, garantindo a liquidação das despesas.

Entretanto é importante salientar que Coordenação-Geral de Apoio às Superintendências, através de e-mail datado de 26/03/2007, fixou o limite de gastos para SFA-RJ em:

Funcionamento: R\$ 4.483.709,00
Deslocamento: R\$ 57.835,00
Outras Despesas: R\$ 386.118,00
Total da Proposta Orçamentária (limite) R\$ 4.927.662,00

Conforme cadastro no sistema SIAFI, os gastos orçamentários da SFA-RJ, no exercício de 2007, somando os PI's MANUTRJ e MANUTSFA1 foram de R\$ 5.576.131,85, ou seja, houve a necessidade de uma complementação de R\$ 648.469,00.

Este aumento justifica-se pela variação dos custos de materiais e despesas públicas no exercício, bem como da necessidade de execução de reformas nas unidades jurisdicionadas a esta SFA-RJ, para preparação do Centro de Treinamento de Análise de Classificação, adaptação de prédios públicos para portadores de deficiências físicas, logísticas visando atender as necessidades técnicas para os Jogos Pan-americanos / 2007 e aquisição de mobiliários para reformas nos ambientes (sala), para oferecer melhores condições de trabalho aos servidores e segurança ao público externo e outras atividades de natureza institucional finalística da instituição.

Neste ano, a Divisão Administrativa pôde programar melhor seus processos licitatórios, a fim de que fosse cumprido o prazo limite do Decreto Federal nº. 6.046/2007, que fixou o último dia para emissão de empenhos provenientes de processo licitatório, até o dia 14/12/2007. Após esta data, todos os processos licitatórios já haviam sido concluídos e empenhados.

O registro de despesas de Restos a Pagar das despesas variáveis foi em função de muitas empresas entrarem em férias coletivas, conforme ocorreu em anos anteriores; quando as despesas fixas, aquelas em que os serviços durante o exercício foram executados de forma contínua, e sem registro de ocorrências, foram solicitadas as faturas para que pudessem ser liquidadas dentro do próprio exercício de 2007, em função da necessidade de cumprimento de prazo para pagamento do 13º salário dos seus funcionários, o que consideramos dentro de uma política de bons relacionamentos e satisfação dos serviços executados, por parte da SFA-RJ, o bom senso prevaleceu neste tipo de necessidades.

Com relação ao orçamento do exercício de 2006, conforme comunicação da Coordenação-Geral de Apoio às Superintendências anteriormente informados, afirmam ter havido um acréscimo de 5% em relação as despesas com Funcionamento das Superintendências, tendo como referência a inflação acumulada no período. Quanto às despesas com Deslocamento foram liberados 90% das despesas executadas no exercício de 2006, e com relação às Outras Despesas foi utilizado como parâmetro para descentralização a média dos últimos três anos, descontado-se o investimento realizado na natureza de despesas 449052.

Mesmo com todos os procedimentos adotados em anos anteriores, constantes nos Relatórios de Gestão, tais como: Manutenção do bloqueio de ligação telefônica para aparelho celular; limitação de interurbanos, com exclusividade para as chefias; funcionamento de somente um elevador; diminuição de correspondências registradas ou por SEDEX; estabelecimento de quotas para consumo de combustíveis; redução de 40% na aquisição de material de expediente e de processamento de dados, ainda assim foi necessária a complementação de crédito orçamentário para encerrarmos o exercício.

Conforme relatório a ser fornecido durante os trabalho de auditoria, foram realizados os seguintes processos no exercício de 2007:

- a) 39 Dispensas de Licitação – através de Cotação Eletrônico – incisos I, II, XXII (energia elétrica), e VIII – custo total R\$ 826.601,50
- b) 15 Inexigibilidades de Licitação – custo estimado anual R\$ 855.309,26
- c) 18 Pregões Eletrônicos – custo estimado no exercício de 2007, referente a compras de materiais de consumo, equipamentos, aparelhos, serviços e contratos de serviços continuados, com vigência até 31/12/2008, tais como: vigilância, limpeza, locação de máquinas copiadoras) - R\$ 4.166.511,10
- d) 04 Convites (serviços de engenharia) – R\$ 394.560,51

Gestão Patrimonial

No ano de 2007 foram constituídas Comissões para avaliar a situação dos imóveis jurisdicionados a SFA-RJ, bem como avaliar a situação dos bens inservíveis, fechamento anual do almoxarifado, levantamento dos bens patrimoniais com seus respectivos termos de responsabilidade e, pela primeira vez, para atendermos ao Decreto nº. 5.940/2006, foi constituída Comissão para Coleta Seletiva Solidária dos materiais recicláveis, que após elaboração de processo com parecer no Núcleo de Assessoramento Jurídico da Advocacia-Geral da União, assinatura de Termo de Compromisso e Publicação no DOU, foi atendida entidade, regularmente registrada para este fim. Este trabalho somente pode ser realizado após o levantamento dos bens que foram considerados inservíveis.

Rio de Janeiro, 29 de Fevereiro de 2008

PEDRO CABRAL
Superintendente Federal